

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 103/PROEN/UNIVATES, de 10/12/2009; e **c)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 05/01/2010 (Ata 01/2010),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



UNIVATES

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, novembro de 2009

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br

Órgão responsável

Pró-Reitoria de Ensino

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Moerschbäecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	13
1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	13
1.2 Objetivos.....	13
1.3 Princípios filosóficos.....	14
2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	15
2.1 Denominação do curso.....	15
2.2 Nível do curso.....	15
2.3 Atos legais do curso.....	15
2.3.1 Atos de autorização de funcionamento do curso	15
2.3.2 Atos de atualização do Projeto Pedagógico do Curso.....	15
2.3.3 Ato de reconhecimento.....	15
2.4 Início de funcionamento.....	16
3 HISTÓRICO.....	17
4 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO.....	19
4.1 Finalidade do curso.....	19
4.2 Concepção do curso.....	19
5 OBJETIVOS.....	21
5.1 Objetivo Geral.....	21
5.2 Objetivos Específicos.....	21
6 PERFIL PROFISSIONAL.....	22
6.1 Competências e habilidades.....	22
7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	23
7.1 Estrutura Administrativa.....	23
7.2 Regime escolar.....	23
7.3 Local e turno de funcionamento.....	23
7.4 Processo de seleção e ingresso.....	24
7.5 Vagas anuais.....	24
7.6 Dimensões das turmas.....	24
7.7 Duração do curso e período de integralização.....	24
8 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	25
8.1 Organização e estruturação curricular.....	25
8.2 Fluxograma do curso.....	28
8.3 Matriz curricular.....	29

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

8.4 Práticas pedagógicas.....	30
8.5 Regulamento de estágio supervisionado em ensino.....	31
8.5.1 Estrutura e Organização das Atividades de Estágio.....	32
8.5.2 Leitura e discussão de textos da área do ensino de Ciências e Biologia.....	32
8.5.3 Análise de livros didáticos e paradidáticos.....	32
8.5.4 Seminários com professores que atuam no ensino de Ciências e Biologia nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	33
8.5.5 Observação de aulas no Ensino Fundamental e Médio.....	33
8.5.6 Elaboração de planos de trabalho e relatórios.....	33
8.5.7 Elaboração de atividades de Ciências e Biologia e construção de materiais didáticos.....	34
8.5.8 Atividades de microensino.....	34
8.5.9 Avaliação.....	34
8.6 Regulamento de estágio curricular não obrigatório.....	35
8.6.1 Das Disposições Gerais.....	35
8.6.2 Da caracterização do Estágio.....	35
8.6.3 Dos objetivos.....	36
8.6.4 Das exigências e critérios de execução.....	36
8.6.5 Das exigências e critérios específicos.....	37
8.6.6 Das atribuições.....	38
8.6.7 Das disposições finais.....	39
8.7 Atividades Complementares.....	39
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	42
9.1 Avaliação da Aprendizagem.....	42
9.2 Avaliação Institucional e do Curso.....	43
10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	45
10.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	45
10.2 Controle acadêmico.....	45
10.3 Atendimento individual ou em grupo.....	46
10.4 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	46
10.5 Apoio psicológico.....	46
10.6 Oficinas de reforço e monitorias.....	47
10.7 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	47
10.8 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	47
10.9 Serviço de Ambulatório de Saúde.....	48
10.10 Ambulatório de Fisioterapia.....	48
10.11 Ambulatório de Nutrição.....	48
10.12 Serviço fonoaudiológico.....	48

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

10.13 Ouvidoria UNIVATES.....	49
10.14 Crédito estudantil.....	49
10.15 Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	50
10.16 Bolsa Monitoria.....	50
10.17 Bolsa Extensão.....	50
10.18 Balcão de Empregos UNIVATES.....	51
10.19 Acompanhamento de egressos.....	51
10.20 Acesso à Internet.....	51
10.21 Outras atividades voltadas ao aluno.....	51
11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	52
11.1 Apoio didático-pedagógico ao docente	52
11.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	52
11.3 Participação dos professores em eventos.....	53
12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	54
13 CORPO DOCENTE.....	84
13.1 Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	84
13.2 Relação do corpo docente, regime de trabalho e procedência.....	89
13.3 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso.....	89
14 INFRAESTRUTURA.....	93
14.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	93
14.2 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física.....	93
14.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	93
14.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual.....	94
14.5 Infraestrutura de informática.....	94
14.6 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso.....	101
14.6.1 Laboratórios de Microscopia e Luparia.....	101
14.6.2 Laboratório de Microscopia	102
14.6.3 Laboratório de Luparia.....	102
14.6.4 Laboratório de Anatomia Humana.....	104
14.6.5 Laboratório de Bioquímica.....	106
14.6.6 Laboratório de Fisiologia Humana.....	108
14.6.7 Laboratório Didático de Microbiologia	111
14.6.8 Museu de Ciências Naturais.....	115
14.6.9 Laboratório de preparação de material museológico.....	117
14.6.10 Herbário - HVAT.....	117
14.6.11 Sala de Coleções Zoológicas.....	118

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

14.6.12 Laboratório de Acervo Vivo.....	119
14.6.13 Laboratório de Artrópodes (Acarologia, Araneologia, Entomologia).....	119
14.6.14 Laboratório de Ecologia e Sensoriamento Remoto.....	120
14.6.15 Laboratório de Zoologia de Vertebrados (Herpetologia, Ictiologia, Mastozoologia, Ornitologia)	121
14.6.16 Laboratório de Botânica e Paleobotânica.....	121
14.6.17 Laboratório de Arqueologia.....	122
14.6.18 Laboratório de Micropropagação de Plantas.....	123
14.6.19 Laboratório de Lupaia e Microscopia Digital.....	124
14.6.20 Laboratórios de Química.....	125
14.6.20.1 Laboratório de Química Analítica.....	125
14.6.20.2 Laboratório de Química Geral e Laboratório de Química Inorgânica.....	125
14.6.20.3 Laboratório de Química Orgânica.....	125
14.6.20.4 Laboratório de Físico-Química.....	125
14.6.20.5 Laboratório de Bromatologia e Laboratório de Tecnológicas.....	125
14.6.20.6 Laboratório de Instrumental I.....	126
14.6.20.7 Laboratório de Instrumental II.....	126
14.6.20.8 Laboratório de Instrumental III.....	126
14.6.20.9 Laboratório de Cromatografia.....	126
14.6.20.10 Laboratório de Resíduos Químicos.....	126
14.6.20.11 Sala de Balanças.....	126
14.6.20.12 Almoxarifado I.....	126
14.6.20.13 Almoxarifado II.....	127
14.6.21 Descrição dos materiais e equipamentos dos Laboratórios de Química.....	144
14.7 Biblioteca.....	149
14.7.1 Área física.....	149
14.7.2 Acervo e usuários.....	150
14.7.3 Serviços.....	151
14.7.4 Resumo do acervo bibliográfico.....	152
15 ANEXOS.....	154
15.1 ANEXO I – Administração acadêmica do Curso: coordenação.....	154
15.2 ANEXO II – Histórico da revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura.....	156
15.3 ANEXO III – Quadros de equivalências.....	157
15.4 ANEXO IV – Orçamento.....	159

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Distribuição de carga horária e percentual por núcleo de disciplina do Curso de Ciências Biológicas.....	25
QUADRO 2 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 1- Biologia Celular, Molecular e Evolução (25,96%)	25
QUADRO 3- Distribuição de disciplinas do Núcleo 2 – Diversidade Biológica (19,97%).....	26
QUADRO 4 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 3 – Ecologia (3,99%).....	26
QUADRO 5 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 4 – Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra (7,99%)	27
QUADRO 6 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 5 – Fundamentos Filosóficos, Pedagógicos e Sociais (5,99%).....	27
QUADRO 7 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 6 – Conteúdos Específicos (36,11%)	27
QUADRO 8 - Demonstrativo da integralização curricular.....	29
QUADRO 9- Atividades práticas e pedagógicas ao longo do curso de licenciatura.....	30
QUADRO 10- Das áreas/atividades de atuação.....	38
QUADRO 11- Categoria Ensino.....	39
QUADRO 12- Categoria Extensão.....	40
QUADRO 13- Categoria Pesquisa	41
QUADRO 14- Categoria Profissional.....	41
QUADRO 15- Lista de periódicos da área biológica.....	83
QUADRO 16- Disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	84
QUADRO 17- Relação do corpo docente, regime de trabalho e procedência.....	89
QUADRO 18- Corpo docente com experiência profissional.....	89
QUADRO 19- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	95
QUADRO 20- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	95
QUADRO 21- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	96
QUADRO 22- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	96
QUADRO 23- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	96
QUADRO 24- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	97
QUADRO 25- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	97
QUADRO 26- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	98
QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	98
QUADRO 28- Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	99

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	100
QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	100
QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	100
QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	101
QUADRO 33 - Descrição dos Laboratórios de Microscopia e Luparia.....	102
QUADRO 34 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Anatomia Humana.....	105
QUADRO 35 - Descrição dos materiais presentes no Laboratório de Bioquímica.....	107
QUADRO 36 - Móveis, materiais e equipamentos do Laboratório de Fisiologia Humana.....	109
QUADRO 37 - Descrição dos Materiais do Laboratório de Microbiologia Didático.....	112
QUADRO 38 - Móveis e equipamentos do Museu de Ciências Naturais – Secretaria.....	116
QUADRO 39 - Móveis e equipamentos do Laboratório de preparação de material museológico.....	117
QUADRO 40 - Móveis e equipamentos da Sala de Coleções Botânicas e Paleontológicas.....	118
QUADRO 41 - Móveis e equipamentos da Sala de Coleções Zoológicas.....	118
QUADRO 42 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Acervo Vivo.....	119
QUADRO 43 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Artrópodes (Acarologia, Araneologia, Entomologia).....	119
QUADRO 44 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Ecologia e Sensoriamento Remoto.....	120
QUADRO 45 - Móveis e equipamentos do Laboratório Zoologia de Vertebrados (Herpetologia, Ictiologia, Mastozoologia, Ornitologia).....	121
QUADRO 46 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Botânica e Paleobotânica.....	122
QUADRO 47 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Arqueologia.....	122
QUADRO 48 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Micropropagação de Plantas.....	123
QUADRO 49 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Luparia e Microscopia Digital.....	124
QUADRO 50 - Descrição das vidrarias utilizada pelos Laboratórios de Química.....	127
QUADRO 51 - Descrição dos reagentes utilizados pelos Laboratórios de Química.....	134
QUADRO 52 - Laboratório de Química Analítica – 400/8.....	144
QUADRO 53 - Laboratório de Instrumental II – 401/8.....	145
QUADRO 54 - Laboratório de Cromatografia 403/8.....	145
QUADRO 55 - Laboratório de Química Geral e Inorgânica – 404/8.....	146
QUADRO 56 - Sala de Balanças – 405/8.....	146
QUADRO 57 - Laboratório Instrumental I 407/8.....	146
QUADRO 58 - Laboratório de Laboratório de Química Orgânica – 408/8.....	147
QUADRO 59 - Laboratório de Físico-Química 412A/8.....	147
QUADRO 60 - Laboratório de Tecnológicas/Bromatológicas – 412B/8.....	148
QUADRO 61 - Laboratório de Instrumental III – 415/8.....	148
QUADRO 62 - Laboratório de Resíduos – 417/8.....	149
QUADRO 63 - Resumo do acervo bibliográfico.....	152

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

QUADRO 64 - Quadro das equivalências do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura (3910).....157

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente (2009/B).....	92
TABELA 2 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente (2009/B).....	92

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica permeada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso de Ciências Biológicas, licenciatura.

2.2 Nível do curso

Licenciatura, de Graduação Plena.

2.3 Atos legais do curso

2.3.1 Atos de autorização de funcionamento do curso

A implantação e o funcionamento do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura no Centro Universitário UNIVATES foi autorizado pelo Conselho Universitário, em 18 de abril de 2000 pela Resolução 27/Reitoria/UNIVATES.

2.3.2 Atos de atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Em 04 de outubro de 2005 foi autorizada atualização do Projeto Pedagógico do Curso - Resolução 113/REITORIA/UNIVATES/2005.

Pela Resolução 044/REITORIA/UNIVATES, de 14/05/2008, foi autorizado pelo CONSUN nova atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Em 26 de maio de 2009 foi aprovada a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura – Resolução 064/REITORIA/UNIVATES, de 28/05/09.

2.3.3 Ato de reconhecimento

Pela Portaria MEC Nº 4.391, o curso de Ciências Biológicas, licenciatura, foi reconhecido em 29 de dezembro de 2004, pelo prazo de cinco anos.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

2.4 Início de funcionamento

Semestre A/2001.

3 HISTÓRICO

Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida, desde o seu surgimento até a atualidade. Portanto, os profissionais formados nesta área do conhecimento têm papel preponderante nas questões que envolvam conhecimento da natureza.

O estudo da Biologia deve possibilitar a compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, tendo como resultado uma diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas. Esses organismos, incluindo os seres humanos, não estão isolados, ao contrário, constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência. O entendimento dessas interações passa pela compreensão das condições físicas do meio, do modo de vida e da organização funcional interna, própria das diferentes espécies biológicas. Contudo, também deve ser dispensada atenção às relações estabelecidas pelos seres humanos, dada a sua especificidade. Em tal abordagem, os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais.

A área de estudo em Ciências Biológicas teve sua regulamentação aprovada em 1962, quando o Conselho Federal de Educação (CFE) fixou o currículo mínimo. A duração dos cursos de História Natural no País (Parecer nº. 325/62), para a formação de profissionais que atendiam às demandas de Pesquisa e Ensino no 3º grau, ao Ensino da Biologia no 2º grau e de Ciências Físicas e Biológicas no 1º grau, atualmente denominados Ensino Superior, Médio e Fundamental.

Dois anos depois (1964), o Conselho Federal de Educação fixou o currículo mínimo para o curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), adequando o antigo curso, inicialmente denominado de História Natural, às exigências da especialização e da demanda referente à separação das áreas biológica e geológica. A partir desta época surgiram os Institutos de Geociências e/ou Escolas de Geologia, e os Institutos de Biociências no país, direcionando a uma definição mais clara das duas áreas do conhecimento.

Desde então, os egressos dos cursos de Ciências Biológicas vêm atendendo ao ensino de Biologia e de Ciências nos seus diversos níveis, além da produção de conhecimento básico e aplicado nas diversas subáreas da Biologia, através da pesquisa.

Enquanto os cursos na área da Ciência e Biologia, anteriormente autorizados e reconhecidos, estavam direcionados ao ensino de Ciências e Matemática ou Ciências e Biologia, o novo curso de Ciências Biológicas prepara os acadêmicos para o ensino das Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio e, paralelamente, habilita para o desempenho profissional como biólogo.

A Lei 6.684, de 3 de setembro de 1979, regulamentou as profissões e atividades do biólogo e biomédico, criando os Conselhos Federal e Regionais de Biologia e Biomedicina, com a finalidade de fiscalizar o exercício das profissões definidas pela lei. Em 30 de agosto de 1982, através da Lei 7.017, foram desmembrados os Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina e Biologia. O Decreto 88.438, de 1983, dispôs e referendou a regulamentação do exercício da profissão de biólogo, especificando as atribuições dos Conselhos Regionais.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Após o estabelecimento das normas legais, somente em junho de 1987 foi atingido o número suficiente de biólogos registrados que permitiu a instalação da Terceira Região: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, ficando a sede no Rio Grande do Sul por apresentar o maior número de registrados e as delegacias de Santa Catarina e Paraná. Hoje o CRBio3 tem registrados 5.645 profissionais e 115 pessoas jurídicas. Destes mais de 5.000 biólogos, 4.359 estão no Rio Grande do Sul e, especificamente, 174 estão no Vale do Taquari. O empreendedorismo dos biólogos formados pela Univates é evidenciado quando se compara o número de empresas em funcionamento e credenciadas pelo CRBio3 em Lajeado e em outros municípios do Rio Grande do Sul. Lajeado é o município do interior do estado com o maior número de empresas (7) na área dirigidas por biólogos, de um total de 99 empresas (33 só em Porto Alegre).

No Centro Universitário UNIVATES, o primeiro curso na área da Biologia foi criado no ano de 1984, como curso de Ciências, licenciatura de 1º grau e plena, com habilitação em Matemática e Biologia (Decreto nº 90.777, de 28 de dezembro de 1984). No ano de 1996 o Projeto Pedagógico do Curso foi alterado dando origem ao Ciências Biológicas, licenciatura, que está em vigor até hoje.

Os egressos do curso de Ciências Biológicas, licenciatura, da UNIVATES têm atuado nas mais diferentes áreas possíveis para o profissional biólogo. Muitos estão atuando em escolas de ensino fundamental e médio, outros tantos atuam em organizações diversificadas como: secretarias municipais do meio ambiente e educação, empresas licenciadoras, zoológicos, jardim botânico, empresa de controle biológico (fiscalização de entrada de produtos orgânicos no estado do RS), análises clínicas, microbiológicas e atividades políticas.

4 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Finalidade do curso

O Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, tem como finalidade a formação do professor, como tal, habilita ao ensino da disciplina de Ciências no Ensino Fundamental e de Biologia no Ensino Médio.

4.2 Concepção do curso

Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, atende as orientações emanadas das Resolução CNE/CES Nº. 01 de 18/02/2002, Resolução CNE/CP Nº. 02 de 19/02/2002 e Resolução CNE/CES Nº. 07 de 11/03/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e de Ciências Biológicas.

No decorrer do curso é oportunizada uma nova compreensão científica da vida em todos os níveis dos sistemas vivos – desde os organismos mais simples até os sistemas sociais e ecossistemas. Baseia-se na revisão das concepções atuais, substituindo a visão mecanicista da realidade por uma visão holística e ecológica. A nova concepção das ciências biológicas não envolve mais a visão do universo como um sistema mecânico composto por blocos de construção elementares, a visão do corpo animal e humano como uma simples máquina, a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência, a crença no progresso material ilimitado a ser obtido por intermédio de crescimento econômico e tecnológico.

A proposta pedagógica e a dinâmica metodológica do curso de Ciências Biológicas, licenciatura, se propõe a substituir os valores ecológicos antropocêntricos pelos ecocêntricos (centralizados na Terra) onde se reconhece o valor inerente da vida não-humana. Além disso, compreende que, de fato, todos os seres vivos são membros de comunidades ecológicas ligadas umas às outras numa rede de interdependência.

Assim, a presente proposta de currículo para o Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, responsável pela formação do profissional professor na condição de licenciado, não se constitui em mera listagem de matérias obrigatórias a serem desenvolvidas num determinado espaço de tempo. É compreendido como uma proposta na qual conhecimentos e habilidades já existentes possam ser desenvolvidas e novas possam ser adquiridas e construídos pelos alunos, em que a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos não se constitua em um mero acúmulo de conhecimentos.

Portanto, a formação acadêmica deve ser compreendida como uma sólida construção e aquisição dos conteúdos, associada à ética e ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas representados pela realidade socioeconômica e a sua inserção no mercado de trabalho.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Atento às diretrizes curriculares e à legislação profissional, o curso deve formar um educador capaz de um desempenho ético e cidadão com condições de estabelecer um equilíbrio entre as aprendizagens teóricas e práticas capacitando o profissional egresso a se inserir no mercado de trabalho atual e futuro.

A matriz curricular está estruturada em disciplinas, sendo a proposta das ementas organizada de forma a dar ênfase à totalidade das Ciências Biológicas, superando as fronteiras que dividiam os currículos tradicionais. Neste sentido, ao longo de todo o curso de licenciatura, o programa preocupa-se com as questões voltadas ao ensino e aprendizagem, à formação do professor e à instrumentalização do professor pesquisador.

O preparo para o profissional que atuará no ensino de Ciências Biológicas na escola fundamental e média, bem como para as áreas de atuação do profissional biólogo, envolve conhecimentos sobre Física, Química, Geologia e Biologia e são apresentados nas disciplinas de Práticas de Ensino e nas disciplinas complementares que envolvem e necessitam destes conhecimentos. Concomitantemente, o aluno passa a se envolver em disciplinas específicas da área biológica preocupadas com a formação do professor nas demais áreas de atuação como instrumentação para o ensino médio, pesquisa e demais atividades de acordo com suas atribuições profissionais futuras.

Concepções e conhecimentos nas áreas da ética (bioética), línguas, informática, entre outras, estão contempladas em cada uma das áreas abordadas ao longo do curso, caracterizando uma vinculação direta com o contexto em que serão utilizadas.

Nestes aspectos, o curso tem feições inovadoras, já que tem um cunho interdisciplinar e de contextualização de habilidades específicas necessárias à formação profissional. Ao abordar conhecimentos básicos sobre a História e Metodologia da Ciência, as diferentes disciplinas estarão oferecendo uma fundamentação humanística para dar o devido suporte à atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

Destaca-se que a instrumentação profissional não é tema de disciplinas específicas mas, por natureza, seu ensino e utilização cabem a cada uma das disciplinas, ressaltando-se a necessidade da sua observância por todos os professores, como uma atitude inerente ao corpo docente que atua no curso. Para assegurar este intento, além do sucesso da proposta como um todo, o corpo docente deverá estar em permanente articulação para estimular, acompanhar e planejar as atividades que se voltem a este propósito.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, visa habilitar profissionais para atuar nas disciplinas de Ciências do Ensino Fundamental, de Biologia no Ensino Médio, bem como para desempenhar funções relacionadas à pesquisa ou prestação de serviços nas diferentes áreas de atuação profissionais do professor e reconhecidas pelo respectivo Conselho Regional de Biologia.

5.2 Objetivos Específicos

Propõe-se que ao longo do curso o aluno desenvolva condições que permitam:

- desenvolver as atividades inerentes à profissão de professor do Ensino Fundamental e Ensino Médio com competência, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno e crescimento qualitativo da instituição escolar em que atua;
- identificar as principais teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem e compreender a pesquisa em ensino como elemento da aprendizagem e desenvolvimento profissional;
- identificar as políticas ambientais e compreender suas aplicações para o desenvolvimento humano, social, cultural e ecológico;
- participar na resolução de problemas relacionados com a preservação do meio ambiente e consequente utilização adequada dos recursos naturais;
- identificar as relações entre sustentabilidade, biodiversidade e educação ambiental;
- reconhecer a necessidade de atuar de acordo com os princípios éticos da profissão do professor e biólogo, exercendo suas atividades profissionais com honestidade, em defesa da vida, estimulando o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico com justiça e paz.

6 PERFIL PROFISSIONAL

O Licenciado em Ciências Biológicas é o profissional que leciona Ciências, Biologia e disciplinas correlatas na Educação Básica – fundamental e médio – e Superior em áreas das Ciências Biológicas e suas metodologias de ensino. Realiza atividades inerentes ao exercício da licenciatura - ensino formal e não formal; formula, coordena, planeja, programa, supervisiona, dirige, organiza, avalia, elabora e executa estudos, projetos, análises e pesquisas básicas e aplicadas na área educacional; assessora, orienta, presta consultoria e serviços na área pedagógica, de educação ambiental e de divulgação científica; supervisiona estágios curriculares para a formação docente. Atua em instituições públicas e privadas de ensino e de desenvolvimento educacional nas áreas de meio ambiente e saúde.

6.1 Competências e habilidades

O campo de atuação do profissional de ciências biológicas é considerado diversificado, amplo, emergente, crescente, em transformação contínua, exigindo um profissional cuja formação ao nível de graduação o capacite para:

- atuar como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive no aspecto socioambiental;
- desenvolver as atividades educacionais nos diferentes níveis de ensino da educação básica com qualidade e responsabilidade;
- pautar-se, na sua atuação profissional, em princípios de ética democrática; responsabilidade social e ambiental; respeito mútuo, responsabilidade e diálogo evidenciando coerência entre a formação oferecida no curso e sua prática como professor;
- comprometer-se com o desenvolvimento profissional buscando, atualização constante e instrumentação para a sua atuação no ensino de Ciências do ensino fundamental e Biologia no ensino médio, acompanhando a evolução do pensamento científico na sua área de atuação;
- atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas utilizando o conhecimento socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos;
- estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- elaborar e executar projetos pedagógicos e de educação ambiental;
- desenvolver ações estratégicas para diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões;
- atuar em prol da preservação da biodiversidade, sem desconsiderar as necessidades de desenvolvimento inerentes à espécie humana;
- organizar, coordenar e participar de equipes interdisciplinares e multiprofissionais.

7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

7.1 Estrutura Administrativa

O Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, faz parte Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, é coordenado por um professor nomeado para tal, com a supervisão do Diretor do Centro.

O Conselho de Curso é integrado pelo Coordenador do Curso, pelos professores que atuam nas disciplinas do curso e um representante discente.

Além do Conselho de Curso tem-se, também, o Núcleo Docente Estruturante que, conforme diretrizes e políticas aprovadas pelo Conselho Superior, caracteriza-se como subconjunto de professores do curso que integram o Conselho. Os integrantes do NDE tem como incumbência responder mais diretamente pela elaboração, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico. Os professores que integram o NDE devem ter prioritariamente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação Stricto Sensu, sendo nomeados por portaria.

7.2 Regime escolar

Regular, semestral, com matrícula por disciplina/crédito.

O Curso pode oferecer a oportunidade de os alunos frequentarem parte da carga horária em regime semipresencial ou a distância, observando a regulamentação interna da Instituição e da legislação educacional vigente.

Além disso, tendo em vista a característica da UNIVATES de promover atividades interinstitucionais (nacionais e internacionais), também existe a possibilidade de alunos cursarem disciplinas em instituições conveniadas, sendo seu aproveitamento condicionado à análise e anuência do Colegiado de Curso.

7.3 Local e turno de funcionamento

O local de funcionamento do curso é a sede do Centro Universitário UNIVATES, localizado no Bairro Universitário, no município de Lajeado/RS.

O funcionamento do curso ocorre de segunda-feira à sexta-feira à noite, podendo ocorrer disciplinas, quando necessário, aos sábados ou em outros dias da semana pelos turnos da manhã ou da tarde.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

O Estágio Supervisionado deve realizar-se em horário compatível com o plano de estudo do aluno, da organização curricular do curso e da organização concedente do Estágio.

7.4 Processo de seleção e ingresso

O ingresso do aluno no curso se dá pela aprovação no Processo Seletivo, cuja realização ocorre em conjunto com os demais cursos da Instituição.

7.5 Vagas anuais

35 (trinta e cinco) vagas.

7.6 Dimensões das turmas

O número máximo e mínimo para a constituição de turmas no curso obedece à orientação interna da Instituição. A dimensão das turmas para as disciplinas que desenvolvem as atividades práticas em laboratórios é sempre compatível com a capacidade do(s) espaço(s) utilizado(s).

7.7 Duração do curso e período de integralização

O curso de Ciências Biológicas, Licenciatura tem 3.005 horas, que devem ser integralizadas em, no mínimo, quatro anos e 6 meses (nove semestres) e, no máximo, 8 anos (dezesseis semestres).

O tempo médio estimado para a conclusão do curso é de 11 semestres.

8 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

8.1 Organização e estruturação curricular

Tendo presente as orientações emanadas das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas, licenciatura, e estudos realizados pelo Conselho do curso na Instituição, propõe-se uma organização curricular cujas disciplinas e carga horária encontram-se distribuídas em núcleos por área do conhecimento: Núcleo 1 - Biologia Celular, Molecular e Evolução; Núcleo 2 - Diversidade Biológica; Núcleo 3 - Ecologia; Núcleo 4 - Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra; Núcleo 5 - Fundamentos Filosóficos e Sociais; Núcleo 6 – Conteúdos específicos.

QUADRO 1 - Distribuição de carga horária e percentual por núcleo de disciplina do Curso de Ciências Biológicas

Núcleos de Disciplinas		CH	% CH
Núcleo 1	Biologia Celular, Molecular e Evolução	780	25,96
Núcleo 2	Diversidade Biológica	600	19,97
Núcleo 3	Ecologia	120	3,99
Núcleo 4	Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra	240	7,99
Núcleo 5	Fundamentos Filosóficos e Sociais	180	5,99
Núcleo 6	Conteúdos Específicos	1085	36,11
Total		3.005	100%

Nos quadros seguintes as disciplinas estão descritas em núcleos de conhecimento.

Núcleo 1 - Biologia Celular, Molecular e Evolução

O Núcleo 1 é composto por disciplinas que buscam proporcionar ao aluno uma visão ampla da organização e interações biológicas, construídas a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunologia. Além disso, contempla as disciplinas que visam a compreender os mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

QUADRO 2 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 1- Biologia Celular, Molecular e Evolução (25,96%)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Bioquímica	60	04
Biofísica	60	04
Biologia Celular	60	04
Anatomia e Fisiologia Humana	60	04

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Anatomia e Fisiologia Comparada I	60	04
Parasitologia	60	04
Histologia	60	04
Genética	60	04
Embriologia	60	04
Genética de Populações e Evolução	60	04
Bioquímica Aplicada ao Ensino	60	04
Microbiologia	60	04
Biologia e Saúde Humana Aplicada ao Ensino	60	04
Total	780	52

Núcleo 2 - Diversidade Biológica

No Núcleo 2 encontram-se as disciplinas que se preocupam em subsidiar o aluno nos aspectos da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfofuncionais dos seres vivos.

QUADRO 3 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 2 – Diversidade Biológica (19,97%)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Biologia Geral	60	04
Botânica Geral	60	04
Ecofisiologia Vegetal	60	04
Sistemática e Evolução de Criptógamas	60	04
Sistemática e Evolução de Espermatófitas	60	04
Biologia e Sistemática de Invertebrados Não Arthropoda	60	04
Biologia e Sistemática de Arthropoda	60	04
Biologia e Sistemática de Cordados I	60	04
Biologia e Sistemática de Cordados II	60	04
Anatomia e Fisiologia Comparada II	60	04
Total	600	40

Núcleo 3 - Ecologia

É prioridade deste núcleo o estudo das relações entre os seres e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico, além da abordagem do conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

QUADRO 4 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 3 – Ecologia (3,99%)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Ecologia de Populações, de Comunidades e de Paisagem	60	04
Ecologia Geral	60	04
Total	120	08

Núcleo 4 - Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra

As disciplinas do Núcleo 4 visam a embasar o aluno com conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos e geológicos fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

QUADRO 5 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 4 – Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra (7,99%)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Bioestatística	60	04
Ciências da Terra	60	04
Fundamentos de Química	60	04
Paleontologia e Evolução	60	04
Total	240	16

Núcleo 5 - Fundamentos Sociais e Filosóficos

O Núcleo 5 tem por objetivo propiciar ao aluno ampla reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Aspectos básicos de história das ciências, metodologia da Ciência, sociologia e antropologia também são contemplados com a finalidade de dar suporte à atuação profissional e a conscientização de seu papel na formação de cidadãos.

QUADRO 6 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 5 – Fundamentos Filosóficos, Pedagógicos e Sociais (5,99%)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Língua Brasileira de Sinais	60	4
Metodologia Científica e Bioética	60	4
Pedagogia e Diferenças	60	4
Total	180	12

Núcleo 6 – Conteúdos Específicos

Este núcleo se constitui de conteúdos e atividades essenciais para a formação do professor com perfil adequado a sua atuação, definindo a sua identidade profissional.

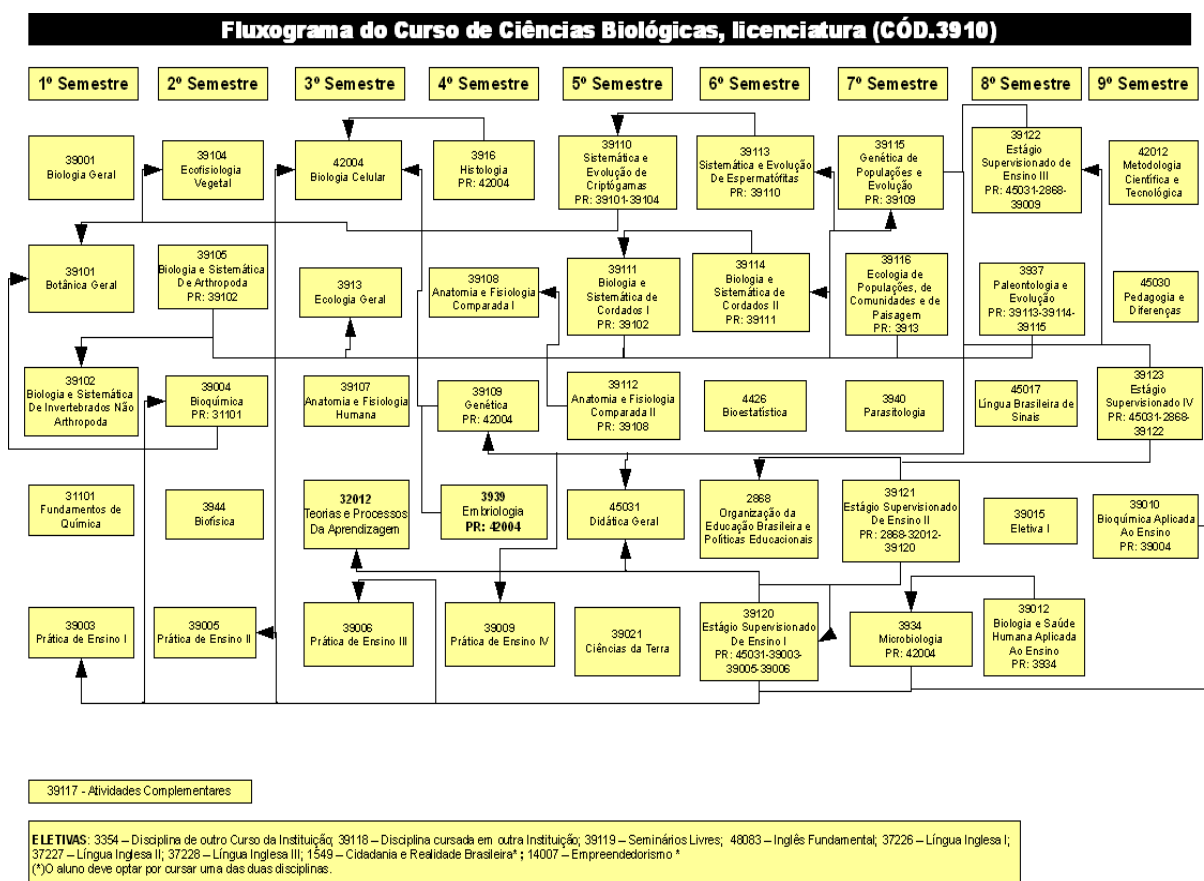
QUADRO 7 - Distribuição de disciplinas do Núcleo 6 – Conteúdos Específicos (36,11%)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Didática Geral	60	04
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	60	04
Teorias e Processos da Aprendizagem	60	04
Prática de Ensino I	60	04
Prática de Ensino II	60	04
Prática de Ensino III	60	04
Prática de Ensino IV	60	04

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Estágio Supervisionado de Ensino I	120	08
Estágio Supervisionado de Ensino II	75	05
Estágio Supervisionado de Ensino III	120	08
Estágio Supervisionado de Ensino IV	90	06
Eletiva I	60	04
Atividades complementares	200	-
Total	1085	59

8.2 Fluxograma do curso



8.3 Matriz curricular

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LICENCIATURA

CÓDIGO DO CURSO – 3910

QUADRO 8 - Demonstrativo da integralização curricular

SEM.	CÓD.	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ.
1º	39001	Biologia Geral	04	20	40	60	-
	39101	Botânica Geral	04	35	25	60	-
	39102	Biologia e Sistemática de Invertebrados Não Arthropoda	04	35	25	60	-
	31101	Fundamentos de Química	04	35	25	60	-
	39003	Prática de Ensino I	04	-	60	60	-
2º	39104	Ecofisiologia Vegetal	04	35	25	60	-
	39105	Biologia e Sistemática de Arthropoda	04	35	25	60	39102
	39004	Bioquímica	04	35	25	60	39101
	3944	Biofísica	04	60	-	60	-
	39005	Prática de Ensino II	04	-	60	60	-
3º	42004	Biologia Celular	04	40	20	60	-
	3913	Ecologia Geral	04	40	20	60	-
	39107	Anatomia e Fisiologia Humana	04	40	20	60	-
	32012	Teorias e Processos da Aprendizagem	04	40	20	60	-
	39006	Prática de Ensino III	04	-	60	60	-
4º	3916	Histologia	04	35	25	60	42004
	39108	Anatomia e Fisiologia Comparada I	04	40	20	60	-
	39109	Genética	04	60	-	60	42004
	3939	Embriologia	04	40	20	60	42004
	39009	Prática de Ensino IV	04	-	60	60	-
5º	39110	Sistemática e Evolução de Criptógamas	04	30	30	60	39101-39104
	39111	Biologia e Sistemática de Cordados I	04	35	25	60	39102
	39112	Anatomia e Fisiologia Comparada II	04	40	20	60	39108
	45031	Didática Geral	04	40	20	60	-
	39021	Ciências da Terra	04	50	10	60	-
6º	39113	Sistemática e Evolução de Espermatófitas	04	30	30	60	39110
	39114	Biologia e Sistemática de Cordados II	04	35	25	60	39111
	4426	Bioestatística	04	30	30	60	-
	2868	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	04	40	20	60	-
	39120	Estágio Supervisionado de Ensino I	08	-	120	120	45031-39003 39005-39006
7º	39115	Genética de Populações e Evolução	04	50	10	60	39109
	39116	Ecologia de Populações, de Comunidades e de Paisagem	04	40	20	60	3913
	3940	Parasitologia	04	40	20	60	-

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

SEM.	CÓD.	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ.
	39121	Estágio Supervisionado de Ensino II	05	-	75	75	2868-32012-39120
	3934	Microbiologia	04	30	30	60	42004
8º	39122	Estágio Supervisionado de Ensino III	08	-	120	120	45031-2868-39009
	3937	Paleontologia e Evolução	04	35	25	60	39113-39114-39115
	45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-	60	-
	39015	Eletiva I	04	60	-	60	-
	39012	Biologia e Saúde Humana Aplicada ao Ensino	04	20	40	60	3934
9º	42102	Metodologia Científica e Bioética	04	20	40	60	-
	45030	Pedagogia e Diferenças	04	60	-	60	-
	39123	Estágio Supervisionado de Ensino IV	06	-	90	90	45031-2868-39122
	39010	Bioquímica Aplicada ao Ensino	04	20	40	60	39004
	39117	Atividades Complementares	-	-	-	200	-
Total			**	**	**	**	-
			Erro na expressão **	Erro na expressão **	Erro na expressão **	Erro na expressão **	

DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ.
3354	Disciplina de outro curso da Instituição	04	60	-	60	-
39118	Disciplina cursada em outra instituição	04	60	-	60	-
39119	Seminários Livres	04	60	-	60	-
1549 ou 14007	Cidadania e Realidade Brasileira(*) ou Empreendedorismo(*)	04	60	-	60	-
48083	Inglês Fundamental	04	60	-	60	-
37226	Língua Inglesa I	04	60	-	60	-
37227	Língua Inglesa II	04	60	-	60	-
37228	Língua Inglesa III	04	60	-	60	-

(*) O aluno deve optar por uma das duas disciplinas.

Legenda

CR – créditos; CHp – carga horária prática; CHt – carga horária teórica; CH – carga horária

8.4 Práticas pedagógicas

As atividades práticas e pedagógicas distribuem-se ao longo do curso, sendo contempladas nas disciplinas relacionadas às Práticas de Ensino e Estágios.

QUADRO 9 - Atividades práticas e pedagógicas ao longo do curso de licenciatura

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Disciplina	CR	CHt	CHp
Prática de Ensino I	04	-	60
Prática de Ensino II	04	-	60
Prática de Ensino III	04	-	60
Prática de Ensino IV	04	-	60
Biologia e Saúde Humana Aplicada ao Ensino	04	20	40
Bioquímica Aplicada ao Ensino	04	20	40
Biologia Geral	04	20	40
Didática Geral	04	40	20
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	04	40	20
Total	36	140	400

8.5 Regulamento de estágio supervisionado em ensino

A organização dos estágios curriculares segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (Resolução CNE/CES 07/2002), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores (Resolução CNE/CES 02/2002) e a regulamentação geral da Instituição de acordo com o documento: Resolução 085/REITORIA/UNIVATES, de 03/07/2008.

O Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, oportuniza 405 horas de estágio supervisionado voltado diretamente ao exercício profissional do licenciado.

A carga horária distribui-se nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino oferecidos a partir do início da segunda metade do curso. O embasamento teórico e prático, propiciado no decorrer do curso dão ao aluno suporte para desenvolver estas atividades.

O estágio tem por finalidade proporcionar ao aluno situações que contribuam para o seu desenvolvimento no campo profissional, técnico e ético, culminando com a aplicação real dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

As atividades de estágio supervisionado devem desenvolver-se em horários compatíveis com o plano de estudos acadêmicos do aluno, da organização curricular do curso e da organização concedente do estágio.

O estágio Supervisionado de Ensino, além de atender as exigências legais e do curso deve favorecer a vivência, a prática da reflexão, a investigação, o estudo e atividades relacionadas com a ação docente na situação escolar, tendo como objetivos:

- propiciar ao estagiário experiência orientada, aplicando em situação real os conhecimentos e habilidades de planejar, executar e avaliar atividades pertinentes ao exercício da atividade docente;
- favorecer o desenvolvimento do interesse científico e do espírito crítico, investigativo e participativo, através da análise, comparação e sugestão de propostas alternativas para a realidade educacional;

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

- oportunizar atividades didático-pedagógicas que promovam a busca de conhecimentos, o debate e o envolvimento dos alunos estagiários num processo de aperfeiçoamento de ação educativa.

8.5.1 Estrutura e Organização das Atividades de Estágio

As atividades que integram os estágios supervisionados de ensino, contemplados nas disciplinas Estágio Supervisionado de Ensino I, Estágio Supervisionado de Ensino II, Estágio Supervisionado de Ensino III e Estágio Supervisionado de Ensino IV, envolvem:

- leitura e discussão de textos da área do ensino de Ciências e Biologia;
- análise de livros didáticos e paradidáticos e *softwares* educativos;
- seminário com professores que atuam no ensino de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental;
- seminários com professores que atuam no ensino de Biologia do Ensino Médio;
- observação de aulas no Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- elaboração de planos de ensino de Ciências e de Biologia;
- elaboração de atividades de Ciências e Biologia e construção de materiais didáticos;
- atividades de microensino;
- orientação didático-pedagógica;
- execução e avaliação de ações docentes.

8.5.2 Leitura e discussão de textos da área do ensino de Ciências e Biologia

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino e Prática de Ensino são possibilitadas ao aluno a avaliação e discussão de textos envolvendo o processo ensino-aprendizagem e oportunizando aos alunos a articulação teoria-prática.

Também é garantido um espaço para a discussão de competências e habilidades técnicas dos profissionais que atuam no ensino das Ciências Biológicas, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

8.5.3 Análise de livros didáticos e paradidáticos

Para um maior embasamento no desenvolvimento das atividades que envolvem a prática docente, é propiciada aos alunos, ao longo das disciplinas de Prática de Ensino II e IV, a análise de

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

conteúdos programáticos e livros didáticos, bem como de livros paradidáticos. É tarefa do professor estar sempre atento aos recursos didáticos e *software educativos* disponíveis e fazer uma avaliação crítica dos materiais a serem utilizados nas aulas de Ciências e Biologia.

8.5.4 Seminários com professores que atuam no ensino de Ciências e Biologia nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Seminários com professores que atuam em Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental

Como atividade enriquecedora prevista nas atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino I, os Seminários têm papel relevante. Tais eventos propiciam a troca de vivências e experiências entre alunos que se iniciam na experiência de docência, alunos com experiência docente e professores convidados que atuam em escolas da rede municipal, estadual e particular da região. Essa diversidade de origens e realidades objetiva o enriquecimento e ampliação de informações e conhecimentos.

Seminários com professores que atuam no Ensino Médio

A atividade de seminário prevista na disciplina Estágio Supervisionado de Ensino III tem como objetivo oportunizar aos alunos a interação com professores de escolas de Ensino Médio da região através de discussões sobre os princípios básicos que norteiam o processo ensino-aprendizagem da Biologia no Ensino Médio. Além disso, é possibilitado ao aluno a preparação, apresentação para os colegas e discussão de experimentos sobre os conteúdos específicos da área da Biologia.

8.5.5 Observação de aulas no Ensino Fundamental e Médio

Envolve a observação de atividades docentes desenvolvidas em escolas da região, ocorrendo desde as disciplinas de Prática de Ensino I, II e III, Estágio Supervisionado de Ensino I e III. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ensino II e Estágio Supervisionado de Ensino IV as observações das aulas são, preferencialmente, efetivadas na turma e na escola de realização da prática docente. Objetivam a familiarização do estagiário com a dinâmica das atividades escolares e com o contexto em que a escola está inserida. A observação das aulas é apoiada em indicadores embasados em pressupostos didático-pedagógicos e em constatações pessoais do aluno, adquiridos nas disciplinas metodológicas ou experiências individuais.

8.5.6 Elaboração de planos de trabalho e relatórios

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Ao longo do desenvolvimento das disciplinas de Prática de Ensino I, II, III e IV e Estágio Supervisionado de Ensino os alunos são desafiados a elaborarem planos de trabalho para diferentes séries, envolvendo conteúdos tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio.

São também exigidos relatórios de atividades destacando-se, entre outros, o relatório final de estágio.

8.5.7 Elaboração de atividades de Ciências e Biologia e construção de materiais didáticos

No decorrer das diferentes etapas de Estágio são oportunizadas situações que favoreçam a preparação, apresentação e discussão de experimentos e materiais didáticos relacionados com conteúdos específicos do ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio.

8.5.8 Atividades de microensino

As atividades de microensino objetivam a contemplação de oportunidades aos alunos de exercitarem e praticarem a atividade docente envolvendo os próprios colegas, ou grupos de alunos convidados a integrar o ambiente da Instituição, ou, ainda, mediante projetos especiais sugeridos pela coordenação do curso, pela comissão de estágio ou pelo próprio aluno estagiário, sempre sob a supervisão de um professor responsável.

Nas disciplinas de orientação didático-pedagógica o aluno estagiário recebe assessoramento pedagógico ao longo de suas atividades de estágio de ensino, desde o planejamento do estágio de observação, passando pelas orientações de preparo de sua ação docente junto a escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, visitas de supervisão até a elaboração do relatório final.

As atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado em Ensino, que envolvem a regência de classe, são coordenadas, acompanhadas e avaliadas pelo(a) professor(a) indicado pelo conselho do curso. Compreendem:

- reuniões gerais de orientação para cada etapa de desenvolvimento do estágio;
- sessões de orientação didático-pedagógica individual e/ou a pequenos grupos;
- seminários para análise e avaliação das diferentes etapas;
- acompanhamento direto através de visitas e/ou entrevistas;
- análise do desempenho do aluno estagiário.

8.5.9 Avaliação

O grau mínimo exigido para aprovação é a média 5 (cinco).

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Caracterizada como processo de acompanhamento, análise e constatação, a avaliação é orientada por indicadores da Instituição formadora e a unidade concedente de estágio.

Constituem-se indicadores de avaliação, entre outros, os seguintes:

- participação efetiva nas atividades pertinentes ao estágio, ou seja: encontros gerais, orientações individuais, seminários (com relatos e posicionamentos claros e coerentes);
- organização pessoal, espírito investigativo, criatividade e clareza de objetivos evidenciados na preparação das atividades;
- postura ética;
- desempenho docente, considerando clareza de comunicação, a metodologia proposta e do domínio do conteúdo trabalhado;
- apresentação completa, conforme orientação e cronograma previstos, de documentos, registros e trabalhos solicitados;
- autoavaliação.

8.6 Regulamento de estágio curricular não obrigatório

8.6.1 Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

8.6.2 Da caracterização do Estágio

O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “ *um ato educativo escolar supervisionado* ” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

O estágio não obrigatório que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

O estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar e está previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso e aprovado pelo órgão institucional competente.

No Centro Universitário UNIVATES o estágio não obrigatório dos cursos de ensino superior

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

abrange também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso.

8.6.3 Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado e que frequenta o curso de Ciências Biológicas, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

8.6.4 Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I - o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente o curso de Ciências Biológicas, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES;

II – obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES

III - as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV - a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de 6 (seis) horas diárias e de 30 horas semanais;

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

V - o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI - o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII - se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1(um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII - a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso ;

IX -as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

X - cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração se houver ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XI - segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 *“aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.”*

8.6.5 Das exigências e critérios específicos

I – O estágio não obrigatório do curso de Ciências Biológicas, licenciatura, envolve atividades relacionadas à área educacional a serem desenvolvidas em instituições educacionais, atividades específicas da função de biólogo, conforme previsto pelo Conselho Regional de Biologia (<http://www.crbio03.gov.br/sobre/index.php?id=17>) em organizações formais ou não formais (ONGs, prefeituras, empresas, cooperativas etc) que se dedicam a atividades relacionadas à área do curso e que envolvam crianças, adolescentes ou adultos.

II - O estágio não obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para os acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, de atuar na área educacional como colaboradores no desenvolvimento de atividades envolvendo alunos e, de outras ações relacionadas com aspectos institucionais mais amplas e didático pedagógicas que permitam o conhecimento da realidade escolar , aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

III - As atividades podem ser desenvolvidas com educandos do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos;

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

IV - O aluno estagiário somente pode assumir atividades com educandos se houver um professor ou profissional habilitado, indicado pela unidade contratante, para acompanhamento;

V - O aluno terá que ter cursado com aprovação ou estar matriculado em 16 créditos do curso de Ciências Biológicas, licenciatura.

QUADRO 10 - Das áreas/atividades de atuação

Instituições de ensino	Atividades	
Fundamental, médio e educação de jovens e adultos	Auxiliar em atividades que envolvam: - planejamento de atividades para serem desenvolvidas com alunos; - orientação e condução de atividades em sala de aula; - preparação de material e recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula; - participação de reuniões pedagógicas e/ou administrativas, com pais ou responsáveis; - participação de visitas e entrevistas com pais ou responsáveis pelos alunos; - elaboração de relatórios, de fichas de acompanhamento e de avaliação dos alunos.	16 créditos
Outras	Elaboração e execução de projetos de educação ambiental.	

8.6.6 Das atribuições

Do Supervisor de estágio

O supervisor do estágio não obrigatório fica ao encargo do coordenador do curso ou de um professor indicado por ele, ao qual cabe acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário e tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como as informações do profissional responsável na Unidade concedente.

Do Supervisor de campo

O supervisor de campo é um profissional indicado pela unidade contratante, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades.

Do aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração, se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;

d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos.

e) portar-se de forma ética e responsável.

8.6.7 Das disposições finais

O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 86/REITORIA/UNIVATES, de 03 de julho de 2008.

As unidades concedentes, assim como os agentes de integração devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

8.7 Atividades Complementares

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação do acadêmico em atividades diversificadas que contribuam para a sua formação profissional. Devem possuir relação direta com os objetivos do curso e devem ser devidamente comprovadas.

As atividades como serviços de monitoria, estágios de iniciação científica, atividades de extensão, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, trabalhos de pesquisas junto ao Museu de Ciências Naturais - MCN desempenham significativo papel na formação do aluno, além de favorecer a interação teoria-prática.

As atividades complementares extracurriculares envolvem quatro categorias, ou seja, atividades em pesquisa, extensão, ensino e atividades profissionais, conforme regulamentação da Instituição sobre o assunto.

Se desejarem os alunos poderão realizar estágio não obrigatório em escola ou órgão afim. As atribuições e condições de atuação do estagiário serão previamente autorizadas pela coordenação do curso de acordo com a proposta do empregador. Não serão aprovados estágios para realização de atividades não condizentes com o projeto do curso. Para tanto, o aluno terá que ter cursado 4 semestres (20 créditos) do curso.

No quadro a seguir estão definidos os critérios para distribuição e aproveitamento pelo aluno das atividades complementares.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

QUADRO 11 - Categoria Ensino

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 120 horas	Disciplina oferecida por outros cursos da UNIVATES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 120 horas
	Disciplina oferecida em cursos de outra IES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 120 horas
	Monitoria em disciplina	a) ter sido realizada na UNIVATES; b) apresentar atestado com período de realização e carga horária semanal; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas; d) pontuação até 60 horas
	Monitoria em laboratório de ensino	a) ter sido realizada na UNIVATES; b) apresentar atestado com período de realização e carga horária semanal; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas; d) pontuação até 60 horas por monitoria por semestre.

QUADRO 12 - Categoria Extensão

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 120 horas	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros etc.	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 120 horas c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Participação em cursos de extensão	a) apresentar certificado de participação com, no mínimo, 75% de frequência; b) pontuação até 120 horas
	Atuação como instrutor em cursos de extensão	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 40 horas por participação;
	Apresentação de trabalhos em eventos	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 10 horas por apresentação em evento local, 20 horas por apresentação em evento regional, 30 horas por apresentação em evento nacional e 40 horas por apresentação em evento internacional. c) pontuação máxima de 120 horas
	Viagens de estudo não curricular	a) ser organizada pela UNIVATES ou Centro Acadêmico do curso; b) pontuação até 30 horas
	Representação estudantil em cargos eletivos do Diretório Acadêmico do curso	a) apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um ano; b) pontuação até 30 horas por semestre;
	Atuação em empresa júnior, trabalhos sociais, trabalhos voluntários	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 30 horas por semestre;
	Intercâmbio interinstitucional de estudos	Conforme Resolução Institucional 002/REITORIA/UNIVATES, de 11 de janeiro de /2006.

QUADRO 13 - Categoria Pesquisa

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 120 horas	Participação em pesquisas como bolsista de iniciação científica	a) apresentar atestado com, no mínimo, 75% de efetiva participação; b) atender as normas vigentes na UNIVATES; c) comprovar que a atividade possui duração mínima de um semestre; d) pontuação até 80 horas por semestre.
	Participação em pesquisas como voluntário	a) apresentar atestado com, no mínimo, 75% de efetiva participação; b) atender as normas vigentes na UNIVATES; c) comprovar que a atividade possui duração mínima de um semestre; d) pontuação até 120 horas por semestre.
	Publicação de artigos em periódicos	a) apresentar comprovação da publicação; b) pontuação de 15 horas por artigo em periódico regional, 30 horas por artigo em periódico nacional e 60 horas por artigo em periódico internacional; c) pontuação máxima de 120 horas
	Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) apresentar atestado com identificação do apresentador; b) pontuação de 10 horas em evento regional; 20 horas por evento nacional e 30 horas por evento internacional. c) pontuação máxima de 60 horas
	Coautor de capítulo de livro	a) apresentar comprovação da publicação; b) pontuação de 15 horas por capítulo; c) pontuação máxima de 30 horas.
	Premiação em trabalho acadêmico	a) apresentar comprovação da premiação; b) pontuação de 10 horas por prêmio; c) pontuação máxima de 30 horas.
	Estágio de pesquisa em outras instituições	a) apresentar comprovação e descrição do estágio; b) atender as normas vigentes na UNIVATES; c) pontuação máxima de 30 horas.

QUADRO 14 - Categoria Profissional

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 120 horas	Realização de atividades profissionais	a) comprovar que a atividade realizada está relacionada com o Curso; b) executada em empresa, escola de ensino médio ou fundamental; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Carga horária	Atividades	Exigências
		horária semanal mínima de 20 horas; d) pontuação até 120 horas.
	Estágio técnico-profissional em outras instituições	a) apresentar comprovação e descrição do estágio; b) atender as normas vigentes na UNIVATES; c) pontuação máxima de 60 horas.

9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Art. 61. O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.

Art. 62. Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.

§ 2º. Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.

Art. 63. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.

Art. 65. O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.

Art. 66. O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.

Art. 67. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.

9.2 Avaliação Institucional e do Curso

A Avaliação Institucional e do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela Reitoria ou professores do Curso citam-se alguns a seguir.

10.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso e nos períodos de matrículas, o aluno recebe informações verbais e por correio eletrônico, além de estarem disponíveis no site da Instituição (www.univates.br), sendo:

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com sequência de disciplinas e ementas;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

10.2 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Secretaria de Atendimento ao Professor e pela Secretaria Geral, setores que fazem parte da Pró-Reitoria de Ensino. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos etc., estão informatizados, com possibilidade de acesso eletrônico pela rede interna da Instituição. Os dados são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada, desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos etc., que também foi desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

10.3 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

10.4 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, encontros de orientação e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais são oferecidas, quando necessário, ações que contribuem para a sua inclusão no ambiente acadêmico, tais como:

- **alunos portadores de deficiência auditiva** - serviço gratuito de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas e textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual;
- **alunos portadores de deficiência visual** - títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição. Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

10.5 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

10.6 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

10.7 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MEEP; Salão de Iniciação Científica – SIC; Projeto Social; projetos integrados em diversas áreas; participação em seminários, encontros, congressos e semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

10.8 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais – AAIL. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

10.9 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem no Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações, teste de glicose;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica;
- avaliação, atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- observação assistida em ambiente calmo e seguro.

10.10 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos diante da apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

10.11 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES, por meio do curso de Nutrição, disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

10.12 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual aos alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando-os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou pela psicopedagoga do NAP. O agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

10.13 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para: apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; destacar os aspectos positivos; e consultar, sempre que houver dúvida, sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

10.14 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais. A Instituição oferece ainda:

- a) desconto carência financeira – desconto para alunos comprovadamente carentes;
- b) descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar – em um grupo com laços familiares (irmãos, pais e filhos), com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros recebem desconto;
- c) descontos para egressos da UNIVATES – periodicamente são oferecidas vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

10.15 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica – BIC é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos.

As atividades realizadas pelos alunos que foram contemplados com a BIC não substituem os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição como bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade. A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

10.16 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

10.17 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

10.18 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

10.19 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

10.20 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes, que permite acessar:

- Alunos – páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES;
- Professores – páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

10.21 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se alguns a seguir.

11.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógico da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão e reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação da Reitoria e representante do NAP.

11.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

11.3 Participação dos professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para os cursos com o objetivo de que estes possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições, etc. Entende-se por aperfeiçoamento cursos e eventos que tragam crescimento pessoal e/ou profissional. O Conselho do curso de Ciências Biológicas, licenciatura, definiu que quando um professor participar de um evento apenas como ouvinte, o valor da inscrição é pago pelo Curso e 50% das despesas com alimentação e transporte. Quando um professor apresenta um trabalho em um evento científico, além da inscrição também é pago o valor com alimentação e transporte. O Conselho do Curso também aprovou a destinação de 10% desta verba para auxílio com locomoção dos estudantes para participação em eventos científicos e/ou saídas a campo.

12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA: Biologia Geral			
CÓDIGO: 39001	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Legislação do profissional biólogo. Origens. Introdução à evolução. Caracterização dos seres vivos quanto à organização corporal, hábitos, regimes alimentares, relações ecológicas. Conceitos essenciais de Metabolismo. Análise de processos metodológicos da investigação científica na construção do conhecimento, visando a interpretação dos fenômenos biológicos e dos seres vivos. Práticas laboratoriais, de campo e de educação ambiental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FUTUYMA, Douglas; SENE, Fabio de Melo (Coord.). Biologia evolutiva . 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/EDUSP, 1995. JUNQUEIRA, L. C. et al. Biologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. PURVES, W. K.; SADAVA, D. O.; GORDON H.; HELLER, C. Vida: a ciência da biologia . 6 ed. Porto Alegre. Artmed. 2005.			
COMPLEMENTAR CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos . 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação . 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. FITZGERALD, Maurice John Turiogh; SERRA, Antonio Alberto de Toledo. Embriologia humana . São Paulo: Harbra, 1980. GOULD, Stephen Jay. A galinha e seus dentes e outras reflexões sobre história natural . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. GOULD, Stephen Jay. Darwin e os grandes enigmas da vida . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. GOULD, Stephen Jay. Dinossauro no palheiro: reflexões sobre história natural . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. GOULD, Stephen Jay; SUQUEIRA, Valter Lellis. A falsa medida do homem . São Paulo: Martins Fontes, 1991. PINHEIRO, Raimundo. Hábitos alimentares: gestão essencial para uma vida produtiva e saudável . Salvador: Casa da Qualidade, 1999. RAVEN, Peter H. et al. Biologia vegetal . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. STORER, Tracy I. et al. Zoologia geral . 6. ed. São Paulo: Nacional, 1984. VILLE, Claude A.; BARNES, Robert D.; WALKER JUNIOR, Warren F. Zoologia geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Discos CBS, 1985.			

NOME DA DISCIPLINA: Botânica Geral			
CÓDIGO: 39101	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Importância dos estudos em botânica. Citologia e histologia vegetal. Morfologia vegetal. Ciclos reprodutivos dos vegetais: fungos, algas, briófitas, criptógamas vasculares (pteridófitas), gimnospermas e angiospermas. Coleções botânicas. Práticas de campo e de laboratório em Botânica Geral.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia . tradução, Nádia Vieira Rangel e Rodrigo Alves Azevedo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia: em cores . 3.ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2007. YOUNG, Barbara et al. Wheater: histologia funcional, texto e atlas em cores . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
COMPLEMENTAR CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants . Jardim Botânico de Nova Iorque. Nova Iorque: EUA, 1988. FERRI, M., G. Botânica - Morfologia interna das plantas - Anatomia e Morfologia . Editora Nobel: São Paulo,			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Botânica Geral
1990. FREITAS, L., B. e Bered, F. (Org.). Genética e evolução vegetal . Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2003. IBGE. Levantamento de recursos naturais do Brasil - V 33 . São Paulo: Nacional, 1986. JANZEN, D., H., 1980. Ecologia vegetal nos trópicos . E.P.U., EDUSP, São Paulo, SP, 79 pág. ilustr. JOLY, A., B., 1993. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal . Editora Nacional, São Paulo, SP, 777 pág. ilustr. SOUZA, L., A. de, Rosa, S., M. da, Moscheta, I., S., Mourão, K., S., M., Rodella, R., A., Rocha, D., C., Lolis, M., I., G., A., 2005. Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas . Editora UEPG. Ponta Grossa, Brasil. 194 pág. ilustr

NOME DA DISCIPLINA: Biologia e Sistemática de Invertebrados Não Arthropoda			
CÓDIGO: 39102	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: História da Zoologia e noções de taxonomia zoológica, Protozoa, Porifera, Cnidaria, Rotifera, Platyhelminthes, Nematelminthes, Mollusca, Annelida e Echinodermata: organização corporal, fisiologia, ecologia, comportamento, relações evolutivas e adaptativas, relações com o homem. Práticas de campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RUPPERT, Edward E. Fox, Richard S. & BARNES, Robert, D. Zoologia dos invertebrados . 6ª ed. São Paulo : Roca. 2005. RIBEIRO-COSTA, Cibele S. (Coord.). Invertebrados: manual de aulas práticas . Ribeirão Preto : Holos. 2002. BARNES, Robert, D; CALOW; OLIVE; GOLDING; SPICER. Invertebrados: uma síntese . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. COMPLEMENTAR BARNES, Robert D. 1986. Zoologia de invertebrados . México, Interamericana. 1179 p. il. CHEMIN, Beatriz & SCHNEIDER, Dalia. Manual da UNIVATES para trabalhos acadêmicos . 3.ed. Lajeado : UNIVATES. 2001 (Texto Didático 2). MORANDINI, Clésio. 1984. Zoologia . 7.ed. São Paulo: Nobel. 374 p. il. STORER, Tracy & USINGER, R. Zoologia geral . São Paulo: Nacional. 816 p.il. VILLE, Claude; WALKER, JR, Warren & BARNES, Robert D. 1984. Zoologia geral . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 683 p. il.			

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos de Química			
CÓDIGO: 31101	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estrutura química da matéria. Fenômenos e propriedades da matéria: físicos e químicos. Estrutura atômica. Mol e massas molares. Tabela periódica: organização e usos. Ligação química e forças intermoleculares. Teoria de Lewis: ligações covalentes. Formação de compostos iônicos. Gases, Líquidos e sólidos. Soluções.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA EBBING, D. D. Química geral . 5. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998. Vol. 1 e 2. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um curso universitário . Edgard Blucher. São Paulo, 1995. RUSSELL, J. B. Química geral . 2. ed. Makron Books. São Paulo, 1994. Vol. 1 e 2. COMPLEMENTAR BRADY, J. E. Química geral . 2. ed. LTC. Rio de Janeiro, 1992. Vol. 1 e 2. OHLWEILER, O. A. Introdução a química geral . Globo. Porto Alegre, 1971. ROZENBERG, I. M. Química geral . Edgard Blucher. São Paulo, 2002. SCHAUM, D. Química geral . McGraw-Hill. São Paulo, 1975. UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química geral, orgânica e biológica . 2.ed. Manole. São Paulo, 1992.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Ensino I			
CÓDIGO: 39003	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Reflexão sobre a própria experiência de ensino-aprendizagem como aluno. Observação de aulas. Entrevista com professores. Implicações da natureza do conhecimento científico para o aluno. Implicações das idéias dos alunos para o ensino. Interdisciplinaridade em ciências biológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIORDAN, Andre; VECCHI, Gerard de. As origens do saber : das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências da pesquisa a pratica docente . 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2003. MORAES, Roque (Org.). Construtivismo e ensino de ciências : reflexões epistemológicas e metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.			
COMPLEMENTAR ALVES, N. (org.) O sentido da escola . Rio de Janeiro: DP & A, 1999. ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A. A didática das ciências . 5.ed. São Paulo, 1990. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1997. DRIVER, R.; GUESNE, E.; TIBERGHEIN, A. Ideas científicas en la infancia y la adolescencia . Madrid: Morata, 1992. GADOTTI, M. Organização do trabalho na escola . São Paulo: Ática, 1993. WEISSMANN, H. Didática das ciências naturais . Porto Alegre: Artmed, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Ecofisiologia Vegetal			
CÓDIGO: 39104	PRÉ-REQ.: --	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Fisiologia vegetal. Ecologia vegetal. Fotossíntese, respiração. Relação fisiologia/ecologia vegetal. Ecofisiologia vegetal. Relação água/planta. Nutrientes vegetais. Metabolismo vegetal. Sais minerais nos vegetais. Condução de substâncias. Hormônios e enzimas vegetais. Crescimento vegetal. Introdução a indicadores numéricos em botânica. Ecomorfologia vegetal. Práticas de campo e de laboratório em Ecofisiologia vegetal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Appezato-da-Glória, B. & Carmello-Guerreiro, S., M., 2006. Anatomia Vegetal . 2ª Ed. Editora da UFV. Viçosa, Brasil, 438 pág. ilustr. + multimídia. Pott, R., 2005. Allgemeine Geobotanik : biogeosysteme und biodiversität. Springer Verlag. Germany. 652 pág. ilustr. Taiz, L. & Zeiger, E., 2009. Fisiologia Vegetal . 4ª Ed. Editora Artmed, Porto Alegre, Brasil, 719 pág. ilustr.			
COMPLEMENTAR Barbour, M., G.; Burk, J., H. & Pitts, W., D., 1999. Terrestrial Plant Ecology . 3rd edition. Benjamin/Cummings Publishing Company, California. 604. pág. ilustr. Freitas, L., B. & Bered, F., 2003. Genética e evolução vegetal . Editora da UFRGS. Porto Alegre. Brasil. 463 pág. ilustr. IBGE, 1986. Levantamento de recursos naturais - vegetação - V 33. Editora Nacional, São Paulo. Pág 541 a 632, ilustr. EM CD ROOM. Johnson, E., A., Miyanishi, K., 2007. Plant disturbance ecology – The Process and the Response. Academic Press (Elsevier), London, UK. 698 pág. ilustr. Lüttge, U., Kluge, M. & Bauer, G., 2005. Botanik . 5. Auflage, Wiley-VCH Verlag, Weinheim . 651 pág. ilustr. Rudran, R., Pádua, C., Cullen Jr, L., 2007. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação & Manejo da Vida Silvestre . 2ª Edição. Editora da UFPR. Curitiba, Brasil. 652 pág. ilustr. Slater, A., Scott, N. & Fowler, M., 2005. Plant Biotechnology – The Genetic Manipulation of Plants. Oxford University Press, Oxford, USA. 346 pág. ilustr. Strasburger, E., Noll, F., Schenck, H. & Schimper, A., F., W., 2002. Lehrbuch der Botanik für Hochschulen .			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Ecofisiologia Vegetal
35. Auflage, Spektrum Akademische Verlag, Berlin. 1123 pág. ilustr.

NOME DA DISCIPLINA: Biologia e Sistemática de Arthropoda			
CÓDIGO: 39105	PRÉ-REQ.: 39102	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Arthropoda – Arachnida, Insecta, Crustacea, Diplopoda, Chilopoda, ênfase para Arachnida, Insecta e Crustacea. Organização corporal. Biologia. Ecologia. Comportamento. Relações evolutivas e adaptativas. Relações com o homem. Práticas de campo.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
RUPPERT, Edward E. Fox, Richard S. & BARNES, Robert, D. Zoologia dos invertebrados . 6. Ed. São Paulo: Roca. 2005.			
RIBEIRO-COSTA, Cibele S. (Coord.). Invertebrados: manual de aulas práticas . Ribeirão Preto: Holos. 2002.			
GALLO et al. 2002. Entomologia Agrícola . Piracicaba. FEALQ. 920 p.			
COMPLEMENTAR			
BARNES, Robert D. et alii. 1984. Zoologia geral . Rio de Janeiro: Guanabara. 683 p. il.			
BUCKUP, L.; BOND-BUCKUP, J. Os crustáceos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1999.			
BORROR, D.J., TRIPLEHORN, C.A.; JONSHON, N.F. 1989. An introduction to the study of insects . 6.ed. Saunders College Publishing. 875p.			
CARRERA, M. Entomologia para você . São Paulo: Nobel, 1980.			
EDWARDS, P. J.; WRATTEN, S. D. Ecologia das interações entre insetos e plantas . Col. Temas de Biologia. Vol. 27. SP: Universidade de São Paulo, 1981.			
PANIZZI, A. R.; PARRA, J. R. P. Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas . São Paulo: Manole, 1991.			
RIBEIRO, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: manual de aulas práticas . Ribeirão Preto: Editora Holos, 2002.			
VILELA, E. F.; DELLA LUCIA, T. M. C. Feromônios de insetos: biologia, química e emprego no manejo de pragas . Ribeirão Preto, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica			
CÓDIGO: 39004	PRÉ-REQ.: 31101	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estrutura e Propriedades de aminoácidos, peptídeos e proteínas. Proteínas: isolamento, purificação e identificação. Carboidratos: estrutura e função. Lipídeos: estrutura e função. Enzimas: propriedades, cinética e mecanismos de ação. Água, Sais Minerais e Vitaminas: estruturas e funções. Métodos experimentais básico em bioquímica. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CAMPBELL, Mary K. & FARRELL, Shawn O. Bioquímica . 5.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.			
LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica . 2. ed. Sao Paulo: Sarvier, 1995.			
MOTTA, Valter Teixeira da. Bioquímica . Caxias do Sul: EDUCS, 2005.			
COMPLEMENTAR			
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . São Paulo: Edgard Blucher, 2007			
GAW, Allan et al. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica . 3.ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.			
SALES, Orcelia Pereira. Leitura e interpretação de exames em enfermagem . Goiânia: AB, 2005.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica			
VOE T, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W . Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
WALLAC, H., Jacques. Interpretação de exames laboratoriais . 7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.			

NOME DA DISCIPLINA: Biofísica			
CÓDIGO: 3944	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Propriedades físico-químicas da água. Transportes pela membrana plasmática, Pressão osmótica. Equilíbrio Gibbs-Donnan. Potenciais de membrana. Equação de Nernst. Biomecânica da atividade muscular. Noções de eletrocardiograma. Mecanismos físicos de controle da pressão arterial. Homeostasia ácido/base. Estudo da radioatividade e radiações .			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
OKUNO, Emico. Física para ciências biológicas e biomédicas . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.			
HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 1998.			
COMPLEMENTAR			
GARTNER, M L. P.; HIATZ, J. L. Tratado de histologia em cores . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
GUIMARÃES, C. S. & RODRIGUES, E. M. Manual de recursos fisioterapêuticos . São Paulo: Revinter, 1998.			
GUIRRO, E. & GUIRRO, R. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias . São Paulo: Manole, 2002.			
GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.			
MCARDLE, W. D. et all. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Ensino II			
CÓDIGO: 39005	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Modelos didáticos de ensino de ciências biológicas. Elaboração inicial de um modelo didático próprio. Planejamento e execução de atividades de microensino baseado no modelo didático proposto. Interdisciplinariedade em ciências biológicas. Análise de livros didáticos de Ensino Fundamental			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. Ensinar a ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2002.			
ZABALA, Antoni (Org.). A prática educativa : como ensinar. 2007.			
MORAES, Roque Construtivismo e ensino de ciências : reflexões epistemológicas e metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.			
COMPLEMENTAR			
ALVES, N. (org.). O sentido de escola . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.			
ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências . 5.ed. São Paulo: 1990.132p.			
BIZZO, N. Ciências : fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998. 144p.			
CARVALHO, A. M. de Pessoa; PEREZ, D. G. Formação de professores de ciências : tendências e inovações. 3.ed. São Paulo: 1998. 120p.			
CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. Ensinar a ensinar didática para a escola fundamental e média . São Paulo: Pioneira, 2001. 195p.			
CONIATO, R. Consciência na educação . Campinas: Papyrus, 1989.			
CUBERO, Rosario. Como trabajar con las ideas de los alumnos . Série Practica. Díada: Sevilla, 1993.			
DRIVER, R.; GUESNE, E.; TIBERGHEIN, A. Ideas científicas en la infancia y la adolescencia . Madrid: Morata, 1992.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . Saberes necessários à prática educativa. 3.ed. Paz e Terra: Rio de			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Ensino II
Janeiro, 1997. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica . 14.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. LUCK, Heloisa. Pedagogia interdisciplinar . 2.ed. Vozes: Petrópolis, 1994. MOREIRA, M. A. & AXT, R. (orgs.). Tópicos de ensino de ciências . Porto Alegre: Sagra, 1991. SEGURA, Dino, et al. Actividades de investigación en la classe de ciencias . Serie practica. Díada: Sevilla, 1997. PORLÁN, Rafael; RIVERO, Ana. El conociemnto de los profesores . Díada: Sevilla, 1997. ZEN, M. I. H. D.; SOUZA, N. G. S. Prática de ensino na UFRGS narrando pedagogias . Porto Alegre, Editora da Universidade.

NOME DA DISCIPLINA: Biologia Celular			
CÓDIGO: 42004	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Introdução ao estudo da célula. Células eucariontes, procariontes e vírus. Célula ao nível molecular: morfofisiologia dos componentes celulares. Relações entre ultra-estrutura e fisiologia dos componentes celulares. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. GARCIA, Sonia Maria Lauer de; GARCIA FERNANDEZ, Casimiro; FERNANDEZ, Casimiro Garcia. Embriologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. HOPKIN, Karen; BRAY, Dennis; ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular . 2ª ed. ARTMED, 2006. COMPLEMENTAR ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução a biologia molecular da célula . Porto Alegre: Artmed, 2004. COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. HIB, Jose. Embriologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L. C. et al. Biologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa. Noções basicas de citologia, histologia e embriologia . 15. ed. São Paulo: Nobel, 1984. MAIA, George Doyle. Embriologia humana . São Paulo: Atheneu, 2002. MOORE, Keith L.; HERBST, Marlene (Il.); THOMPSON, Megan (Il.). Fundamentos de embriologia humana . São Paulo: Manole, 1990. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia basica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. SADLER, T. W. Langman: fundamentos de embriologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			

NOME DA DISCIPLINA: Ecologia Geral			
CÓDIGO: 3913	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Fatores ambientais. Valência ecológica. Noções de ecossistema, biótopo e biocenose. Matéria e energia nos ecossistemas. Biomas brasileiros e do Rio Grande do Sul. Ecologia aplicada. Saídas a campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RICKLEFS, Robert E. A Economia da Natureza . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1996. MARGALEF, R. Ecologia . Barcelona, Omega. 1989. TOWNSED, C. R. ; BEGON, M. & HARPER, J. L. Ecologia: indivíduos, populações e comunidades . Porto Alegre : Artmed. 2006. COMPLEMENTAR BEGON, M.; HARPER, J. L. & TOWNSED C. R. Ecology: individuals, populations and communities . Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1987.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Ecologia Geral			
DAJOZ, R. Ecologia geral . Petrópolis: Vozes. 1978. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental . São Paulo: Atheneu, 1996. ODUM, E. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2000. RODRIGUES, Ricardo R. & Leitão Filho, Hermógenes de Freitas (eds.). Matas ciliares: conservação e recuperação . São Paulo: EDUSP / FAPESP, 2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia Humana			
CÓDIGO: 39107	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Aspectos anatômicos e fisiológicos dos principais sistemas orgânicos e a sua importância na homeostasia do corpo humano. Metabolismo, responsividade, movimento, diferenciação, crescimento e reprodução. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TORTORA, Gerhard J.; GRABOWSKI, Sandra R. Princípios de anatomia e fisiologia . RJ: Guanabara Koogan, 2002. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . PA: Artmed, 2000. GUYTON, Arthur. Fisiologia humana . RJ: Guanabara Koogan, 1998.			
COMPLEMENTAR ABRAHAMS, P.H.; HUTCHINGS, R.T.; MARKS, S.C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn . 1.ed. São Paulo: Manole, 1999. CASTRO, Sebastião Vicente. Anatomia fundamental . 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992. DANGELO; FATINI. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2000. DANGELO; FATINI. Anatomia humana, sistêmica e segmentar . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2000. DESPOPOULOS, Agamemnon. Color atlas of physiology . 4.ed. Nova York: Thieme Medical Publishers. FOX, BOWERS; FOSS. Bases fisiológicas da educação física . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999. GANONG, William F. Fisiologia médica . 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GOLDBERG, Stephen. Fisiologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GOSS, Charles M. Anatomia (Gray) . 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. GUYTON & HALL. Tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. JACOB; FRANCONI & LOSSOW. Anatomia e fisiologia humana . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984. KRAUSE. Alimentos, nutrição e dietoterapia . São Paulo: Rocca, 1998. NETTER, Frank H. CD-ROOM Atlas interativo de anatomia humana . (versão 2.0 para MAC. WINDOWS) POIRER & DUMAS. Manual de histologia . 2.ed. São Paulo: Rocca, 1983. ROHEN; YOKOCHI; LÜTJEN & DRECOLL. Anatomia humana (Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional) . 4.ed. São Paulo: Manole, 1998. SILVA, Marco A. D. Quem ama não adoce . São Paulo: Best Seller, 1994. SOBOTTA. Atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. SOBOTTA. Histologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. VANDER, Shermann Luciano. Fisiologia humana . 4.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte . São Paulo: Manole, 1990.			

NOME DA DISCIPLINA: Teorias e Processos da Aprendizagem			
CÓDIGO: 32012	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudo das teorias de aquisição do conhecimento e suas implicações pedagógicas. Análise dos fatores psicodinâmicos individuais e sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Dimensões do desenvolvimento cognitivo individual e social com subsídios orientadores de práticas pedagógicas conscientes, críticas, construtivas e criativas.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Teorias e Processos da Aprendizagem			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
COLL, C., PALÁCIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação . Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
GARDNER, H. Estruturas da mente . A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem . São Paulo: EPU, 1999.			
COMPLEMENTAR			
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.			
LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo . 3.ed. São Paulo: Ícone, 1990.			
MEIRIEU, P. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artes Médicas, 1998			
MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
POZO, Juan Ignacio. Teorias cognitivas da aprendizagem . 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
ROMENSIN, H. M; GARCIA, J. L. (Org.) Da biologia à psicologia . Porto Alegre: Artmed, 1998. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Ensino III			
CÓDIGO: 39006	PRÉ-REQ: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Planejamento e execução de atividades de microensino voltadas para o ensino de Química e Física do ensino fundamental. Desenvolvimento de aulas práticas e conteúdos mínimos das áreas de Química e Física.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. Ciências no ensino fundamental : o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.			
MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça . Belo Horizonte: UFMG, 2001.			
VALADARES, Eduardo de Campos. Física mais que divertida : inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.			
COMPLEMENTAR			
VALADARES, E.C. de. Física mais que divertida . Belo Horizonte: UNF, 2000.			
PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada : das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.			
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.			
PERRENOUD, Philippe. Avaliação : da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.			
ASTOLFI, J.; DEVELAY, M. A. A didática das ciências . São Paulo: Papyrus, 1990.			

NOME DA DISCIPLINA: Histologia			
CÓDIGO: 3916	PRÉ-REQ.: 42004	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Tecidos básicos e suas variedades do ponto de vista morfofisiológico: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido muscular e tecido nervoso. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.			
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia. 2 ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008.			
COMPLEMENTAR			
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Histologia			
BLOOM, William; FAWCETT, Don W. Tratado de histologia . 10. ed. Rio de Janeiro. Interamericana, 1977. COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular . 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2002. DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS JUNIOR, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. GLEREAN, A. Manual de histologia: texto e atlas para estudantes da área da saúde . São Paulo. Atheneu. 223p. 2003. HENRIKSON, Ray C. et al. Histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.]. KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia . Rio de Janeiro. Elsevier. 654p. 2004. LÜLLMANN-RAUCH, R. Histologia: entenda aprenda consulte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. POIRIER, J.; DUMAS, J.-L. Ribadeau; COHEN, J. -F. Bernaudin (Colab.). Manual de histologia . 2. ed. São Paulo: Roca, 1983. ROSS, Michel H.; REITH, Edward J.; ROMRELL, Lynn J. Histologia: texto e atlas . 2 ed. São Paulo: Panamericana, [s.d]. SOBOTTA. Histologia: atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999.			

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia Comparada I			
CÓDIGO: 39108	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudo comparativo das estruturas anatômicas e estratégias fisiológicas animais relacionadas com os mecanismo da coordenação nervosa, hormonal e o movimento, com ênfase nos aspectos adaptativos e evolutivos. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
SCHMIDT- NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . SP: Santos, 1999, 600 p il. HILDEBRAND, Milton. Análise e estrutura dos vertebrados . SP: Atheneu, 1995, 700 p. il; TORTORA, Gerhardt J; GRABOWSKI, Sandra R. Princípios de anatomia e fisiologia . RJ: Guanabara Koogan, 2002.			
COMPLEMENTAR			
ABRAHAMS, P.H.; HUTCHINGS, R.T. & MARKS, S.C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn . 1.ed. São Paulo: Manole, 1999. 351 p. il. CASTRO, Sebastião V. Anatomia fundamental . 3.ed. SP: McGraw-Hill, 1992. DANGELO & FATINI. Anatomia humana básica . SP: Atheneu, 2000. 184p. il. DANGELO & FATINI. Anatomia humana, sistêmica e segmentar . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 671 p. il. POUGH, F. Harwey. A vida dos vertebrados . 2 Edição. SP: Atheneu, 1999. 798p.il. MARIE, Elaine N. , HOEHN, Katja. Anatomia e fisiologia . 3 edição. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1046p.il.			

NOME DA DISCIPLINA: Genética			
CÓDIGO: 39109	PRÉ-REQ.: 42004	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Genética molecular: estruturas e função dos ácidos nucleicos. Síntese protéica. Bases citológicas da herança. Herança monoíbrida, poliíbrida, alelos múltiplos, ligação, crossing-over e mapeamento cromossômico. Herança poligênica. Herança ligada ao sexo. Interações gênicas. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Genética			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BROWN, T. A. Genética : um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, c1999.			
BURNS, George W. Genética : uma introdução a hereditariedade. 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1986.			
MOTTA, P. A. Genética humana : aplicada à psicologia e toda a área biomédica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005. 157p.			
COMPLEMENTAR			
BEIGUELMAN, Bernardo. Citogenética humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1982.			
BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana . Porto Alegre: Artes Medicas, 1993.			
BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
GRIFFITHS, Anthony J. et al. Genética moderna . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.			
JORDE, Lynn B. et al. Genética médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.			
LEWIS, R. Genética humana : conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 453p. 2004.			
OLIVEIRA, S. B. de. Da bioética ao direito : manipulação genética e dignidade humana. Curitiba. Juruá. 2003.			
OTTO, P. G. Genética humana e clínica . São Paulo. Roca. 360p. 2004.			
READ, A. Genética clínica : uma nova abordagem. Porto Alegre. Artmed. 425p. 2008.			
PASTERNAK, J. J. Genética molecular humana : mecanismos das doenças hereditárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 434p. 2007.			
SNUTAD, D. P. Fundamentos de genética . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 756p. 2001.			
THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Genética médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].			
VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G. Genética humana : problemas e abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.			

NOME DA DISCIPLINA: Embriologia			
CÓDIGO: 3939	PRÉ-REQ.: 42004	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Diferentes fases do desenvolvimento ontogênico humano e demais animais, identificando semelhanças e diferenças. Aspectos gênicos que regulam o desenvolvimento. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
GARCIA, Sonia Maria Lauerde; GARCIA FERNANDEZ, Casimiro. Embriologia . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
MOORE, KeithL; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.			
SADLER, T. W. Langman. Fundamentos de embriologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
COMPLEMENTAR			
DE ROBERTIS; DE ROBERTIS. Bases da biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.			
FITZGERALD, M. Embriologia humana . São Paulo: Harbra, 1980.			
GARCIA, Sonia; DAUTH, H & FERNANDEZ, C. Embriologia : estudos dirigidos para aulas práticas. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997. 148p. il.			
GARCIA; DAUDT; FERNANDEZ. Embriologia . Sagra Luzzatto, 1997.			
JUNQUEIRA, L. C. U. et alli. Biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.			
MELLO, R. Embriologia comparada e humana . Atheneu, 1989.			
WOLPERT, L. Biologia do desenvolvimento . Artmed, 1998.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Prática de Ensino IV			
CÓDIGO: 39009	PRÉ-REQ.:-	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Desenvolvimento de atividades teórico-práticas nas áreas da Botânica, Zoologia, Ecologia, Saúde e Biotecnologia, para subsidiar as atividades de ensino. Análise de livros didáticos de Ensino Médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL-PEREZ, Daniel; CARVALHO, Anna M. Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. WEISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SANTOS, Luis Henrique Sacchi dos (Org.). Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões . Porto Alegre: Mediacao, 2000. COMPLEMENTAR ASTOLFI, J.; DEVELAY, M. A. A didática das ciências . São Paulo: Papyrus, 1990. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998. SANTOS, Luis Henrique Sacchi dos (Org.). Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões . Porto Alegre: Mediacao, 2003.			

NOME DA DISCIPLINA: Sistemática e Evolução de Criptógamas			
CÓDIGO: 39110	PRÉ-REQ.: 39101-39104	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Taxonomia de criptógamas macroscópicas [fungos, algas, briófitas e criptógamas vasculares (pteridófitas)]. Posicionamento evolutivo dos diversos grupos estudados. Evolução vegetal em Criptógamas. Práticas de campo e de laboratório em Taxonomia de Criptógamas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PUTZKE, J.; Putzke, M. T. L. Os reinos dos fungos . Vols. 1 e 2. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. 907 pág. Ilustr. JOLY, A. B. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal . São Paulo: Nacional, 1993. WOODLAND, D., W. Contemporary plant systematics . 3rd Edition. Michigan: Andrews University Press, 2000. COMPLEMENTAR BAPTISTA, L. R. M. Flora marinha de Torres . Porto Alegre: Instituto de Biociências da UFRGS, 1989. 248 pág. ilustr. Código de Viena (2006), 2007. Código Internacional de Nomenclatura Botânica . Rima Editora, São Carlos, SP, Brasil, 181 pág. GONÇALVES, E., G. & LORENZI, H. Morfologia vegetal – Organografia e Dicionário de Morfologia das Plantas Vasculares . Editora Plantarum: São Paulo, 2007. IBGE, 1986. Levantamento de Recursos Naturais do Brasil - V 33 . Editora Nacional, São Paulo. EM CD ROOM. KRAMER, K., U. & GREEN, P., S., 1990. The families and genera of vascular plants: Pteridophytes and Gymnosperms . Springer Verlag. 410 pág. ilustr. MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na terra . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. RAVEN, Peter H. et al. Biologia vegetal . 7. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. REVIERS, B., 2006. Biologia e Filogenia das Algas . Editora Artmed. Porto Alegre. Brasil. 280 pág. ilustr. SHULZE, E-D., BECK, E. & Müller-Hohenstein, K., 2002. Pflanzenökologie . Spektrum Akademischer Verlag, Heidelberg, 846 pág. ilustr.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Biologia e Sistemática de Cordados I			
CÓDIGO: 39111	PRÉ-REQ.: 39102	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Chordata: protocordados, hemicordados: Agnatha, Pisces, Amphibia, Reptilia. Sistemática, determinação e reconhecimento de taxa diversos (Ênfase para os de ocorrência regional). Organização corporal e aspectos biológicos, ecológicos e comportamentais (Tópicos de comportamento animal.). Ênfase para aspectos adaptativos e evolutivos. Relações com o homem. Práticas de campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ORR, R. T. Biologia dos Vertebrados . 5. ed. São Paulo: Roca, 1986. POUGH, F. Harvey; HEISER, John B.; MCFARLAND, William N. A vida dos vertebrados . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. Análise da Estrutura dos Vertebrados . São Paulo, Atheneu. 2006. COMPLEMENTAR AMORIM, D. S. Elementos básicos de sistemática filogenética . Ribeirão Preto: Editora Holos, 1997. BARNES, R. D. et al. Zoologia geral . Rio de Janeiro: Guanabara. 1984. Schmidt-Nielsen, Knut. Fisiologia animal: adaptacao e meio ambiente . 5. ed. São Paulo: Santos, 1999. ROMER, Alfred Scherwood; PARSONS, Thomas. Anatomia comparada dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 1985. VILLE, Claude A.; BARNES, Robert D.; WALKER JUNIOR, Warren F.. Zoologia geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Discos CBS, 1985.			

NOME DA DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia Comparada II			
CÓDIGO: 39112	PRÉ-REQ.: 39108	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudo comparativo das estruturas anatômicas e estratégias fisiológicas animais relacionadas com os mecanismos metabólicos, termorreguladores e osmorreguladores, com ênfase nos aspectos adaptativos e evolutivos. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SCHMIDT- NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . SP: Santos, 1999, 600 p il. HILDEBRAND, Milton. Análise e estrutura dos vertebrados . SP: Atheneu, 1995. TORTORA, Gerhardt J; GRABOWSKI, Sandra R. Princípios de anatomia e fisiologia . RJ: Guanabara Koogan, 2002. COMPLEMENTAR ABRAHAMS, P.H.; HUTCHINGS, R.T. & MARKS, S.C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn . 1.ed. São Paulo: Manole, 1999. 351 p. il. CASTRO, Sebastião V. Anatomia fundamental . 3.ed. SP: McGraw-Hill, 1992. DANGELO & FATINI. Anatomia humana básica . SP: Atheneu, 2000. 184p. il. DANGELO & FATINI. Anatomia humana, sistêmica e segmentar . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 671 p. il. POUGH, F. Harwey. A vida dos vertebrados . 2 Edição. SP: Atheneu,1999. 798p.il. MARIE, Elaine N. , HOEHN, Katja. Anatomia e fisiologia . 3 edição. Porto Alegre: Artmed,2009. 1046p.il.			

NOME DA DISCIPLINA: Didática Geral			
CÓDIGO: 45031	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: O contexto atual, sua relação e desafios para a escola e saberes docentes. Organização, planejamento e avaliação do fazer pedagógico em diferentes níveis e contextos .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola,1993. ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Didática Geral			
ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar . 6. ed. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.			
COMPLEMENTAR			
ANTUNES, Celso. Coleção na sala de aula . Fase 1 a 10, 11, 14, 15, 16. Petrópolis: Vozes, 2007.			
CASTRO, Amelia Domingues de (org.); CARVALHO, Ana Maria Pessoas de (org.) Ensinar a ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2002.			
COLL, Cesar. O construtivismo na sala de aula . São Paulo: Ática, 1993.			
MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento : planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 2ed. Petrópolis: VOZES, 2008.			
----- Construtivismo : a produção do conhecimento em aula. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora : uma prática em construção da pré-escola à universidade. 25ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola . Porto Alegre: Artmed, 1999.			
VASCOCELLOS, Celso S. Planejamento : plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.			
----- Coordenação do trabalho pedagógico : do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009.			
VEIGA, I. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs). Escola : espaço do projeto político pedagógico. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Ciências da Terra			
CÓDIGO: 39021	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Sistema Terra: físico, biótico e antropogênico. História geológica e ambiental da Terra. Dinâmica do planeta: tectônica de placas e suas manifestações geológicas e ambientais decorrentes – dinâmica endógena. Processos geológicos exógenos. Rochas, minerais e recursos naturais não renováveis. Ambientes terrestres e solos - Pedologia. Práticas de campo.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
LEINZ, Viktor e AMARAL, Sergio Estanislau. Geologia Geral . São Paulo: Editora Nacional, 1985.			
PRESS, F.;SIEVER,R.; GROTZINGER,J.& JORDAN, T.H. Para Entender a Terra . Editora Bookmann, Pgs.656, 2006.			
TEIXEIRA,W.; TOLEDO,M.C.M.; FAIRCHILD,T.R. e TAIOLI,F. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, USP, Pgs.557, 2000.			
COMPLEMENTAR			
BROWN, Geoff. Os Recursos Físicos da Terra - Bloco 6 : O futuro dos recursos: previsão e influência. São Paulo, Editora The Open University / Unicamp, Pg.112, 2003			
CUNHA, S. B. & GUÉRRER, A. J. T. Geomorfologia do Brasil . Editora Bertrand Brasil, Pgs.392, 2003.			
GONZALEZ, A. Minerales - Estudio y Reconocimiento . Barcelona, Editora Omega S. A., Pgs.231, 1996.			
McALESTER, A. Lee. História Geológica da Vida . (Série Textos Básicos de Geociência). São Paulo, Editora Edgard Blücher, Pgs.152, 2002.			
SGARBI, Geraldo Norberto Chaves. Petrografia Macroscópica das Rochas Ígneas, Sedimentares e Metamórficas . Belo Horizonte, Editora UFMG, pgs.557, 2007.			
STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. Geologia Física . Barcelona, Editora Omega S. A., Pgs.550, 2000.			
SUGUIO,K. & SUZUKI, U. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida . São Paulo, Editora Edgard Blücher Pgs.152, 2003.			
WERNICK, EBERHARD. Rochas Magmáticas : Conceitos Fundamentais e Classificação Modal, Química, Termodinâmica e Tectônica. São Paulo, Editora Unesp, Pgs.655, 2004.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Sistemática e Evolução de Espermatófitas			
CÓDIGO: 39113	PRÉ-REQ.: 39110	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Taxonomia de Espermatófitas [Fanerógamas (Gimnospermas e Angiospermas)]. Posicionamentos dos grupos de taxonômicos na escala evolutiva. Ascendentes e descendentes dos grupos estudados. Enquadramentos filogenético e cladístico. Práticas de campo e de laboratório em taxonomia de espermatófitas. Levantamentos botânicos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
JUDD, W., S.; Campbell, C., S.; Kellogg, E., A.; Stevens, P., F. & Donoghue, M., J., 2009. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético . 3ª Ed. Editora Artmed, Porto Alegre, Brasil.			
SOBRAL, M., Jarenkow, J., A., Brack, P., Irgang, B., Larocca, J., Rodrigues, R., S., 2006. Flora arbórea e arborecente do Rio Grande do Sul, Brasil . Novo Ambiente Editora. Porto Alegre. Brasil.			
SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II . Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005.			
COMPLEMENTAR			
BARBOUR, M., G.; Burk, J., H. & Pitts, W., D. Terrestrial plant ecology . California: Benjamin/Cummings Publishing Company, 1980.			
BARROSO, G., M., Peixoto, A., L., Ichaso, C., L., F., Guimarães, E., F. & Costa, C., G., 2004. Sistemática de Angiospermas do Brasil – Volume 1 . 2ª. Edição. Editora da UFV. Viçosa, MG, Brasil. 309 pág. ilustr.			
CÓDIGO de Viena (2006), 2007. Código Internacional de Nomenclatura Botânica . Rima Editora, São Carlos, SP, Brasil, 181 pág.			
GONÇALVES, E., G. & Lorenzi, H., 2007. Morfologia Vegetal – Organografia e Dicionário de Morfologia das Plantas Vasculares . Editora Plantarum. São Paulo. Brasil. 416 pág. ilustr.			
IBGE. Levantamento de Recursos Naturais do Brasil - V 33 . Editora Nacional, São Paulo, 1986.			
LORENZI, H., 1998. Árvores Brasileiras . Vol 1 e 2. Editora Plantarum. São Paulo. Brasil. 368 + 352 pág. ilustr.			
LORENZI, H., Souza, H., M. de, Torres, M., A., V., Bacher, L., B., 2003. Árvores Exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromática . Editora Plantarum. São Paulo. Brasil. 368 pág. ilustr.			
MARGULIS, L. & Schwartz, K., V., 2001. Cinco Reinos – Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra . Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, Brasil, 497 pág. ilustr.			
RAVEN, P., H.; Evert, R., F. & Eichhorn, S., E., 2000. Biologia Vegetal . 5ª edição. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 728 pág. ilustr.			
SHULZE, E-D., Beck, E. & Müller-Hohenstein, K., 2002. Pflanzenökologie . Spektrum Akademischer Verlag, Heidelberg, 846 pág. ilustr.			

NOME DA DISCIPLINA: Biologia e Sistemática de Cordados II			
CÓDIGO: 39114	PRÉ-REQ.: 39111	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Chordata: Aves, Mammalia. Sistemática, determinação e reconhecimento de taxa diversos (Ênfase para os de ocorrência regional). Organização corporal e aspectos biológicos, ecológicos e comportamentais (Tópicos de comportamento animal.). Ênfase para aspectos adaptativos e evolutivos. Relações com o homem. Práticas de campo.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ORR, R. T. Biologia dos Vertebrados . 5. ed. São Paulo: Roca, 1986.			
POUGH, F. Harvey; HEISER, John B.; MCFARLAND, William N. A vida dos vertebrados . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.			
HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados . São Paulo, Atheneu. 2006. il.			
COMPLEMENTAR			
RUPPERT, Edwards E. & BARNES, Robert D. 1996. Zoologia de invertebrados . São Paulo: Roca. 1074 p. il.			
SICK, Helmut. 1997. Ornitologia brasileira . Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 908 p. il.			
BELTON, William. Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia . São Leopoldo: UNISINOS, 1994.			
FONTANA, Carla S.; BENCKE, Glayson A. & REIS, Roberto E. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul . Porto Alegre : EDIPUCRS, 6632P, IL., 2003.			
BECKER, Marilise & DALPONTE, J.C. Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um guia de			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Biologia e Sistemática de Cordados II
campo.Brasília : UnB;IBAMA. 1999. BOND-BUCKUP, Georgina. Biodiversidade dos Campos de Cima da Serra . Porto Alegre : Libretos, 2008. REIS, Nélio Roberto dos; PERACCHI, Adriano Lúcio & SANTOS, Gisele A. S. D. dos. Ecologia de Mamíferos . Londrina : Nélio Roberto dos Reis; Technical Books, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Bioestatística			
CÓDIGO: 4426	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Conceitos gerais. Organização de dados quantitativos e qualitativos. Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva normal. Testes de hipóteses. Distribuição t, distribuição qui-quadrado, correlação e regressão linear simples. Utilização de planilhas eletrônicas e softwares de Bioestatística.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CALLEGARI-JACQUES , Sidia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística . 2.ed.rev. Rio de Janeiro: Campus, 2003 ZAR, Jerrod H. Biostatistical Analysis . 5.ed. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey. 2009			
COMPLEMENTAR			
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais . 3.ed. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1999 DÓRIA FILHO, Ulisses. Introdução à bioestatística . Ed. Negócio, 1999. JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 1999. MAGNUSSON, William E.; MOURÃO, Guilherme. Estatística sem matemática : a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Planta, 2005. VALENTIN, J. L. 2000. Ecologia numérica : uma introdução à Análise Multivariada de Dados Ecológicos. Rio de Janeiro, Interciência. 117p.			

NOME DA DISCIPLINA: Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais			
CÓDIGO: 2868	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudo da legislação educacional (LDB 9394/96), proporcionando uma análise crítica da estrutura da escola brasileira, especificamente da Educação Básica, as Políticas Públicas atuais e normas dos sistemas de ensino. Formação do profissional da educação e seu compromisso sócio-político-educacional.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ROMANELLI, O. de O. História da educação no Brasil (1930/1973) . Petrópolis: Vozes, 2003. SAVIANI, D. A nova lei da educação . Campinas: Autores Associados, 2000. SOUZA, P. N. P. De; SILVA, E. B. da. Como entender e aplicar a Nova LDB . SP: Pioneira, 1997.			
COMPLEMENTAR			
ABREU, M. Organização da educação nacional na constituição e na LDB . Ijuí: UNIJUI, 2002. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais , 1998. DEMO, P. LDB - Rarços e avanços . São Paulo: Cortez Editores, 2002. RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação. Padrão referencial de currículo . 1998. SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB : por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. FRAUCHES, Celso da Costa. LDB anotada e comentada . Brasília: ILAPE, 2003.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino I			
CÓDIGO: 39120	PRÉ-REQ.: 45031-39003-39005-39006	CARGA HORÁRIA: 120	Nº CRÉD.: 08
EMENTA: Princípios básicos que norteiam o processo ensino-aprendizagem das Ciências Naturais. Conteúdos programáticos, metodologias e recursos didáticos para o ensino de Ciências. Observação de aulas de Ciências. Planejamento de uma Unidade Temática de Ciências para uma das séries finais do Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA WEISSMANN, H. (org). A didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artes Médicas,1998. SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos (org). Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões. Porto Alegre: Mediação, 2000. KINDEL , Eunice Aita Isaia et al. Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
COMPLEMENTAR CHISHOLM, Jane ; BEESON, David. Introdução à Biologia. Rio de Janeiro: Lutécia,1983. CHISHOLM, Jane ; JOHNSON, Mary . Introdução à Química. Rio de Janeiro: Lutécia, 1983. CUBERO, Rosário. Como trabajar con las ideas de los alumnos. Sevilla:Díada , S.L, 1993. FRACALANZA, H.; MEGID NETO. J. (orgs.). O livro didático de Ciências no Brasil. Campinas: Ed. Komedi, 2006. KENT, Amanda ; WARD, Alan. Introdução à Física. Rio de janeiro: Lutécia, 1983. KINDEL , Eunice Aita Isaia; WORTMANN, Maria Lúcia; SOUZA, Nádia G.S.(org.). O estudo dos Vertebrados na escola fundamental. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1997. LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro et al. Aprender Ciências: um mundo de materiais: livro do Professor. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro et al. Aprender Ciências: um mundo de materiais: livro do Aluno. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LIVROS DIDÁTICOS de Ciências de 5ª a 8ª séries. MEYER, Dagmar E. (org.). Saúde e sexualidade na escola. Cadernos Educação Básica 4. Porto Alegre: Mediação, 2000. MARANDINO, Marta; KRASILCHIC, Myriam. Ensino de Ciências e Cidadania. 2.ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre:Ed. Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.2. Ciências Naturais: Ensino de 5ª a 8ª séries. Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais pluralidade cultural e Educação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>.			

NOME DA DISCIPLINA: Genética de Populações e Evolução			
CÓDIGO: 39115	PRÉ-REQ.: 39109	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Genética de populações. Equilíbrio de Hardy-weiberg. Fatores que afetam o equilíbrio. Evolução: especiação, teorias evolutivas, micro e macroevolução. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RIDLEY, Mark. Evolução. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. STRICKBERGER, Monroe. Evolution. 3.ed. Boston: Jones and Bartlett, 2000. BEIGUELMANN, Bernardo. Dinâmica dos genes nas famílias e nas populações. 2.ed. Ribeirão Preto: SBG, 1995.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Genética de Populações e Evolução			
COMPLEMENTAR FUTUYMA, Douglas. Biologia Evolutiva . 2.ed. Ribeirão Preto: SBG, 1995. FUTUYMA, Douglas. Evolution . Sunderland,USA: Sinauer Associates, 2005. SNUTAD, P. & SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética Guanabara Koogan, 2.ed. 2001 READ, Andrew; DONNAI, Dian. Genética clínica: uma nova abordagem . Porto Alegre: Artmed, 2008. PASTERNAK, Jack J.. Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			

NOME DA DISCIPLINA: Ecologia de Populações, de Comunidades e de Paisagem			
CÓDIGO: 39116	PRÉ-REQ.: 3913	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Ecologia de populações. Ecologia de comunidades: métodos de estudo. Ecologia de Paisagem: conceitos, métricas e aplicações. Padrões de distribuição, abundância e medidas de tamanho populacional. Taxas de natalidade e mortalidade, imigração e emigração. Tabelas de vida, proporção sexual nas populações, competição, predação e parasitismo. História da vida. Ecologia comportamental. Cuidado parental, evolução da socialidade, métodos de estudos em ecologia comportamental, interação inseto-planta.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470p. il. BEGON, M, HARPER, J. TOWSEND, C. Ecologia de indivíduos à ecossistemas . Artmed. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental . São Paulo: Athneu, 1996. 1996. 420 p. il. COMPLEMENTAR BARNES, Robert D. <i>et al.</i> Zoologia geral . Rio de Janeiro, Guanabara, 1984. DAJOZ, R. Ecologia geral . Petrópolis, Vozes., 1978. 472 p. il. KREBS, C. Ecological Methodology . 2.ed. Benjamin Cummings MAGURRAN, ANNE E. Mesuring biological diversity . Blackwell Publish. MENEGAT, Rualdo (Org.); ALMEIDA, Gerson (Org.). Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades: estratégias a partir de Porto Alegre . Porto Alegre: UFRGS, 2004 MERRGALEF, R. Ecologia . Barcelona, Omega, 1989. 951 p. il. ODUM, E. Ecologia . Rio de Janeiro, Guanabara, 1988. 434 p. il. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação . Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328p. il.			

NOME DA DISCIPLINA: Parasitologia			
CÓDIGO: 3940	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Origens e definição do parasitismo. modalidades de parasitismo, ciclos vitais dos parasitas, condições ambientais facilitadoras de parasitoses. Ação dos parasitas e reações das parasitoses. Principais aspectos morfológicos, biológicos, epidemiológicos e profiláticos das parasitoses (ênfase para protozoonoses, helmintos e artrópodes) em humanos e outros organismos. Tópicos de epidemiologia, generalidades sobre profilaxia e análises parasitológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMATO NETTO, V. (Org.). Parasitologia: uma abordagem clínica . Rio de Janeiro : Elsevier. 2008 HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP: Doenças Infeciosas e Parasitárias . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.2005 PAVANELLI, Gilberto C.; EIRAS, Jorge C. & TAKEMOTO, Ricardo M. Doenças de Peixes: Profilaxia, diagnóstico e tratamento . Maringá : EDUEM. 2002. (Bibliografia alterada conforme Ofício 008/Câmara de Ensino/UNIVATES, de 12/04/2010.) COMPLEMENTAR			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Parasitologia
LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE. Parasitologia médica . 4.ed. São Paulo: Premier, 1997. PESSOA, Samuel Barnsley. Parasitologia medica . 11. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. REY, L. Parasitologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. CIMERMAN; CIMERMAN. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; GENARO, O.; LINARDI, P. M. 2000. Parasitologia humana . Rio de Janeiro: Atheneu.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino II			
CÓDIGO: 39121	PRÉ-REQ.: 2868-32012-39120	CARGA HORÁRIA: 75	Nº CRÉD.: 05
EMENTA:Elaboração e desenvolvimento de planos de ensino e avaliação da aprendizagem numa situação real de sala de aula. Vivência do processo educativo no espaço escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola,1993. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ALVES, Rubem. A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir . São Paulo: Papyrus, 2001.			
COMPLEMENTAR HOFFMANN, J. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista . POA: Mediação, 1994. NÓVOA, A. (org). Os professores e a sua formação . Nova Enciclopédia, nº39, 1995. CHISHOLM, Jane ; BEESON, David. Introdução à Biologia . Rio de Janeiro: Lutécia,1983. CHISHOLM, Jane ; JOHNSON, Mary . Introdução à Química . Rio de janeiro: Lutécia . CUBERO, Rosário. Como trabajar con las ideas de los alumnos . Sevilla:Díada , S.L, 1993. FRACALANZA, H. ; MEGID NETO. J. (orgs.). O livro didático de Ciências no Brasil . Campinas: Ed. Komedi, 2006. KENT, Amanda ; WARD, Alan. Introdução à Física . Rio de janeiro: Lutécia, 1983. KINDEL , Eunice Aita Isaia; WORTMANN, Maria Lúcia; SOUZA, Nádia G.S.(org.). O estudo dos Vertebrados na escola fundamental . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1997. LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro et al. Aprender Ciências: um mundo de materiais: livro do Professor . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro et al. Aprender Ciências: um mundo de materiais: livro do Aluno . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LIVROS DIDÁTICOS de Ciências de 5ª a 8ª séries. MEYER, Dagmar E. (org.). Saúde e sexualidade na escola . Cadernos Educação Básica 4. Porto Alegre: Mediação, 2000. MARANDINO, Marta; KRASILCHIC, Myriam. Ensino de Ciências e Cidadania . 2.ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas . Porto Alegre:Ed. Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.2. Ciências Naturais: Ensino de 5ª a 8ª séries . Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde . Brasília: MEC/SEF, 1998.Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais pluralidade cultural e Educação Sexual . Brasília: MEC/SEF, 1997.Disponível em:<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Microbiologia			
CÓDIGO: 3934	PRÉ-REQ.: 42004	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Aspectos históricos e objetivos da microbiologia. Classificação dos micro-organismos. Principais grupos de micro-organismos, estrutura, reprodução, nutrição e crescimento e controle microbiano. Probióse. Meios de cultura e necessidades nutricionais de micro-organismos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLACK, Jaquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. STROHL, William A. Microbiologia ilustrada . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. TORTORA, Gerard J. et al. Microbiologia . 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			
COMPLEMENTAR ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia . 3.ed. São Paulo, Atheneu, 2002. ATLAS, Ronald M. Principles of microbiology . 2.ed. Wm. C. Brown Publishers, 1996. BURTON, Gwendolyn R.W.; ENGELKIRK, Paul G. Microbiologia para as ciências da saúde . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. KONEMAN, EW. Diagnóstico microbiológico . 6ª ed. Ed. Guanabara, 2008. TRABULSI. Microbiologia . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.			

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino III			
CÓDIGO: 39122	PRÉ-REQ.: 45031-2868-39009	CARGA HORÁRIA: 120	Nº CRÉD.: 08
EMENTA: Princípios básicos que norteiam o processo ensino-aprendizagem da biologia no Ensino Médio. Preparação, apresentação e discussão de experimentos sobre os conteúdos específicos da área da biologia. Construção de material instrucional. Análise de conteúdos programáticos e livros didáticos. Competência e habilidades técnicas de ensino de Biologia. Observação de aulas de Biologia no Ensino Médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão . 3 ed. Papirus. 2005. MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco (1984). A árvore do conhecimento - As bases biológicas do conhecimento humano . Campinas: Ed. Psy, 1995. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2004. Original em espanhol traduzido por Humberto Mariotti e Lia Diskin. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . 5.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, D.F.: UNESCO, 2002.			
COMPLEMENTAR KRASILCHICK, M. Práticas de ensino de biologia . São Paulo: Harbra, 1983. MANCUSO, Ronaldo (Org.). Clubes de ciências . Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996. MOLINA, Olga. Quem engana quem? Professor x livro didático. Campinas: Papirus, 1987. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana . Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. PESSOA, O. F.; GEWERT, R.; SILVA, A. G. Como ensinar ciências . São Paulo: Nacional, 1985. REY, Luís. Parasitologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Livros Didáticos de Biologia de Ensino Médio.			

NOME DA DISCIPLINA: Paleontologia e Evolução			
CÓDIGO: 3937	PRÉ-REQ.: 39113-39114-39115	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Importância e história da Paleontologia. Conceitos básicos em paleontologia. Tipos de fósseis e processos de fossilização. Sistemática de coleta de material fóssil. Bioestratigrafia. Paleobiogeografia. Paleoclimatologia. Paleoecologia. Importância de determinação de paleoambientes para concepções atualistas. Evolução da vida na Terra. Evolução dos biomas terrestres. Teorias evolutivas e sua relação com a paleontologia. Práticas de campo e laboratório em Paleontologia e Evolução.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Paleontologia e Evolução			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CARVALHO, I. de S. (Org.) 2008. Paleontologia . 3ª edição. Editora Interciência, Rio de Janeiro. 894 pág. ilustr.			
FOOT, M.; MULLER, A., I., 2007. Principles of Paleontology . 3rd Edition. W.H. Freeman and Company. 354 pág. ilustr.			
HOLZ, M. & Ros, de, L. F. 2000. Paleontologia do Rio Grande do Sul . Editora da UFRGS, Porto Alegre. 397 pág. Ilustr.			
COMPLEMENTAR			
CARVALHO, I. de S., Cassab, R., C., T., Schwanke, C., Carvalho, M., A., Fernandes, A., C., S., RODRIGUES, M., A., C., Carvalho, M., S., S., Arai, M. & Oliveira, M., E., Q. (Ed.) 2007. PALEONTOLOGIA – Cenários de Vida . 2 Volumes. Editora Interciência, Rio de Janeiro. 834 + 632 pág. ilustr.			
DOTT, R., H., Jr. & Prothero, D., R., 1994. Evolution of the Earth . 5a edição, McGraw-Hill, Inc., Nova Iorque. 569 pág. ilustr.			
GOULD, S., J. 1992. A Galinha e seus Dentes . Editora Paz e Terra. São Paulo. 404 pág. ilustr.			
GOULD, S., J. 1993. El Libro de la Vida . Editora Critica. Barcelona. 256 pág. ilustr.			
IBGE, 1986. Levantamento de Recursos Naturais do Brasil - V 33 . Editora Nacional, São Paulo. em CD ROOM.			
STANLEY, S., M., 2001. Historische Geologie . 2. Auflage, Spektrum Akademischer Verlag, Berlin. 710 pág. ilustr.			
PRESS, F., Siever, R., Grotzinger, J. & Jordan, T., H., 2004. Understanding Earth . 4. edition, W. H. Freeman and Company, New York. 567 pág. ilustr.			
TAYLOR, T.N., Taylor, E.L., 1993. The Biology and Evolution of Fossil Plants . Prentice-Hall, Inc. New Jersey, USA, 982 pág. ilustr.			
TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C.M., FAIRCHILD, T., R., TAIOLI F., 2003. Decifrando a Terra . 2ª ed. Oficina de Textos, São Paulo, Brasil. 557 pág. ilustr.			
WEINER, J. 1995. O Bico do Tentilhão, uma História da Evolução no nosso Tempo . Editora Ciência Atual – Rocco. Rio de Janeiro. 345 pág. ilustr.			
WONG, T., E. 2007. Proceedings of the XVth International Congresso n Carboniferous and Permian Stratigraphy . Edita-KNAW. Amsterdam, The Netherlands. 584 pág. ilustr.			

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
CÓDIGO: 45017	PRÉ-REQ: -	CARGA-HORÁRIA: 60	Nº CRÉD: 04
EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo linguístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
QUADROS, Ronice Muller de; PROGRAMA NACIONAL DE APOIO A EDUCAÇÃO DE SURDOS. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília: MEC, 2004.			
QUADROS, Ronice Müller de & KARNOPP, Lodernir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre/RS : Artmed, 2004.			
SALLES, Heloisa Moreira Lima et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: MEC/SEESP, 2004.			
COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. A educação dos surdos . Brasília: SEESP, 1997.			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . São Paulo: EDUSP, 2001.			
FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização . Tradução: Horácio Gonzales (et. al.). São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.			
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.			
HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1997.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais
LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. MAGALHÃES Jr., Ewandro. Sua Majestade, o Intérprete : O fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. PIMENTA, Nelson & QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de libras 1 : iniciante. 2. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez : um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? : lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização . 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura CORCINI. A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura Corcini. A invenção da surdez II : espaços e tempos de aprendizagem da educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Eletiva I			
CÓDIGO: 39015	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04

NOME DA DISCIPLINA: Biologia e Saúde Humana Aplicada ao Ensino			
CÓDIGO: 39012	PRÉ-REQ.: 3934	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudos de mecanismos de defesa e imunizações contra agentes causadores de desequilíbrios orgânicos. Interações antígeno e anticorpo. Componentes biológicos relacionados com a formação da saúde. Professor e ensino da Biologia como agentes de saúde. Projetos integrados de saúde comunitária: o aluno e seu papel como agente difusor nas escolas. Noções de biossegurança.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
JANEWAY JR., Charles A. et al. Imunobiologia : o sistema imune na saúde e na doença . 5. ed. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002. MEDRONHO, Roberto A. et al. Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2003. BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: São Paulo: Ática, Ática, 2008.			
COMPLEMENTAR			
ANTUNES, Lucyr J. Imunologia basica . São Paulo: Atheneu, 1999. SANTOS, Maria Angela. Biologia educacional . 17. ed. ed. São Paulo: Ática, 2002. ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J. Roitt : fundamentos de imunologia. 10. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular . 6. ed. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ACTOR, Jeffrey K. Imunologia e microbiologia . 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. A saúde pública e a defesa da vida . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Metodologia Científica e Bioética			
CÓDIGO: 42012	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Apresentação da metodologia do trabalho e do conhecimento científico: conceitos, características e formas de produção e organização de raciocínio. Descrição das etapas e das normas para a elaboração de trabalhos, pesquisa bibliográfica e experimental, métodos de coleta de dados e texto científico. Discussão sobre os principais conceitos e sobre temas atuais em bioética, enfatizando sua aplicabilidade na pesquisa científica na área da saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOLDIM, J. R. Manual de iniciação à pesquisa em saúde . 2.ed. Porto Alegre: Da Casa, 2000. FONTINELE JUNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação . Evolução histórica da pesquisa em saúde. Goiânia: AB, 2003. LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica . Ed. Atlas: São Paulo-SP, 315p, 2009. COMPLEMENTAR AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos . 8.ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . Procedimentos básicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. PARRA FILHO, D. Metodologia científica . Rio de Janeiro: Futura, 1998. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. TACHIZAWA, Takeshy & MENDES, Gildasio. Como fazer monografia na prática . 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.			

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino IV			
CÓDIGO: 39123	PRÉ-REQ.: 45031-39122-2868	CARGA HORÁRIA: 90	Nº CRÉD.: 06
EMENTA: Estudo sobre os modos de pensamento característicos da disciplina no Ensino Médio, a partir de experiências concretas. Elaboração e desenvolvimento de planos de ensino e avaliação dos resultados da aprendizagem num contexto ensino-aprendizagem de uma situação real de sala de aula. Transferência e/ou aplicação de princípios técnico-pedagógicos adquiridos no curso, pela vivência do ato docente em seus aspectos de observação, planejamento e avaliação na apresentação do relatório das atividades de estágio como decorrência da própria prática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIVROS DE BIOLOGIA DE ENSINO MÉDIO AMABIS & MARTHO. – Biologia . Ed. MODERNA, volumes.1, 2 e 3 – 2008. LOPES, S. Bio Ed. SARAIVA – volumes 1, 2 e 3.- 2008. SOARES, J. L. Fundamentos de Biologia . Ed. SCIPIONE – volumes 1, 2 e 3- 2008. COMPLEMENTAR HOFFMANN, J. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista . POA: Mediação, 1994. NÓVOA, A. (org). Os professores e a sua formação . Nova Enciclopédia, nº39, 1995. CHISHOLM, Jane ; BEESON, David. Introdução à Biologia . Rio de Janeiro: Lutécia, 1983. CUBERO, Rosário. Como trabajar con las ideas de los alumnos . Sevilla: Díada, S.L, 1993. FRACALANZA, H. ; MEGID NETO. J. (orgs.). O livro didático de Ciências no Brasil . Campinas: Ed. Komedi, 2006. LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro et al. Aprender Ciências: um mundo de materiais: livro do Aluno . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LIVROS DIDÁTICOS de Ciências de 5ª a 8ª séries. MEYER, Dagmar E. (org.). Saúde e sexualidade na escola . Cadernos Educação Básica 4. Porto Alegre: Mediação, 2000. MARANDINO, Marta; KRASILCHIC, Myriam. Ensino de Ciências e Cidadania . 2.ed. São Paulo: Ed. Moderna,			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Ensino IV
2007. TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas . Porto Alegre:Ed. Mediação, 2006.
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde . Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais pluralidade cultural e Educação Sexual . Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>.

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica Aplicada ao Ensino			
CÓDIGO: 39010	PRÉ-REQ.: 39004	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Introdução à Bioenergética - utilização de energia pelos seres vivos. Glicólise e Gliconeogênese. Ciclo de Krebs, do ácido cítrico ou do ácido tricarbóxico. Oxidação dos ácidos graxos (beta-oxidação) Síntese de ácidos graxos. Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo de aminoácidos e outros compostos nitrogenados: entrada de aminoácidos nas reações do Ciclo de Krebs para obtenção de energia, Ciclo da uréia, metabolismo de compostos nitrogenados. Regulação e integração metabólica. Prática pedagógica com professores de escolas da região e alunos da UNIVATES. Práticas laboratoriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPBELL, Mary K. & FARRELL, Shawn O. Bioquímica . 5.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica . 2. ed. Sao Paulo: Sarvier, 1995. MOTTA, Valter Teixeira da. Bioquímica . Caxias do Sul: EDUCS, 2005.			
COMPLEMENTAR CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . São Paulo: Edgard Blucher, 2007 GAW, Allan et al. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica . 3.ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001. SALES, Orceia Pereira. Leitura e interpretação de exames em enfermagem . Goiânia: AB, 2005. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2000. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais . 7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.			

NOME DA DISCIPLINA: Pedagogia e Diferenças			
CÓDIGO: 45030	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Invenção do sujeito moderno e produção de identidades e/ou corpos "saudáveis". Problematização de tais identidades e corpos para a compreensão das relações de poder, articulando gênero, sexualidade, etnia e nacionalidade. Prática pedagógica, no contexto de uma escola que inclui/exclui - desafios e possibilidades de um devir plural e criativo, sem padrões e prescrições, normatizações e idealizações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FOUCAULT, Michel. Os Anormais . 2 ed. Trad.: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002. LARROSSA, J., PÉREZ DE LARA, N. (orgs.). Imagens do outro . Tradução de Celso M. Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes., 1998.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Pedagogia e Diferenças		
LARROSA, J., SKLIAR, C. (orgs.) Habitantes de Babel : políticas e poéticas da diferença. Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.		
COMPLEMENTAR		
LOPES, Alice Casimiro (Org.) ; MACEDO , Elizabeth (Org.). Currículo : debates contemporâneos. São Paulo: Cortez , 2002.		
STAINBACK, Susan; STAIBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		
THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura C. (Orgs.) A invenção da surdez –Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz: EDUNISC, 2004.		
SILVA, Tomás Tadeu da (org.). Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.		
PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital : tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.		

NOME DA DISCIPLINA: Atividades Complementares		
CÓDIGO: 39117	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 200

ELETIVAS

NOME DA DISCIPLINA: Disciplina de outro Curso da Instituição			
CÓDIGO: 3354	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04

NOME DA DISCIPLINA: Disciplina cursada em outra Instituição			
CÓDIGO: 39118	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04

NOME DA DISCIPLINA: Seminários Livres			
CÓDIGO: 39119	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
Ementa: A disciplina de Seminários Livres é um espaço para assuntos eventuais que possam surgir no decorrer de um ano de curso e que não estão previstos nas ementas das disciplinas.			

NOME DA DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira			
CÓDIGO: 1546	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Formação humanística do aluno: formação de cidadãos comprometidos com a realidade e com a necessidade de transformações, embasadas na ética e no espírito público. Formação e desenvolvimento pleno da capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico. Conhecimento da realidade brasileira e desenvolvimento da consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro profissional irá atuar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE, V. R. P. Cidadania : do Direito aos Direitos Humanos. São Paulo: Acadêmica, 1993.			
BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade : Para Uma Teoria Geral Da Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.			
MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania . São Paulo: Brasiliense, 1999.			
COMPLEMENTAR			
AZAMBUJA, D. Introdução à ciência política . São Paulo: Globo, 1998.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira
BASTOS, C. R. Curso de teoria do estado e ciência política . São Paulo: Saraiva, 1995. BEDIN, G. Os direitos do homem e o neoliberalismo . Ijuí: UNIJUÍ, 1998. BIELEFELDT, H. Filosofia dos direitos humanos : fundamentos de um ethos de liberdade universal. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000. PERRY, M. Civilização ocidental . Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 1985. PESAVENTO, S. J. O cotidiano da república . Porto Alegre: Ed. Da Universidade, UFRGS, 1992. SILVA, J. G. O que é questão agrária . São Paulo: Brasiliense, 1981. VEIGA, J. E. O que é reforma agrária . São Paulo: Brasiliense, 1981.

NOME DA DISCIPLINA: Empreendedorismo			
CÓDIGO: 14007	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. A importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. A atividade empreendedora como opção de carreira, as micro e pequenas empresas e as formas associativas. Introdução ao plano de negócios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DRUKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo: Editora Pioneira. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa . São Paulo: Cultura Editores Associados. DORNELAS, José. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus.			
COMPLEMENTAR BIRLEY, Sue e MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor . São Paulo: Makron Books. CRUZIO, Helnon. Como organizar e administrar uma cooperativa : uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV. DEGEN, Ronald. O empreendedor : fundamentos da iniciativa empresarial, McGraw-Hill, São Paulo. DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . São Paulo: Cultura Editores Associados. GERBER, Michael E. O mito do empreendedor . São Paulo: Saraiva. McCLELLAND, David Clarence. A sociedade competitiva : realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. NEFF, Thomas J. Lições de sucesso : a busca pelos melhores líderes empresariais dos Estados Unidos. São Paulo: Negócio Editora. OECH, Roger Von. Um "Toc" na cuca : técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. São Paulo: Cultura. REGINATO, A P. Voar é preciso . Iniciação empresarial. Porto Alegre: SEBRAE/RS. (p. 9-15) RESNIK, Paul. A bíblia da pequena empresa . Makron Books: São Paulo. SALOMON, Steven. A grande importância da pequena empresa . Rio de Janeiro: Nórdica. SANTOS, Sílvia ^a e PEREIRA, Heitor. Criando seu próprio negócio : como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE. SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico : uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural. SEMLER, Ricardo. Virando a própria mesa : uma história de sucesso empresarial <i>made in Brazil</i> . São Paulo: Best Seller.			

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
CÓDIGO: 48083	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEXANDER, L. G. Longman Advanced Grammar . London: Longman, 2002. CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. Cambridge Grammar of English . Cambridge: CUP, 2007.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English . London: Longman, 11th edition.			
COMPLEMENTAR			
GOWER, Roger. Grammar in Practice – Intermediate . Cambridge: CUP, 2007.			
KARANT, Priscilla. Grammar through Stories . Cambridge: CUP, 2006.			
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge: CUP, 5th. edition.			
NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. Developing Grammar in Context . Cambridge, CUP, 2007.			
OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
CÓDIGO: 37226	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e compreensão de rótulos nos medicamentos, de instruções de manuseio dos equipamentos e instrumentos usados nos hospitais e laboratórios, escritos em língua inglesa. Reading and understanding the information on the labels of the medicines. The instructions about the handling of the equipments and instruments used in hospitals and laboratories.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
GLENDINNING, Eric and HOWARD, Ron. Professional English in Use Medicine . Cambridge: CUP, 2006.			
REMYNTOON, A. The Science and Practice of Pharmacy . Philadelphia: University of the Sciences in Philadelphia, 2006.			
FERRELL, Betty and COYLE, Nessa. Textbook of Palliative Nursing . Oxford: OUP, 2005.			
COMPLEMENTAR			
CAMBRIDGE Advanced Learner's Dictionary . Cambridge: CUP, 2nd edition.			
GLENDINNING, Eric and HOLMSTRÖM, Beverly. English in Medicine . Cambridge: CUP, 3rd edition.			
www.bbc.uk/ articles on health.			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa II			
CÓDIGO: 37227	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa sobre os benefícios de uma nutrição balanceada, de uma boa forma física e de problemas de saúde nacional e mundial baseados em fatores ambientais e nutricionais. Reading and understanding articles based on the benefits of good physical fitness and nutrition. National and world health problems based on environmental and nutritional factors.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ADAM, Sheila K. and OSBORNE, Sue. Critical care Nursing . Oxford, OUP, 2005.			
SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health . Oxford: OUP, 2007.			
OXFORD Wordpower Dictionary . Oxford: OUP, 2nd edition.			
COMPLEMENTAR			
WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Angela. Handbook of Nutrition and Dietetics . Oxford: OUP, 2006.			
WICKS, Robert J. Overcoming Secondary Stress in Medical and Nursing Practice – A Guide to Professional Resilience and Personal Well-being . Oxford: OUP, 2005.			
www.bbc.uk/ articles on health and environment, physical fitness and nutrition.			

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III			
CÓDIGO: 37228	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e discussão de textos em língua inglesa relacionados com o crescimento físico, motor, mental, emocional, psicológico e social do ser humano. Reading and discussion on the physical, motor, mental, emotional, psychological and social growth through the life span.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROWN, Kristine and HOOD, Susan. Academic Encounters: Life in Society . Cambridge: CUP, 2007. GLENDINNING, Eric and HORWARD, Ron. Professional English in Use Medicine . Cambridge: CUP, 2006. SEAL, Bernard. Academic Encounters: Human Behavior . Cambridge: CUP, 2007. COMPLEMENTAR SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health . Oxford: OUP, 2007. OXFORD Wordpower Dictionary . Oxford: OUP, 2 nd edition. WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Ângela. Handbook of Nutrition and Dietetics . Oxford: OUP, 2006. www.bbc.uk/ articles on human development			

Além dos livros indicados nas ementas das disciplinas, os professores indicam artigos de periódicos científicos disponibilizados pela Biblioteca da UNIVATES.

A Biblioteca da UNIVATES é central e ligada à rede mundial de computadores, com 23 computadores disponíveis aos usuários, sendo 01 destes destinados aos portadores de deficiência e 01 destinado as pesquisas das bases de dados assinadas da EBSCO. A Biblioteca Digital da UNIVATES ([_www.univates.br/bdu](http://www.univates.br/bdu) [_<http://www.univates.br/bdu>](http://www.univates.br/bdu)) conta com as dissertações produzidas pelos programas stricto sensu da Instituição.

Além dos 1.132 títulos de periódicos e títulos de livros listados abaixo, a Biblioteca possui assinatura das bases de dados /Academic Search Elite/, /Business Source Elite, Regional Business News, GreenFILE, Environment Complete Information Science & Technology Abstracts (ISTA)/da EBSCO e do Periódicos CAPES (acesso livre).

Abaixo lista-se as publicações correntes/não correntes (o acervo está apresentado da seguinte forma: publicações correntes - publicações não correntes).

- Ciências Humanas: 56-156
- Ciências Sociais Aplicadas: 170-454
- Ciências Biológicas: 16-17
- Ciências Exatas e da Terra: 18-41
- Engenharia: 18-23
- Ciências da Saúde: 46-28
- Ciências Agrárias: 4-8
- Linguística, Letras e Artes: 22-55

Total de publicações correntes / não correntes: 350-782

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Total de Periódicos: 1.132

A seguir lista-se o resumo do Acervo bibliográfico da Biblioteca Central (o acervo está apresentado na seguinte forma: Título - nº de volumes).

- Administração Pública/Governo/Assuntos Militares: 251 – 388
- Agricultura, Silvicultura, Zootecnia: 410 – 887
- Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo: 483 – 609
- Artes/Urbanização/Arquitetura/Música: 1099 – 1946
- Assistência Social, Seguros: 56 – 106
- Astronomia, Geodésia, Física: 552 – 1395
- Biografia: 414 – 558
- Botânica: 99 – 239
- Ciência Doméstica, Economia Doméstica: 189 – 492
- Ciência Política: 792 – 1247
- Ciências Biológicas/Antropologia: 563 – 1774
- Ciências Puras, Matemáticas, Estatísticas: 1640 – 3720
- Comércio Exterior: 574 – 1445
- Contabilidade: 704 – 2409
- Direito, Legislação, Jurisprudência: 5706 – 13450
- Economia: 2757 – 5502
- Educação, Pedagogia: 2943 – 6253
- Educação Física (Esportes/Divertimentos): 850 – 2838
- Engenharia/Tecnologia em Geral: 417 – 938
- Ética: 118 – 203
- Filologia e Lingüística: 1814 – 4014
- Filosofia: 561 – 1025
- Generalidades/Biblioteconomia/Informação: 833-1772
- Geografia: 277 – 500
- Geologia, Meteorologia: 91 – 190
- História: 1312 – 2421
- Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração: 49 – 126

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

- Informática: 820 – 1984
 - Literatura: 1627 – 2509
 - Literatura Brasileira: 3534 – 5676
 - Literatura Estrangeira: 2497 – 3453
 - Lógica/Epistemologia: 142 – 262
 - Medicina(Enfermagem e Farmácia) : 1996 – 6887
 - Monografias/Projetos/ Teses/Dissertações/ Especialização/ Folhetos/ Projeto Es: 1974 – 2051
 - Normas Técnicas/Normas: 195 – 315
 - Organização/Administração: 3764 – 9764
 - Paleontologia: 11 – 39
 - Psicologia: 839 – 1746
 - Publicidade/Propaganda/ Relações Públicas: 318 – 555
 - Química, Mineralogia: 304 – 975
 - Química Industrial, Ofícios e Artes: 373 – 984
 - Referência: 600 – 1732
 - Religião, Teologia: 256 – 390
 - Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore: 509 – 1020
 - Telecomunicações: 52 – 93
 - Transportes: 15 – 34
 - Zoologia: 136 – 357
- Total Títulos: 45.516
- Total Volumes: 97.273

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

QUADRO 15 - Lista de periódicos da área biológica

TÍTULO DA REVISTA	TIPO DE AQUISIÇÃO	CORRENTE	NÃO-CORRENTE
Acta Biologica Leopoldensia	-		X
Alambique	-		X
Biotemas: revista do Centro de Ciências Biológicas da UFSC	PERMUTA	X	
Brazilian journal of biology: Revista Brasileira de Biologia	-		X
Caderno de CiênciasCiência en la URSS	-		X
Caderno de Pesquisa	-		X
Ciência hoje	COMPRA	X	
Ciência hoje das crianças	COMPRA	X	
Consciência	-		X
Deutscher Forschungsdienst	-		X
Disciplinarum scientia: série ciências biológicas e da saúde	PERMUTA	X	
Enseñanza de la Ciencias	-		X
Galileu	COMPRA	X	
Meio Ambiente Industrial	COMPRA	X	
NAPAEA	-		X
Naturalia	-		X
Pesquisa em Educação Ambiental	COMPRA	X	
Pesquisas: série antropologia	-		X
Popular science	-		X
Revista biociências	-		X
Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas	COMPRA	X	
Revista Brasileira de Zoologia	COMPRA	X	
Revista das Faculdades Franciscanas	-		X
Revista de Microbiologia	-		X
Salusvita	-		X
Scientific American Brasil	COMPRA	X	
Semina: ciências biológicas e da saúde	PERMUTA	X	

13 CORPO DOCENTE

13.1 Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação

QUADRO 16 - Disciplinas, com respectivo professor e titulação

DISCIPLINA	PROFESSOR TITULAR	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA	TITULAÇÃO DO PROFESSOR TITULAR
Biologia Geral	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Todos os professores biólogos do curso	Graduação em Ciências (FECLAT/95) Graduação em Biologia (UNIVATES/98) Especialização em Biologia (UNIVATES/99) Mestrado em Biologia Animal (UFRGS/02) Doutorado em Ecologia em curso (UFRGS)
Botânica Geral	André Jasper	Temis Regina Jaques Bohrer	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/94) Mestrado em Geociências – Paleobotânica (UFRGS/96) Doutorado em Ciências – Paleobotânica (UFRGS/04) Pós-Doutorado em Ciências - Eberhard-Karls-Universität Tübingen, Alemanha.
Biologia e Sistemática de Invertebrados Não Arthropoda	Hamilton César Zanardi Grillo	Noeli Juarez Ferla	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/85) Especialização em Zoologia (PUCRS/89) Mestrado em Biologia Animal (UFRGS/99)
Fundamentos de Química	Lucas Bourscheidt	Claudete Rempel	Graduação em Química (UFRGS/03) Mestrado em Química – Química Teórica (UFRGS/03)
Prática de Ensino I	Marta Guerizzoli	Elaine Maria Moriggi	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/94) Especialização em Sistemática e Biodiversidade Animal (PUCRS/94) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/97)
Ecofisiologia Vegetal	André Jasper	Temis Regina Jaquec Bohrer	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/94) Mestrado em Geociências – Paleobotânica (UFRGS/96) Doutorado em Ciências – Paleobotânica (UFRGS/04) Pós-Doutorado em Ciências - Eberhard-Karls-Universität Tübingen, Alemanha.
Biologia e Sistemática de Atropodes	Noeli Juarez Ferla	Hamilton César Zanardi Grillo	Graduação em Ciências – Biologia (UNISINOS/90) Especialização em Zoologia Sistemática (PUCRS/91) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/96)

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

DISCIPLINA	PROFESSOR TITULAR	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA	TITULAÇÃO DO PROFESSOR TITULAR
			Doutorado em Ciências - Entomologia (USP/02)
Bioquímica	Claudete Rempel	Jairo Luís Hoerlle	Graduação em Ciências (UNIVATES/93) Graduação em Biologia (UNIVATES/97) Especialização em Planejamento Energético Ambiental em nível Municipal (UFRGS/94) Mestrado em Sensoriamento Remoto (UFRGS/00) Doutorado em Ecologia (UFRGS/2009)
Biofísica	Hamilton César Zanardi Grillo	Claudete Rempel	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/85) Especialização em Zoologia (PUCRS/89) Mestrado em Biologia Animal (UFRGS/99)
Prática de Ensino II	Marta Guerizzoli	Elaine Maria Moriggi	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/94) Especialização em Sistemática e Biodiversidade Animal (PUCRS/94) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/97)
Biologia Celular	Temis Regina Jaques Bohrer	Rosângela Uhrig Salvatori	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/92) Especialização em Metodologia da Ação Docente (UEL/95) Mestrado em Microbiologia (UEL/96)
Ecologia Geral	Hamilton César Zanardi Grillo	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/85) Especialização em Zoologia (PUCRS/89) Mestrado em Biologia Animal (UFRGS/99)
Anatomia e Fisiologia Humana	Raul Roberto Stoll	Adriane Pozzobon	Graduação em Ciências Biológicas (UNISINOS/77) Especialização em Ecologia e Problemática Ambiental (UNISINOS/80) Mestrado em Educação (PUCRS/94)
Teorias e Processos da Aprendizagem	Marlise Heemann Grassi		Graduação em Pedagogia (UCS/76) Especialização em Currículo por Atividades (FISC/87) Mestrado em Educação (PUCRS/96) Doutorado em Educação (PUCRS/01)
Prática de Ensino III	Marta Maggi Guerizoli	Temis Regina Jaques Bohrer	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/94) Especialização em Sistemática e Biodiversidade Animal (PUCRS/94) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/97)
Histologia	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Temis Regina Jaques Bohrer	Graduação em Ciências (FECLAT/95) Graduação em Biologia (UNIVATES/98) Especialização em Biologia (UNIVATES/99) Mestre em Biologia Animal (UFRGS/02) Doutorado em Ecologia em curso(UFRGS)
Anatomia e Fisiologia	Raul Roberto Stoll	Andreia Aparecida Guimarães	Graduação em Ciências Biológicas (UNISINOS/77)

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

DISCIPLINA	PROFESSOR TITULAR	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA	TITULAÇÃO DO PROFESSOR TITULAR
Comparada I		Strohschoen	Especialização em Ecologia e Problemática Ambiental (UNISINOS/80) Mestrado em Educação (PUCRS/94)
Genética	Eduardo Périco	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Graduação em Ciências Biológicas (UFRGS/85) Mestrado em Genética (UFRGS/90) Doutorado em Ciências – Ecologia (USP/97)
Embriologia	Temis Regina Jaques Bohrer	Rosângela Uhrig Salvatori	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/92) Especialização em Metodologia da Ação Docente (UEL/95) Mestrado em Microbiologia (UEL/96)
Prática de Ensino IV	Marta Maggi Guerizzoli	Temis Regina Jaques Bohrer	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/94) Especialização em Sistemática e Biodiversidade Animal (PUCRS/94) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/97)
Sistemática e Evolução de Criptógamas	André Jasper	Temis Regina Jaques Bohrer	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/94) Mestrado em Geociências – Paleobotânica (UFRGS/96) Doutorado em Ciências – Paleobotânica (UFRGS/04) Pós-Doutorado em Ciências - Eberhard-Karls-Universität Tübingen, Alemanha.
Biologia e Sistemática de Cordados I	Hamilton César Zanardi Grillo	Noeli Juarez Ferla	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/85) Especialização em Zoologia (PUCRS/89) Mestrado em Biologia Animal (UFRGS/99)
Anatomia e Fisiologia Comparada II	Raul Roberto Stoll	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Graduação em Ciências Biológicas (UNISINOS/77) Especialização em Ecologia e Problemática Ambiental (UNISINOS/80) Mestrado em Educação (PUCRS/94)
Didática Geral	Dalia Schneider		Graduação em Pedagogia (UCP/71) Especialização em Psicopedagogia Terapêutica (CEMP/90) Mestrado em Educação (PUCRS/80)
Ciências da Terra	Henrique Carlos Fensterseifer	André Jasper	Graduação em História Natural (UNISINOS/70) Mestrado em Geociências (UFRGS/79)
Sistemática e Evolução de Espermatófitas	André Jasper	Temis Regina Jaques Bohrer	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/94) Mestrado em Geociências – Paleobotânica (UFRGS/96) Doutorado em Ciências – Paleobotânica (UFRGS/04) Pós-Doutorado em Ciências - Eberhard-Karls-Universität Tübingen, Alemanha.
Biologia e	Hamilton César	Noeli Juarez Ferla	Graduação em Ciências-Biologia

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

DISCIPLINA	PROFESSOR TITULAR	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA	TITULAÇÃO DO PROFESSOR TITULAR
Sistemática de Cordados II	Zanardi Grillo		(UNISINOS/85) Especialização em Zoologia (PUCRS/89) Mestrado em Biologia Animal (UFRGS/99)
Bioestatística	Noeli Juarez Ferla	Eduardo Périco Claudete Rempel	Graduação em Ciências – Biologia (UNISINOS/90) Especialização em Zoologia Sistemática (PUCRS/91) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/96) Doutorado em Ciências - Entomologia (USP/02)
Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	Ledi Schneider		Graduação em Pedagogia (FUB/76) Especialização em Administração de Sistema Escolar (UNISINOS/78) Mestrado em Educação (PUCRS/97) Doutorado em Educação (PUC/09)
Estágio Supervisionado de Ensino I	Elaine Maria Moriggi	Marta Maggi Guerizzoli	Graduação em Ciências – Biologia (UNISINOS/81) Especialização em Currículo por Atividades (FISC/88)
Genética de Populações e Evolução	Eduardo Périco	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Graduação em Ciências Biológicas (UFRGS/85) Mestrado em Genética (UFRGS/90) Doutorado em Ciências – Ecologia (USP/97)
Ecologia de Populações e Comunidades	Eduardo Périco	Hamilton César Zanardi Grillo	Graduação em Ciências Biológicas (UFRGS/85) Mestrado em Genética (UFRGS/90) Doutorado em Ciências – Ecologia (USP/97)
Parasitologia	Hamilton César Zanardi Grillo	Jairo Luís Hoerle Rosângela Uhrig Salvatori	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/85) Especialização em Zoologia (PUCRS/89) Mestrado em Biologia Animal (UFRGS/99)
Estágio Supervisionado de Ensino II	Elaine Maria Moriggi	Temis Regina Jaques Bohrer	Graduação em Ciências – Biologia (UNIVATES/81) Especialização em Currículo por Atividades (FISC/88)
Microbiologia	Rosângela Uhrig Slavatori	Temis Regina Jaques Bohrer	Graduação em Ciências (UNISINOS/81) Especialização em Biologia (FFCLSC/83) Especialização em Biologia (UNICENTRO/94) Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (UFRGS/99)
Estágio Supervisionado de Ensino III	Temis Regina Jaques Bohrer	Marta Maggi Guerizzoli	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/92) Especialização em Metodologia da Ação Docente (UEL/95) Mestrado em Microbiologia (UEL/96)
Paleontologia e Evolução	André Jasper	Henrique Carlos Fensterseifer	Graduação em Ciências-Biologia (UNISINOS/94) Mestrado em Geociências – Paleobotânica (UFRGS/96) Doutorado em Ciências – Paleobotânica

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

DISCIPLINA	PROFESSOR TITULAR	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA	TITULAÇÃO DO PROFESSOR TITULAR
			(UFRGS/04) Pós-Doutorado em Ciências - Eberhard-Karls-Universität Tübingen, Alemanha.
Linguagem Brasileira de Sinais	Tânia Micheline Miorando		Graduação em Educação Especial Habilitação em Deficientes da Audio (UFSM/00) Especialização em Educação Especial (UFSM/01) Mestrado em Educação (UFSM/03)
Eletiva I			
Biologia e Saúde Humana Aplicada ao Ensino	Rosângela Uhrig Slavatori	Raul Roberto Stoll	Graduação em Ciências (UNISINOS/81) Especialização em Biologia (FFCLSC/83) Especialização em Biologia (UNICENTRO/94) Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (UFRGS/99)
Metodologia Científica e Bioética	Claudete Rempel	Todos os professores biólogos do curso	Graduação em Ciências (UNIVATES/93) Graduação em Biologia (UNIVATES/97) Especialização em Planejamento Energético Ambiental em nível Municipal (UFRGS/94) Mestrado em Sensoriamento Remoto (UFRGS/00) Doutorado em Ecologia (UFRGS/2009)
Estágio Supervisionado de Ensino IV	Temis Regina Jaquec Bohrer	Elaine Maria Moriggi	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/92) Especialização em Metodologia da Ação Docente (UEL/95) Mestrado em Microbiologia (UEL/96)
Bioquímica Aplicada ao Ensino	Claudete Rempel	Jairo Luís Hoerlle	Graduação em Ciências (UNIVATES/93) Graduação em Biologia (UNIVATES/97) Especialização em Planejamento Energético Ambiental em nível Municipal (UFRGS/94) Mestrado em Sensoriamento Remoto (UFRGS/00) Doutorado em Ecologia (UFRGS/2009)
Pedagogia e Diferenças	Maria Isabel Lopes		Graduação em Pedagogia (UNISINOS/97) Especialização em Psicopedagogia e Interdisciplinaridade (ULBRA/99) Mestrado em Educação (UFRGS/03) Doutorado em Educação em curso (UFRGS)

13.2 Relação do corpo docente, regime de trabalho e procedência

QUADRO 17 - Relação do corpo docente, regime de trabalho e procedência

PROFESSOR	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
André Jasper	Doutor	Lajeado
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Mestre	Lajeado
Claudete Rempel	Doutora	Lajeado
Dalia Schneider	Mestre	Estrela
Eduardo Périco	Doutor	Lajeado
Elaine Maria Moriggi	Especialista	Estrela
Hamilton César Zanardi Grillo	Mestre	Lajeado
Henrique Carlos Fensterseifer	Mestre	São Leopoldo
Ledi Schneider	Doutora	Teutônia
Lucas Bourscheidt	Mestre	Lajeado
Maria Isabel Lopes	Mestre	Lajeado
Marlise Heemann Grassi	Doutora	Estrela
Marta Maggi Guerizoli	Mestre	Porto Alegre
Noeli Juarez Ferla	Doutor	Arroio do Meio
Raul Roberto Stoll	Mestre	Lajeado
Rosângela Uhrig Slavatori	Mestre	Lajeado
Tânia Micheline Miorando	Mestre	Lajeado
Temis Regina Jaques Bohrer	Mestre	Lajeado

13.3 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

QUADRO 18 - Corpo docente com experiência profissional

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
André Jasper	Ensino Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2004 – Atual 2001-2003
	Pós-Graduação	UNICAMP	2007 - Atual
	Pós-Graduação	Halmstad University (Suécia)	2008 - Atual
	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1995 - Atual
	Ensino Superior Graduação	Halmstad University (Suécia)	2008 - Atual
	Ensino Médio	Centro Universitário UNIVATES	1998 - 1999
	Ensino Médio	Sociedade Educacional de Estrela	1995 - 1998

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
	Outro	Associação Brasileira Para o Desenvolvimento do Sistema de Saúde	1999 - 1999
	Serviço técnico especializado	Universidade de Caxias do Sul	1991 - 1994
Andréia Aparecida Guimarães Strohschoen	Ensino Médio	Colégio Sinodal Conventos	1993 - Atual
	Ensino Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	1995 - 2000
	Ensino Médio	Colégio Sinodal Martin Luther	2001 - 2003
	Ensino Médio	Colégio Madre Bárbara	2001 - 2001
	Ensino Superior Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2003 - Atual
	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2003 - Atual
Claudete Rempel	Ensino Médio	Colégio Sinodal Conventos	1993 - 2001
	Ensino Médio	Escola Municipal Guido Arnaldo Lermen	1993 - 1993
	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2000 - Atual
	Ensino Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	1997 - 1997
	Ensino Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2003 – atual
Dalia Schneider	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1974 - Atual
	Ensino Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	8/98-12/98 2/00-12/00
	Ensino Superior Graduação	Universidade de Passo Fundo	1/88-7/88
	Ensino Superior Graduação	FEEVALE	3/79-12/81 3/83-12/87
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	3/66-12/78
	Ensino Médio	Escola Estadual Presidente Castelo Branco	3/70-12/72
	Ensino Médio	Colégio Santo Antônio	3/68-12/72
Eduardo Périco	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1989 - Atual
	Ensino Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1998 - 1998
	Ensino Superior Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1991 - 1997
	Ensino Pós-Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1999 - 1999
	Ensino Superior Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1990 – 1990 1992 - 1992
Elaine Maria Moriggi	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário Univates	1997 - Atual
	Ensino Médio	Escola Normal Martin Luther	1974 - 1987
	Ensino Médio	Cargo ou função: Coordenadora Pedagógica Adjunta.	1977-1982
Hamilton César Zanardi Grillo	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1989 - Atual
	Ensino Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2001 - 2004
	Serviço técnico especializado	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1987 - 1989
Henrique Carlos Fensterseifer	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1986 - Atual
	Ensino Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1988 - 1999
	Ensino Superior Graduação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1971 - 2004

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
Ledi Schneider	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1999 - Atual
	Serviço técnico especializado	Município de Teutônia	1993 -1993
Lucas Bourscheidt	Ensino Médio	Colégio Evangélico Alberto Torres - CEAT	2008 – atual
	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2006 – atual
	Ensino Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	2006 – 2007
	Ensino Superior Graduação	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	2005 – 2006
Maria Isabel Lopes	Serviço técnico especializado	Consultório de Psicopedagogia	1999 - Atual
	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário Univates	1998 - Atual
	Ensino Pós-Graduação Especialização	Centro de Ensino Superior Dom Alberto	2006 - 2006
	Ensino Fundamental	Colégio Evangélico Alberto Torres	1990 - 2003
Marlise Heemann Grassi	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1986 - Atual
	Serviço técnico especializado	3ª Delegacia de Educação	1967 - 1993
	Serviço técnico especializado	3ª Delegacia de Educação SecRs	1978 - 1982
Marta Maggi Guerizoli	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - Atual
	Ensino Superior Graduação	Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras	1999 - Atual
	Ensino Médio	Estado do Rio Grande do Sul	1998 - 2004
Noeli Juarez Ferla	Ensino Pós-Graduação	Universidade de Passo Fundo	2005 - Atual
	Ensino Médio	Colégio Estadual Guararapes	1992-1998
	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2001-atual
Raul Roberto Stoll	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1985 - Atual
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1974 - 1986
	Ensino Médio	Fundação Agrícola Teutônia	1974 - 1983
Rosângela Uhrig Salvatori	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	1988 - Atual
	Ensino Médio	Centro Universitário UNIVATES	1991 - 2000
	Aperfeiçoamento	Centro Universitário UNIVATES	1995 - 1995
	Ensino Médio	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	1976 - 1991
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1985 - 1995
Tania Micheline Miorando	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2008-atual
	Serviço Técnico Especializado	Centro Universitário UNIVATES	2004-atual
	Serviço Técnico Especializado	Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	2004-atual
Temis Regina Jacques Bohrer	Ensino Médio	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	1995-atual
	Ensino Médio	Colégio Cenecista João Batista de Mello	1997-2002
	Ensino Superior Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2002-atual

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente (2009/B)

Título	Nº de professores	%
Doutor	6	33,33
Mestre	11	61,11
Especialista	1	5,55
Total	18	100%

TABELA 2 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente (2009/B)

Título	Nº de professores	%
TI – tempo integral	11	61,11
Horista	7	38,88
Total	18	100%

14 INFRAESTRUTURA

14.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

14.2 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso cdetivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também , elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

14.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses casos.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

14.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

14.5 Infraestrutura de informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES podem utilizar-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado. A seguir, apresenta-se a descrição dos laboratórios de uso geral da instituição.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4", Teclado e Mouse.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quant.	Descrição
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
31	Estabilizadores 500VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quant.	Descrição
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 26 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 27 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quant.	Descrição
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 28 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17" LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quant.	Descrição
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/B.

14.6 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso

14.6.1 Laboratórios de Microscopia e Luparia

Os laboratórios de Histologia e Microscopia e de Luparia estão instalados no Prédio 8 da UNIVATES, nas salas 202 e 200, respectivamente. Cada laboratório dispõe de equipamentos ópticos modernos e lugar para quarenta alunos desenvolverem atividades práticas orientadas por professores ou por funcionário responsável.

Os laboratórios atendem as disciplinas referentes às áreas de Citologia, Histologia, Parasitologia, Zoologia, Botânica, Prática de Ensino, Microbiologia, Imunologia, Patologia Geral,

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Análises Microbiológicas, Citopatologia Clínica, Hematologia, Embriologia e Paleontologia e Evolução dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES.

Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio para a realização do “Programa Naturalista por um dia”, de cursos de pós-graduação e extensão, além de projetos de pesquisas em andamento nesta IES, podendo ser utilizados nos Campus fora da sede e por alunos matriculados em disciplinas afins, para estudo extraclasse, estágios e trabalhos de conclusão, desde que acompanhados pelo professor ou por funcionário responsável. As reservas para utilização dos ambientes devem ser feitas com o funcionário ou pela intranet com a antecedência determinada pelo regulamento de uso dos laboratórios.

14.6.2 Laboratório de Microscopia

O Laboratório de Microscopia localiza-se na sala 202 do prédio 8 e totaliza uma área de 98,53 m².

14.6.3 Laboratório de Luparia

O Laboratório de Luparia localiza-se na sala 200 do prédio 8 e totaliza uma área de 98,74 m².

QUADRO 33 - Descrição dos Laboratórios de Microscopia e Luparia

Quantidade	Descrição
Materiais de uso comuns entre os Laboratórios de Microscopia e Luparia	
02 litros	Água oxigenada 30 vol
01 litros	Água sanitária
04	Agulhas descartáveis
14 litros	Álcool
300g	Algodão
23	Amortecedores (pés)
300g	Azul de metileno
08	Bandejas grandes
16	Bandejas pequenas
18	Cabos de bisturi (nº 4)
09	Caixas de lâminas
09	Caixas de lamínulas
02	Caixas porta lâminas pequenas (para 50 lâminas)
01	Caixas porta lâminas grande (para 100 lâminas)
06	Câmaras mortíferas
15 cx	Coleção de lâminas de Histologia (c/ 50 lâminas cada)
60	Colheres de plástico
03	Coador de café
01	Conta-gotas (plástico)
08	Copos de Becker de 250 ml
08	Copos de Becker de 600 ml

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
29	Copos Cônicos de Plástico
90	Espetinhos para churrasco
01e ½ L	Éter sulfúrico
01	Fardo de papel toalha (8 rolos)
02 litros	Formol 40%
01	Funil
08	Fuzis
01	Jimo desigripante
01	Jimo silicone
01	Kit multifendas (c/ 3philips; 4 de fenda e 1 furador)
01	Kit com 6 chaves de fenda de precisão
14	Lâmpadas incandescentes
08	Lâmpadas fluorescentes
18	Lentes de aumento 2x
01 par	Luvas de borracha
01 cx.	Luvas de procedimentos
35	Oculares P16x
36	Oculares P20x
90 ml	Óleo de máquina
09 vidros	Óleo de imersão (c/ 100 ml cada)
289	Placas de Petry
02	Pinças de ponta lisa de 15 cm
02	Pinças de ponta lisa de 30 cm
08	Pipetas de 1 ml
08	Pipetas de 10 ml
01	Pêra de plástico
02	Potes de cera carnu com silicone de 200g
06 frs 30 mL	Solução cristal violeta
04 frs 30 mL	Solução de Lugol
02 frs 30 mL	Solução Giemsa
04 frs 30 mL	Solução Safranina
Infraestrutura	
Laboratório de Luparia (200/8)	
01	Armário de duas portas
10	Bancadas com instalação elétrica
05	Cadeiras
37	Cadeiras acolchoadas
04	Lupas Nikon
18	Lupas Taimin
01	Mesa para o professor
01	Pia com balcão
01	Quadro branco
01	Quadro mural
01	Televisor
Sala anexa ao Laboratório de Luparia (200/8)	
02	Armário com capacidade para 18 microscópios
02	Bancos

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
02	Cadeira
03	Cadeira com rodas
01	Computador
01	Estante para materiais
02	Mesa com gavetas
01	Mesa para o computador
01	Mesa redonda utilizada para reuniões
02	Armários com 2 portas
01	Mesa sem gaveta
01	Gaveteiro
01	Estante de metal
Laboratório de Microscopia (202/8)	
02	Armário com capacidade para 18 lupas
03	Armários de metal com chaves para armazenar os materiais dos alunos durante as aulas práticas.
02	Bancos
04	Cadeiras
36	Cadeira acolchoada
10	Mesas com instalação elétrica
01	Mesa do professor
02	Mesa tipo classe
01	Microscópio Taimin com câmera de vídeo ligado à TV
18	Microscópios Taimin
10	Microscópios Nikon
01	Pia com balcão
01	Suporte para televisão
01	Quadro branco
01	Quadro verde
01	Televisor
09	Transformadores
02	Ventiladores de parede

Fonte: Laboratórios de Microscopia e Luparia

14.6.4 Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia está instalado no segundo andar do prédio 8 da UNIVATES, na sala 210. O laboratório dispõe de equipamentos específicos, para a guarda e exposição de cadáveres, fetos e órgãos animais e humanos. O espaço físico está programado para o desenvolvimento de atividades práticas com capacidade estimada de 32 alunos. Este laboratório atende as disciplinas de Anatomia, Neuroanatomia, Embriologia, Cinesioterapia, entre outras, dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Técnico em Enfermagem.

Todas as atividades práticas são orientadas por professores e monitores devidamente qualificados e credenciados pelas coordenações de Curso e contam com o apoio de funcionário responsável pela organização e conservação dos recursos pedagógicos disponíveis.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

O laboratório também recebe visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, sendo as visitas orientadas pelo funcionário do Laboratório.

QUADRO 34 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Anatomia Humana

Quantidade	Descrição Equipamentos
02	Cadáver feminino
02	Cadáver masculino
05	Cérebros humanos
02	Clavículas direitas
03	Clavículas esquerdas
03	Colunas cervicais
03	Colunas completas
03	Colunas completas com sacro
03	Colunas lombares
03	Colunas lombo sacra
01	Coração de bovino
01	Coração humano
14	Corações de suíno
08	Crânios
01	Embrião humano
02	Embriões de leitão
01	Embrião de tatu
03	Escápulas direitas
03	Escápulas esquerdas
01	Esqueleto musculado (150cm)
02	Esqueletos (150cm)
05	Faces com alguns dentes
01	Fêmur direito com canal
01	Fêmur esquerdo com canal
03	Fêmures direitos
03	Fêmures esquerdos
03	Fêmures e tíbia canulados com ligamento - direitos
04	Fêmures e tíbia canulados com ligamento - esquerdos
03	Fêmures e tíbia com ligamento - direitos
15	Fetos humanos
03	Mandíbulas com alguns dentes
05	Mandíbulas com todos os dentes
05	Mandíbulas sem dentes
02	Mãos direitas
02	Mãos esquerdas
01	Modelo anatômico da coluna vertebral
01	Pé direito
01	Pé esquerdo
03	Pelve direita
04	Pelve direita/esquerda com sacrum
02	Pelve direita/esquerda com sacrum, fêmur, tíbia e ligamentos
02	Pelve direita/esquerda com sacrum e fêmur

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição Equipamentos
02	Pelve direita/esquerda com sacrum e porção fêmur
03	Pelve esquerdas
03	Rádio direitos
03	Rádio esquerdos
01	Tíbia direita com canal
01	Tíbia esquerda com canal
03	Tíbias direitas
03	Tíbias esquerdas
03	Úlnas direitas
03	Úlnas esquerdas
03	Úmeros direitos
03	Úmeros esquerdos
01	Útero
10	Vértebras C1
10	Vértebras C2
10	Vértebras cervicais
10	Vértebras lombares
10	Vértebras torácicas
Móveis	
02	Armários com portas de vidro
02	Armários guarda-volume
02	Bancadas laterais (Armários)
11	Macas
01	Maca para transporte de cadáveres
01	Mesa de preparação
32	Mochinhos
01	Quadro-branco
01	Sistema de exaustão
01	Tanque para cadáveres
02	Tanques para órgãos

Fonte: Laboratório de Anatomia Humana/UNIVATES

14.6.5 Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica está ligado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e caracteriza-se como uma unidade de apoio e complementação ao ensino para os cursos de graduação da IES. Sua finalidade básica é servir de apoio didático-pedagógico à comunidade acadêmica por meio da disponibilização de serviços e recursos específicos. Instalado em sala específica, localizada na sala 209 do Prédio 8, totaliza 63 m² e reúne condições, materiais e técnicas para a execução de análises que envolvam conceitos básicos trabalhados nas disciplinas de Bioquímica oferecidas na Instituição. Dispõe de aparelhos eletrônicos que são constantemente utilizados para a execução de trabalhos técnicos-científicos e de uma sala contendo os reagentes químicos necessários.

QUADRO 35 - Descrição dos materiais presentes no Laboratório de Bioquímica

Quantidade	Descrição
02	Agitadores de tubos
1	Argola zincada com mufa universal
01	Armário de escritório duas portas
01	Armário de madeira duas portas
01	Balança analítica
02	Bancada central 442x12x90cm
01	Bancada lateral 435x70x90cm
01	Banho-Maria
6	Bandejas de plástico grande
5	Bandejas de plástico pequena
24	Banquetas altas em Courvin preto sem encosto
02	Barriletes de água cap. 10L
100	Bastão de Vidro
37	Becker 1000 mL
50	Becker 100 mL
52	Becker 50 mL
12	Bico de Bunsen
01	Cadeira de escritório estofada
01	Cadeira de escritório estofada com braços
01	Cadeira giratória azul estofada
01	Cadeira giratória estofada com braço azul
01	Capela de exaustão IBRAM
02	Centrifugas
10	Cronômetro digital Technos
02	Cubeta de vidro óptico + 4 plástico
01	Destilador de água
91	Erlenmeyer 10 mL
20	Erlenmeyer 500 mL
35	Erlenmeyer 250 mL
20	Erlenmeyer 125 mL
5	Erlenmeyer 100 mL
12	Espátula
01	Espectrofotômetro
01	Estante de madeira branca
01	Estante de metal
01	Estante para eppendorf 1,5 mL cap. 80 tubos
15	Estantes em PVC para tubos de ensaio 11,5x115mm
13	Estantes em PVC para tubos de ensaio 12x75mm
15	Estantes em PVC para tubos de ensaio 16x160mm
02	Estantes paletizadoras para ponteiras
01	Estufa de esterilização e secagem
15	Funis de Vidro
01	Grampeador carbex preto
01	Homonegeneizador de sangue
234	Lâminas para microscópio óptico

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
200	Lamínulas
01	Mesa de professor com granito cinza
01	Mesa de trabalho com 2 gavetas
01	Mesa de trabalho com 3 gavetas de madeira
24	Micropipeta automática 1000uL Lio Serum
24	Micropipeta automática 100uL Lio Serum
24	Micropipeta automática 10uL Lio Serum
24	Micropipeta automática 50uL Lio Serum
48	Pipetadores
01	Perfurador carbex preto
55	Pipeta 10 mL
44	Pipeta 2 mL
51	Pipeta 5 mL
12	Pissetas
28	Placas de Petry
15	Placas de toque com 12 cavidades
01	Porta papel-toalha
30	Proveta 100 mL
36	Proveta 500 mL
6	Proveta de 1000mL
1	Quadro mural
01	Quadro mural pequeno
01	Quadro verde sala de aula
01	Refrigerador Cònsul 280 litros branco
01	Refrigerador Electrolux 462 litros branco duplex
1	Suporte universal
12	Tela de amianto
50	Tenaz
2	Termômetros máximos e mínimos
6	Termômetros -10 a 110°C
12	Tripé para Bico de Bünsen
120	Tubos de ensaio fundo cônico
232	Tubos de ensaio fundo redondo
01	Ventilador de parede Solaster Acapulco
7	Vidro de relógio

Fonte: Laboratório de Bioquímica

14.6.6 Laboratório de Fisiologia Humana

O Laboratório de Fisiologia está instalado no primeiro andar do prédio 8 da UNIVATES, na sala 217. O laboratório dispõe de equipamentos específicos, como torsos, órgãos em acrílico, equipamentos eletrônicos (balança eletrônica, centrífuga...), além de armários apropriados para guarda dos equipamentos. Com capacidade aproximada para 36 alunos desenvolverem atividades teórico-práticas orientadas por professores, o laboratório atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia,

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Fisiologia, Embriologia, entre outras, dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Técnico em Enfermagem.

Os materiais pertencentes ao laboratório podem ser deslocados à sala de aula, mediante prévio requerimento dos professores e alunos. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento na instituição.

QUADRO 36 - Móveis, materiais e equipamentos do Laboratório de Fisiologia Humana

Quantidade	Descrição
01	Agitador de tubos
01	Aparelho de pressão com coluna de mercúrio
01	Balança eletrônica
15	Bandejas de inox
01	Braço com músculos
10	Cabos para bisturi
01	Centrífuga
04	Dispositivo intra-uterino com aplicador
01	Disruptor p/ ponteiras
05	Esfigmomanômetros
01	Esqueleto (75cm)
06	Estetoscópios
01	Geladeira
16	Lâminas para Moviópticum
01	Mapa anatômico da anatomia do tronco
01	Mapa anatômico da audição e equilíbrio
01	Mapa anatômico da célula
01	Mapa anatômico da circulação do sangue materno-fetal
01	Mapa anatômico da composição do sangue I
01	Mapa anatômico da divisão da célula I – Mitose
01	Mapa anatômico da divisão da célula II – Meiose
01	Mapa anatômico da embriologia I – desenvolvimento fetal
01	Mapa anatômico da embriologia II – desenvolvimento embrionário
01	Mapa anatômico da estrutura do osso
01	Mapa anatômico da formação de gêmeos
01	Mapa anatômico da gustação
01	Mapa anatômico das glândulas endócrinas e mistas
01	Mapa anatômico das posições do feto antes do nascimento
01	Mapa anatômico da visão
01	Mapa anatômico do aparelho circulatório
01	Mapa anatômico do aparelho digestivo
01	Mapa anatômico do aparelho respiratório
01	Mapa anatômico do aparelho urinário
01	Mapa anatômico do ciclo da vida I
01	Mapa anatômico do ciclo da vida II
01	Mapa anatômico do esqueleto
01	Mapa anatômico do olfato/sentidos da pele

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
01	Mapa anatômico dos dentes e glândulas digestivas
01	Mapa anatômico do sistema circulatório
01	Mapa anatômico do sistema digestório
01	Mapa anatômico do sistema endócrino
01	Mapa anatômico do sistema esquelético I
01	Mapa anatômico do sistema esquelético II
01	Mapa anatômico do sistema linfático
01	Mapa anatômico do sistema muscular
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor feminino
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor masculino
01	Mapa anatômico do sistema respiratório
01	Mapa anatômico do sistema sensorial
01	Mapa anatômico do sistema tegumentar
01	Mapa anatômico do sistema urinário
01	Mapa anatômico dos músculos
01	Microcomputador
01	Modelo anatômico da junta do joelho seccionado
01	Modelo anatômico da laringe
01	Modelo anatômico da mão (modelo estrutural)
01	Modelo anatômico da metade da cabeça com musculatura
01	Modelo anatômico da pelve feminina
01	Modelo anatômico da pelve masculina
01	Modelo anatômico da seção lateral da cabeça
01	Modelo anatômico da traquéia
01	Modelo anatômico de pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural
01	Modelo anatômico de um cérebro
01	Modelo anatômico de um coração com bypass
01	Modelo anatômico de um coração funcional e sistema circulatório
01	Modelo anatômico de um coração gigante
01	Modelo anatômico de um olho gigante
01	Modelo anatômico de um ouvido gigante
01	Modelo anatômico do embrião no 1º mês
01	Modelo anatômico do embrião no 2º mês
01	Modelo anatômico do feto de gêmeos no 5º mês
01	Modelo anatômico do feto no 3º mês
01	Modelo anatômico do feto no 4º mês
01	Modelo anatômico do feto no 7º mês
01	Modelo anatômico do fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Modelo anatômico do sistema circulatório
01	Modelo anatômico do sistema digestório
01	Modelo anatômico do sistema urinário
02	Modelos anatômicos do feto no 5º mês
01	Movióptico
01	Negatoscópio
01	Perna com músculos
20	Pinças

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
01	Ponteira 18G Heidolph
01	Ponteira 10F Heidolph
46	Radiologias
10	Tesouras
01	Torso musculado
02	Torsos bissexuais
50	Tubos de ensaio
50	Tubos de ensaio cônico graduado de 10ml
50	Tubos de ensaio para centrifugação 50ml
500	Tubos ependorf
Materiais	
50	Agulhas 25x8
01	Caixa de lâmina de bisturi com 100 unidades
02	Caixas de preservativos femininos com 2 unidades cada
50	Seringas de 5 ml
Móveis	
05	Armários
02	Bancadas laterais
41	Cadeiras
11	Mesas
01	Mural
01	Quadro-branco

Fonte: Laboratório de Fisiologia Humana

14.6.7 Laboratório Didático de Microbiologia

Os laboratórios de ensino que servem ao Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado, caracterizam-se como unidades de apoio e complementação ao ensino destinado aos cursos da Instituição.

O Laboratório Didático de Microbiologia tem como finalidade básica servir de apoio didático-pedagógico à comunidade acadêmica da Instituição através da disponibilização de serviços e recursos específicos do Laboratório Didático de Microbiologia.

O Laboratório Didático de Microbiologia está instalado no prédio 8 da UNIVATES, na sala 204, com as seguintes dimensões: Sala analítica com 75,51m² e sala interna com área de 17,39m². O laboratório atende as disciplinas de Microbiologia em todas as suas modalidades, entre outras, dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Nutrição, Técnico em Química e Técnico em Enfermagem.

Todas as atividades práticas são orientadas por professores e monitores devidamente qualificados e credenciados pelas coordenações de Curso e contam com o apoio de funcionário responsável pela organização e conservação dos recursos pedagógicos disponíveis. O Laboratório desenvolve atividades específicas e peculiares à sua função, registrado em documentos próprio. Em casos especiais, presta serviços a terceiros, desde que aprovados pelos órgãos internos competentes.

QUADRO 37 - Descrição dos Materiais do Laboratório de Microbiologia Didático

Quantidade	Descrição
Descrição dos equipamentos	
1	Agitador de tubos
1	Autoclave
01	Balança Digital
03	Banho-maria de tubos
04	Contadores manuais de colônias
01	Destilador
01	Estufa de esterilização / forno de Pauster
02	Estufas Bacteriológicas
06	Liquidificador
05	Macrocontroladores de pipetas (com 5 pipetas de 10mL)
03	Microscópios
01	Refrigerador 113aurel – 340 L
01	Refrigerador 113aurel – 294 L – projeto professor Luís de Castro – aprovado pelo PROPEX.
01	Refrigerador eletrolux – 294 L
02	Ventiladores de parede
Descrição dos móveis	
01	Armário de madeira com 2 portas cor marfim
01	Armário de madeira com 2 portas cor ovo
01	Armário de ferro c/2 portas e prateleiras – preto c/cinza
01	Armário guarda-volumes com 16 portas e chaves.
03	Bancada de mármore com 12 tomadas elétricas
01	Bancada de mármore e madeira com 5 portas e 4 tomadas elétricas
01	Bancada de mármore e madeira com 17 portas e 12 tomadas elétricas
01	Cadeira giratória com braços
03	Cadeiras estofadas
01	Mesa
03	Mesa de matalatão e barras cantoneiras p/ estufas de incubação
01	Mesa para o computador
01	Microcomputador
40	Mochinhos
01	Quadro-mural
01	Quadro-verde
01	Telefone
Descrição dos materiais	
03 litros	Água sanitária
03 litros	Álcool
1	Balde
02	Bandejas de plástico grande funda na cor branca
02	Bandejas de plástico pequena funda na cor branca
01	Bombona de plástico de 10 litros
01	Escorredor de louças plástico
02	Escovas de crina redonda para lavar tubos de ensaio
01	Esponjas de limpeza
01	Frascos de líquido concentrado para a limpeza

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
01	Lixeira de plástico grande para lixo seco
01	Lixeira de plástico pequena para lixo úmido
01	Luvras amarelas de borracha tamanho P
02 pcte	Pano Perfex 60X33 com 5 unid
02 rolos	Algodão hidrófobo
03 pct	Algodão ortopédico
03	Ataduras de crepom de 10cm
01 cx	Etiquetas brancas
1	Fita adesiva crepe estreita branca
01 rolos	Fita adesiva crepe larga branca
03 rolos	Fita adesiva larga transparente
06 rolos	Fita adesiva para autoclave
2 cx	Luva de procedimento pequena
03 rolos	Papel alumínio
01 rolos	Papel filme 30M
½ rolo	Papel Kraft 50m (em uso)
01 rolos	Sacos plásticos 230X380 (3KG) de 100 und
05 pctes	Sacos plásticos estéreis 30X17,5 com 25 und cada
20	Swab
30	Alças de platina
27	Alças para espalhar inóculos
18	Bicos de Bunsen
18	Tripés para bicos de Bunsen
18	Telas de amianto
05	Cabos de bisturi
20	Cabos de Kolle
04	Copos de Becker de 100mL
19	Copos de Becker de 200 mL
17	Copos de Becker de 1000 mL
46	Erlenmeyer de 100mL
30	Erlenmeyer de 125mL
10	Erlenmeyer de 200mL
40	Erlenmeyer de 250mL
08	Erlenmeyer de 500mL
10	Espátula
01	Jarra anaeróbica
02 cxs	Lâminas para bisturi nº21 com 100 unid
02 cx	Lâminas para microscopia com 50 peças
03 cx	Lamínulas 4X24 mmm com 100 unid
01	Mangueira transparente de PVC cristal
854	Placas de Petry
222	Pipetas graduadas de 1mL
149	Pipetas graduadas de 10mL
02	Porta placas de Petry de metal (p/ 15 placas)
80	Potes coletores estéreis de 80mL
15	Provetas graduadas de 100mL
44	Provetas graduadas de 250mL

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
50	Provetas graduadas de 500mL
45	Provetas graduadas de 1000mL
01	Suporte de metal para papel kraft
08	Suporte de metal para tubos de Ensaio
17	Suportes plásticos para tubos de Ensaio
01	Termômetro
665	Tubos de ensaio pequenos s/ rosca
63	Tubos de ensaio pequenos com rosca
112	Tubos de ensaio grande sem rosca
676	Tubos de ensaio grande com rosca
423	Tubos de Durhan várias tamanhos
Meios de Cultura	
01	Frasco de Citrato de Amônio e Ferro III – 250g
01	Frasco de Formol 40% - 1000mL
02	Frasco de cloreto de sódio – 1000g
01	Frasco de vaselina líquida – 1000mL
01	Pote de Ec-Brother – Caldo Ec. – 500g
01	Pote de Violet Red Bile Glucose ágar – 500g
01	Pote de Agar Cérebro – coração – 500g
01	Pote de Agar EMB (Eosina Azul de Metileno Lac.Sac) – 500g
01	Pote de Agar Sim Médium – 500g
01	Pote de água peptonada – 500g
01	Pote de Azul de Metileno – 25g
01	Pote de Baird Parker Agar – 500g
01	Pote de BPLS Agar – 500g
02	Pote de Brilliant Green Bile Broth 2% - 500g
01	Pote de Cetrimide Agar – 500g
02	Pote de EC Medium– 500g
01	Pote de lisina ferro Ágar – 500g
01	Pote de Nutriente Ágar – 500g
01	Pote de Plate Count Ágar – PCA. – 500g
01	Pote de Potato Dextrose Agar – 500g
01	Pote de Rappaport – Vassiliadis – R10 Broth – 500g
01	Pote de Sabouraud Dextrose Ágar – 500g
01	Pote de Salmonella Shigella Á– 500g
01	Pote de Triple Sugar Iron Ágar – 500g
01	Pote de Tryptic Soy Ágar – TSA. -500g
01	Pote de TSC – 500g
01	Pote de Urea Agar Base – 500g
01	Pote de VRB. – 500g
01	Pote de XLT 4 Agar – 500g
02	Potes de Lauryl Sulfato – 500g
02	Potes de Peptona Bacteriológica – 500g
02	Potes de Perfringens Agar Base (TSC & SFP) – 500g
01	Vidro de Ácido Acético Glacial – 1000mL
01	Vidro de Hidrogênio Peróxido – 1000mL
01	Peptone Wasser 500gr

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
01	Pepton from meat 1000gr
01	Lauryl tryptose broth 500gr
01	Lactose broth 500 gr
01	Fraser caldo base 500gr
01	NaOH 1000ml
01	Água oxigenada 3%1000ml
01	Ácido clorídrico 1000ml
05	Frasco com reagentes para coloração de Gram 500ml
10	Coagu-plasma 0,3ml
17	Selective supplements
Instalações Gerais	
16	Bicos de luz fluorescentes retangular com 6 lâmpadas cada
01	Instalação elétrica para as 2 estufas bacteriológicas com 2 tomadas e 1 dejuntor
01	Instalação elétrica com interruptor de luz triplo
01	Instalação elétrica de rede estabilizada para computador
01	Instalação elétrica para a autoclave com 1dejuntor
01	Instalação elétrica para o destilador com 1dejuntor
01	Instalação elétrica para o refrigerador com uma tomada
01	Instalação hidráulica para a autoclave com 1 registro de saída de água
03	Instalações elétricas com 1 tomada cada para uso em geral
02	Instalações elétricas para os dois ventilador

Fonte: Laboratório de Microbiologia

14.6.8 Museu de Ciências Naturais

O Museu de Ciências Naturais da UNIVATES (MCN/UNIVATES) foi criado em 04 de maio de 2000, como órgão da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (PROPEX). Tem como finalidades básicas: produzir conhecimento científico sob diversos aspectos ambientais, especialmente com enfoque regional; fornecer iniciação científica e capacitação técnica aos graduandos e pós-graduandos da Instituição; subsidiar com materiais didáticos aulas práticas de cursos de graduação das áreas biológicas e biomédicas; prestar assessorias e consultorias dentro de suas áreas de atuação (zoologia, botânica, ecologia, paleobotânica, arqueologia, sensoriamento remoto e educação ambiental) e difundir informações científicas na comunidade do Vale do Taquari, especialmente para alunos de Ensino Fundamental e Médio.

Fazem parte do Museu de Ciências Naturais os laboratórios de Arqueologia, Artrópodes (Acarologia, Araneologia, Entomologia), Botânica e Paleobotânica, Ecologia e Sensoriamento Remoto, Zoologia de Vertebrados (Herpetologia, Ictiologia, Mastozoologia, Ornitologia) e Micropropagação de Plantas.

O MCN/UNIVATES conta atualmente com uma equipe formada por trinta e quatro pessoas (nove professores-pesquisadores, dois estagiários, quinze bolsistas e oito bolsistas voluntários). Localizado no primeiro pavimento do Prédio 8 do Campus de Lajeado, ocupa uma área de cerca de 700 m², na qual se distribuem salas de desenvolvimento de pesquisas, salas de coleções, laboratório de

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

preparação e manutenção de acervos, sala de acervo vivo, almoxarifado e sala de exposição. Além disso, no Campus de Encantado é mantida uma sala de exposição.

As peças de acervo didático e científico foram obtidas a partir de coletas em atividades de campo, intercâmbios ou doações feitas pela comunidade. Todas estão a serviço das atividades de pesquisa, ensino e extensão. O MCN conta ainda com infraestrutura básica em termos de equipamentos para o desenvolvimento de pesquisas, prestações de serviços e atividades didáticas.

Na Sala de Exposição, a comunidade em geral tem a possibilidade de conhecer a biodiversidade regional representado por plantas, animais, e ainda conhecer artefatos indígenas encontrados na Região do Vale do Taquari.

QUADRO 38 - Móveis e equipamentos do Museu de Ciências Naturais – Secretaria

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
03	Binóculos
03	Bússolas
02	Computador (monitor, teclado, mouse, CPU, estabilizador)
02	Dinamômetro
08	Estereoscópios
02	GPS
01	Máquina Fotográfica Digital
01	Luxímetro digital
04	Paquímetro
01	Telefone
01	Telefone sem fio
03	Trena
02	Lupas
01	Carregador de pilhas
Móveis	
02	Armários com 2 portas
01	Armário com 2 portas pequenas e 3 prateleiras
01	Armário com 4 portas de vidro
01	Banqueta em fórmica branca
05	Cadeiras fixas sem braços
01	Cadeira giratória sem braços
02	Gaveteiros Post Forming Ovo com 4 portas
01	Gaveteiro Ovo (3 gavetas)
01	Mesa Redonda de Fórmica
03	Mesa Post Forming Ovo para computador

Fonte: Secretaria do Museu de Ciências Naturais

14.6.9 Laboratório de preparação de material museológico

O laboratório de preparação de material museológico localiza-se na sala 108 (com 72,47m²) do Prédio 8. Este laboratório é utilizado pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para o desenvolvimento de atividades vinculadas aos projetos de pesquisa e prestação de serviços.

QUADRO 39 - Móveis e equipamentos do Laboratório de preparação de material museológico

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Computador
01	Estufa
01	Estufa para herbário
02	Exaustores
Móveis	
01	Armário
01	Armário de fórmica 3 portas
27	Bancos de madeira
16	Banquetas em fórmica
03	Cadeira estofada
01	Gaveteiro
01	Mesa para o computador
09	Mesas
01	Pia
01	Quadro-branco
01	Suportes metálicos para equipamento
01	Armário com gavetas
22	Estantes de ferro
03	Carteiras de aula
01	Carrinho para coleções

Fonte: Laboratório de Preparação do Material Museológico/MCN/UNIVATES

14.6.10 Herbário - HVAT

O Herbário do Vale do Taquari (HVAT) está localizado na sala 109 (com 32,19 m²) do Prédio 8. Nesse ambiente são mantidas exsiccatas que servem como registro das espécies vegetais coletadas por professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, favorecendo o conhecimento da diversidade de espécies existente, especialmente, na região do Vale do Taquari. Abriga também uma coleção paleontológica.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

QUADRO 40 - Móveis e equipamentos da Sala de Coleções Botânicas e Paleontológicas

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
02	Desumidificador
3.238	Peças no acervo (700-amostras Paleobotânicas; 2.538-exsicatas)
01	Computador
01	Ar Condicionado
01	Impressora
01	Câmera Fotográfica
Móveis	
01	Banco de fórmica
54	Caixas de madeira
07	Estantes metálicas
02	Arquivos de aço
01	Mesa de madeira
02	Estantes de madeira
02	Mesas sextavadas
01	Quadro Mural
01	Escada
02	Mesas para computador

Fonte: Sala de Coleções Botânicas e Paleontológicas/MCN/UNIVATES

14.6.11 Sala de Coleções Zoológicas

A sala de Coleções Zoológicas localiza-se na sala 110 (com 48,43m²) do Prédio 8. Esta sala é utilizada pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para conservação e armazenamento das peças que compõem a coleção.

QUADRO 41 - Móveis e equipamentos da Sala de Coleções Zoológicas

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Desumidificador
53.377	Peças no acervo
Móveis	
06	Banquetas
61	Estantes metálicas
01	Arara para peles
01	Quadro-branco

Fonte: Sala de Coleções Zoológicas/MCN/UNIVATES

14.6.12 Laboratório de Acervo Vivo

O Laboratório de Acervo Vivo localiza-se na sala 111 (com 32,63m²) do Prédio 8. Este laboratório é utilizado pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para o desenvolvimento de atividades vinculadas aos projetos de pesquisa e prestação de serviços.

QUADRO 42 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Acervo Vivo

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
03	Terrário de vidro pequeno
01	Terrário de vidro grande
01	Dermostário
02	Exaustores
03	Freezer
01	Geladeira
Móveis	
04	Armários de madeira com funis
04	Estantes metálicas
01	Mesas em fórmicas
01	Pia de fibra
01	Quadro-branco

Fonte: Laboratório de Acervo Vivo/MCN/UNIVATES

14.6.13 Laboratório de Artrópodes (Acarologia, Araneologia, Entomologia)

O Laboratório de Artrópodes localiza-se na sala 107 (com 48,84m²) do Prédio 8. Este laboratório é utilizado pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para o desenvolvimento de atividades vinculadas aos projetos de pesquisa e prestação de serviços.

QUADRO 43 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Artrópodes (Acarologia, Araneologia, Entomologia)

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
03	Computador
03	Estufas
01	Fonte de luz fria
01	Geladeira
01	Impressora 950C
01	Impressora Lexmar X1185
5000	Lâminas montadas
02	Microscópios ópticos

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
05	Microscópios Esteroscópicos
01	Vídeo câmera analógica
Móveis	
02	Armários
02	Balcões de madeira
03	Banquetas em fórmica
05	Banqueta de madeira
11	Cadeiras
100	Caixas de madeira para lâminas
07	Mesas
01	Quadro-branco
01	Pia

Fonte: Laboratório de Artrópodes (Acarologia, Araneologia, Entomologia)/MCN/UNIVATES

14.6.14 Laboratório de Ecologia e Sensoriamento Remoto

O Laboratório de Ecologia e Sensoriamento Remoto localiza-se na sala 104 (com 32,19m²) do Prédio 8. Este laboratório é utilizado pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para o desenvolvimento de atividades vinculadas aos projetos de pesquisa.

QUADRO 44 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Ecologia e Sensoriamento Remoto

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
04	Computador
03	GPS
01	Scanner
01	Máquina Fotográfica Digital
01	Note Book
01	Ar condicionado
Móveis	
01	Armários
02	Pia
03	Banquetas em madeira
01	Banqueta em fórmica
05	Cadeiras
01	Cadeira com braço
02	Cadeiras giratórias
01	Estantes metálicas
06	Mesas para computador
01	Mesa hexagonal
01	Mesa
02	Quadro-branco

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
02	Quadro Mural
04	Estantes de metal
02	Armários
01	Fichário
01	Balcão com 2 portas
01	Balcão com 4 portas

Fonte: Laboratório de Ecologia e Sensoriamento Remoto/MCN/UNIVATES

14.6.15 Laboratório de Zoologia de Vertebrados (Herpetologia, Ictiologia, Mastozoologia, Ornitologia)

O Laboratório de Zoologia de Vertebrados (Herpetologia, Ictiologia, Mastozoologia, Ornitologia) localiza-se na sala 104 (com 32,19m²) do Prédio 8. Este laboratório é utilizado pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para o desenvolvimento de atividades vinculadas aos projetos de pesquisa e prestação de serviços.

QUADRO 45 - Móveis e equipamentos do Laboratório Zoologia de Vertebrados (Herpetologia, Ictiologia, Mastozoologia, Ornitologia)

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
02	Computador
01	Máquina Fotográfica Digital
Móveis	
03	Armários
01	Pia
02	Balcões
03	Banquetas em madeira
06	Cadeiras
05	Estantes metálicas
04	Mesas
01	Quadro-branco

Fonte: Laboratório de Zoologia de Vertebrados/MCN/UNIVATES

14.6.16 Laboratório de Botânica e Paleobotânica

O Laboratório de Botânica e Paleobotânica localiza-se na sala 112 (com 49,09m²) do Prédio 8. Este laboratório é utilizado pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para o desenvolvimento de atividades vinculadas aos projetos de pesquisa e prestação de serviços.

QUADRO 46 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Botânica e Paleobotânica

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
02	Ar-condicionado
01	Câmera fotográfica
03	Computadores
01	GPS
03	Impressoras
02	Scanner
01	Microscópio óptico
02	Lupa
Móveis	
04	Armários
05	Balcões
20	Cadeiras
02	Gaveteiros
14	Mesas
02	Carteiras de aula
02	Mural
02	Quadro-branco
02	Pia
07	Estante metálica
06	Banquetas
02	Escaninhos

Fonte: Laboratório de Botânica e Paleobotânica/MCN/UNIVATES

14.6.17 Laboratório de Arqueologia

O Laboratório de Arqueologia localiza-se na sala 101 (com 32,19m²) do Prédio 8. Este laboratório é utilizado pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para o desenvolvimento de atividades vinculadas aos projetos de pesquisa e prestação de serviços.

QUADRO 47 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Arqueologia

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Câmera fotográfica
05	Computadores
01	GPS
01	Impressora Deskjet
01	Câmara fotográfica digital
07	Enxadas
01	Nível óptico
04	Pás

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
13.572	Peças arqueológicas
Móveis	
02	Armário
05	Cadeiras
01	Gaveteiro
03	Estantes
07	Mesas
02	Mural
01	Pia
03	Banquetas
01	Balcão com duas portas
01	Quadro-branco

Fonte: Laboratório de Arqueologia/MCN/UNIVATES

14.6.18 Laboratório de Micropropagação de Plantas

O Laboratório de Micropropagação de Plantas localiza-se na sala 14 do prédio 12. Este laboratório é utilizado por professores, pesquisadores e estagiários do MCN/UNIVATES para o desenvolvimento de atividades vinculadas à pesquisa e prestação de serviços para prefeituras no que se relaciona à produção de mudas arbóreas ou ornamentais.

QUADRO 48 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Micropropagação de Plantas

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Agitador magnético
01	Estufa
01	Geladeira
01	Autoclave
01	Fogão 4 bocas
01	Micro-ondas
01	Phmetro
01	Balança
01	Pipetador automático
01	Capela de fluxo laminar
01	Computador
06	Liquidificador
05	Panelas de pressão (7 litros)
01	Panela de pressão (22 litros)
06	Panelas caçarola
01	Ar condicionado
01	Interruptor horário digital
Móveis	
22	Estantes de ferro

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição
01	Pia com suporte de ferro
01	Mesa redonda
01	Mesa retangular
01	Mesa quadrada
02	Armários com 2 portas
02	Suportes de ferro
02	Cadeiras estofadas
01	Cadeira giratória
05	Banquetas
01	Mesa com 3 gavetas
01	Mesa para computador
03	Classes

Fonte: Laboratório de Micropropagação de Plantas/MCN/UNIVATES

14.6.19 Laboratório de Luparia e Microscopia Digital

O Laboratório de Luparia e Microscopia Digital localiza-se na sala 114 (com 24,63m²) do Prédio 8. Esta sala é utilizada pelos professores, pesquisadores, funcionários, bolsistas e estagiários do MCN/UNIVATES, para conservação e armazenamento das peças que compõem a coleção.

QUADRO 49 - Móveis e equipamentos do Laboratório de Luparia e Microscopia Digital

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Microscópio estereoscópio
01	Microscópio óptico
01	Computador
01	Impressora
01	Scanner
Móveis	
02	Banqueta em fórmica
01	Banquetas em madeira
04	Cadeira
07	Estantes metálicas
03	Mesa
01	Pia
02	Armários
01	Mural
01	Gaveteiro

Fonte: Laboratório de Luparia e Microscopia Digital/MCN/UNIVATES

14.6.20 Laboratórios de Química

Os Laboratórios de Química situam-se no quarto andar do prédio 8 e são compostos por 13 salas onde estão distribuídos 11 laboratórios, 2 almoxarifados, 1 sala para coordenação e 1 sala de pesagem (sala de balanças). Esta infraestrutura é utilizada pelos cursos de Química Industrial, Farmácia, Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Engenharias, Nutrição, Fisioterapia, Técnico em Química e demais disciplinas que envolvam química. Nos laboratórios também são realizados projetos de pesquisa da área, envolvendo o curso de Química Industrial e Farmácia. Os laboratórios possuem também funcionários e estagiários que são responsáveis pela sua organização e preparo do material para as aulas práticas.

14.6.20.1 Laboratório de Química Analítica

Situado na sala 400 do prédio 8, este laboratório está equipado para atender a disciplinas analíticas e possui capacidade para 32 alunos.

14.6.20.2 Laboratório de Química Geral e Laboratório de Química Inorgânica

Localizados na sala 404 do prédio 8, estes laboratórios estão equipados para atender as necessidades das disciplinas de Química Geral e Inorgânicas, e, sendo a ocorrência destas disciplinas em dias diferentes, possibilita a utilização desta sala para os dois laboratórios.

14.6.20.3 Laboratório de Química Orgânica

Situado na sala 408 do prédio 8, este laboratório está equipado para atender as disciplinas de Química Orgânica e possui capacidade para 32 alunos.

14.6.20.4 Laboratório de Físico-Química

Localizado na sala 412-A do prédio 8, é equipado para atender as disciplinas de físico-química e possui capacidade para 24 alunos.

14.6.20.5 Laboratório de Bromatologia e Laboratório de Tecnológicas

Localizado na sala 412-B do prédio 8, estes laboratórios estão equipados para atender as necessidades das disciplinas de Bromatologia e disciplinas tecnológicas, como tecnologia de farináceos e oleaginosos e tecnologia de fermentações. Sendo a ocorrência destas disciplinas em dias diferentes, possibilita a utilização desta sala para os dois laboratórios.

14.6.20.6 Laboratório de Instrumental I

Localizado na sala 407 do Prédio 8, este laboratório está equipado para a limpeza de material e preparo do material e soluções que serão utilizados nas aulas práticas, sendo utilizado como laboratório de apoio.

14.6.20.7 Laboratório de Instrumental II

Localizado na sala 401 do prédio 8, este laboratório possui equipamentos para secagem, esterilização e calcinação de materiais das aulas práticas, sendo utilizado como laboratório de apoio.

14.6.20.8 Laboratório de Instrumental III

Localizado na sala 415 do prédio 8, este laboratório está equipado com fotômetros de chama e espectro-fotômetros, sendo utilizado como laboratório de apoio.

14.6.20.9 Laboratório de Cromatografia

Localizado na sala 403 do prédio 8, está equipado com um Cromatógrafo Gasoso e materiais necessários para a sua utilização, sendo utilizado como laboratório de apoio.

14.6.20.10 Laboratório de Resíduos Químicos

Localizado na sala 417 do prédio 8, este laboratório preparado para testar alternativas para recuperação de resíduos bem como executá-las em pequenas escalas.

14.6.20.11 Sala de Balanças

Localizada na sala 405 do Prédio 8, esta sala é utilizada para procedimentos de pesagem que requerem maior confiabilidade e precisão de resultados, sendo utilizado como laboratório de apoio.

14.6.20.12 Almoxarifado I

Localizado na sala 402 do prédio 8, armazena todo material utilizado nas aulas de química geral, química inorgânica e química analítica.

14.6.20.13 Almoxarifado II

Localizado na sala 410 do prédio 8, armazena todo material utilizado nas aulas de química orgânica, físico-química, bromatologia e tecnológicas.

QUADRO 50 - Descrição das vidrarias utilizada pelos Laboratórios de Química

Quantidade	Vidraria e Utilitários em geral
16	Agarrador Laranja Duplo c/ mufa
13	Agarrador Preto Duplo c/ mufa
58	Agarrador Preto Simples c/ mufa
20	Agarrador preto 3 dedos com mufa
17	Agarrador Vermelho (3 dedos)
11	Agarrador Vermelho (Forma C)
19	Agarrador Vermelho (Forma V)
05	Alça de Cobre
47	Alça de Niquel-Cromo
11	Alça de Platina
10	Alcoômetro de Gay Lussac
02	Algodão (pacote)
01	Aquário 6,5x5x3
02	Aquário 10x5x7
02	Aquário 10x7x4,5
02	Aquário 20x10x12
02	Aquário 20x10x15
01	Aquário 20x5x10
13	Argola para funil grande
14	Argola para funil pequeno
23	Argola pra funil médio
04	Balão de Fundo Chato 125 mL
05	Balão de Fundo Chato 250 mL
05	Balão F. R. 25 mL J. 14x23
12	Balão F. R. 50 mL J. 14x23
13	Balão F. R. 50 mL J. 29x32
16	Balão F. R. 100 mL J.C. 14/23
07	Balão F. R. 100 mL J.C. 29/32
07	Balão F. R. 100 mL J.C. 29/32 J.L. 14/23(1)
12	Balão F. R. 250 mL J.C. 14X23
13	Balão F. R. 250 mL J.C. 29X32
21	Balão F. R. 500 mL J.C. 29X32
06	Balão F. R. 500 mL J.C. 29X32 J.L. 14X23
04	Balão F. R. 1000 mL J.C. 24/40
04	Balão F. R. 1000 mL J.C. 24/40 Rota Evap.
10	Balão F. R. 1000 mL J.C. 29/32
10	Balão F. R. 1000 mL J.C. 29/32 (2)J.L. 24/40
10	Balão F. R. 2000 mL J.C. 29X32
10	Balão F. R. 2000 mL J.C. 29X32 (2)J.L. 24X40
03	Balão F. R. 4000 mL J.C. 29X32

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Vidraria e Utilitários em geral
03	Balão F.R. 5000mL J.C. 29x32
03	Balão F.R. C/ uma Saída lateral 250mL
04	Balão F.R. C/ uma Saída lateral 500mL
28	Balão Volumétrico 10 mL
77	Balão Volumétrico 25 mL
129	Balão Volumétrico 50 mL
131	Balão Volumétrico 100 mL
95	Balão Volumétrico 250 mL
48	Balão Volumétrico 200 mL
93	Balão Volumétrico 500 mL
49	Balão Volumétrico 1000 mL
20	Balão Volumétrico 2000 mL
20	Bandeja de Metal (Média)
05	Bandeja de Metal (Pequena)
27	Bandeja de Plástico
45	Barra magnética
48	Bastão de Vidro F.
62	Bastão de Vidro G.
01	Bastão magnético
48	Bécker 25 mL
233	Bécker 50 mL
270	Bécker 100 mL
305	Bécker 250 mL
06	Bécker 400 mL
05	Bécker 500 mL
194	Bécker 600 mL
23	Bécker 2000 mL
88	Bécker 1000 mL
06	Bécker 5000 mL
09	Bécker Forma Alta 600 mL
84	Bico de Bunsen
01	Bureta p/ Gás 25 mL
19	Bureta p/ Gás 50 mL
05	Bureta Torneira Teflon 10 mL
14	Bureta Torneira Teflon 25 mL
50	Bureta Torneira Teflon 50 mL
21	Bureta Torneira Vidro 25 mL
50	Bureta Torneira Vidro 50 mL
20	Butirômetro c/ rolha
23	Cabo 50 cm - Jacaré / Banana
46	Cabo de Collie
160	Cadinho de Porcelana M-37
45	Cadinhos p/ determ. de Gordura
02	Cadinho de porcelana A-100
07	Caneca de Alumínio 500 mL
06	Caneca de Alumínio 1000 mL
88	Cápsula de Porcelana 05-70

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Vidraria e Utilitários em geral
07	Cápsula de Porcelana 05-105
09	Cápsula de Porcelana 05-140
10	Cápsula de Porcelana 05-150
10	Cápsula de Porcelana C-250
15	Cápsula de Porcelana C-95
01	Cápsula de Porcelana 5 - 180
04	Célula p/ eletroquímica
12	Cesto para Determinação de Gordura
09	Col. Cromatográfica G.J.F. 29X32
09	Col. Cromatográfica P G.J.F. 29X32
12	Coletor de gotas J. 14x23
06	Coletor de gotas J. 29X32 c/ torneira
03	Coletor de gotas J. 29X32 s/ torneira
35	Colher
08	Colherinha
10	Colher Plástica
12	Coluna cromatográfica c/ Reservatório 100mL
09	Condensador de Bolas (M. e F. 29x32)
13	Condensador de Refluxo J.14x23
01	Condensador de saída lateral de 10 cm
04	Condensador de Vigreux
12	Condensador de Vigreux 20cm (J.14X23)
05	Condensador p/ Soxlet M. 4,5x5
02	Condensador p/ Soxlet M. 5,6x6
04	Condensador Reto 50 cm J. 14/23
01	Condensador Reto 50 cm s/ esmeril (Liebig)
06	Condensador Reto J. 24x40
04	Condensador s/ Esmiril
18	Conexão em L (M. e F. =29x32)
07	Conexão em L (M. e M. =29x32)
13	Conexão M. 14x23 e F. 24x40
12	Conexão M. 14x23 e F. 29x32
12	Conexão M. 24x40 e F. 14x23
13	Conexão M. 29x32 e F. 14x23
06	Conexão M. 29x32 e F. 24x40
09	Copo Graduado 125 mL
10	Copo Graduado 250 mL
02	Copo p/ Liquidificador 2000 mL
01	Cubeta de Plástico região UV-VIS -Caixa (100un)
01	Cubeta dePlástico região VIS - Caixa (100un)
05	Cubeta de Quartzo -10mm
02	Cubeta de Vidro - 10mm
10	Despertador 60 min
11	Eletrodo com Lâmpada
03	Eletrodo de Referência (calomelano)
91	Erlenmeyer 125 mL
211	Erlenmeyer 250 mL

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Vidraria e Utilitários em geral
116	Erlenmeyer 500 mL
44	Erlenmeyer 1000 mL
17	Erlenmeyer 2000 mL
11	Erlenmeyer c/ J. 24x40 250 mL
01	Erlenmeyer c/ Junta 50 mL
25	Erlenmeyer c/ Tampa PP. 250 mL
51	Erlenmeyer c/ Tampa V. 250 mL
48	Escova Grande
32	Escova Média
12	Escova Pequena
05	Espátula (Lambe Lambe)
02	Espátula de dentista
125	Espátulas de metal
02	Estante de Madeira
58	Estantes p/ Tubos de ensaio grandes
52	Estantes p/ Tubos de ensaio pequenos
05	Estopa (pacote)
23	Faca
01	Filme de PVC transparente (rolo)
05	Filtro de Café (mellita) (40un pct.)
04	Filtro para Máscara - Série 6000
07	Fio de Platina (eletrodos c/ 14cm)
03	Funil Büchner 2-55
48	Funil Büchner 3-70
21	Funil Büchner 3-90
01	Funil Büchner 3-185
06	Funil de Adição
18	Funil de Vidro 35 mm
28	Funil de Vidro 60 mm
07	Funil de Vidro 70 mm
22	Funil de Vidro 80 mm
20	Funil de Vidro 80 mm (haste longa)
34	Funil de Vidro 100 mm
5	Funil de Vidro 150 mm
03	Funil de Vidro 180 mm
06	Funil PP 70 mm
07	Funil PP 80 mm
04	Funil PP 125 mm
14	Funil Sinterizado G2 45 mm
05	Funil Sinterizado G3 75 mm
05	Funil Sinterizado G3 105 mm
07	Furador de rolha
03	Garfo
02	Grade de Suporte para tubos de digestão
20	Garra de Metal p/ tubos de ensaio
01	Garra p/ Eletrodo
10	Gral de Porcelana 100

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Vidraria e Utilitários em geral
25	Gral de Porcelana 180
02	Gral de Vidro c/ Pistilo
65	Grampo Azul 14x23
51	Grampo Azul 24x40
36	Grampo Azul 29x32
19	Grampo N° 19
49	Haste Universal
04	Jarra de Plástico 1000 mL
08	Juntas p/ Reposição Fêmea 14x23
07	Juntas p/ Reposição Fêmea 29/32
09	Juntas p/ Reposição Macho 14x23
09	Juntas p/ Reposição Macho 29/32
10	Kitasato 125 mL
32	Kitasato 250 mL
28	Kitasato 500 mL
11	Kitasato 1000 mL
09	Kitasato 2000 mL
01	Kitasato 4000 mL
68	Lâmina de Vidro
06	Lamínula de Vidro
13	Lamparina Grande
18	Lamparina Pequena
01	Linha branca (rolo)
12	Leiteira em aço inox
07	Lupa de aumento diâm. 65mm
02	Luvras Amianto (par)
3	Luvras Cirúrgicas G. (caixa)
03	Luvras Cirúrgicas M. (caixa)
-	Luvras Cirúrgicas P. (caixa)
01	Máscara para Gases
25	Máscara Simples
03	Massa Específica
81	Mufa
10	Multiteste
43	Óculos de Proteção
23	Papel Alumínio (rolo)
-	Papel filtro 40x40 (pacotes)
09	Papel filtro 55 mm (pacotes)
34	Papel filtro 70 mm (pacotes)
39	Papel filtro 90 mm (pacotes)
18	Papel filtro 110 mm (pacotes)
41	Papel filtro 125 mm (pacotes)
29	Papel filtro 150 mm (pacotes)
44	Papel filtro 185 mm (pacotes)
01	Parafilme (caixa)
02	Peneira simples
15	PEKAR

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Vidraria e Utilitários em geral
05	Pera de Separação 25 mL
10	Pera de Separação 50 mL
11	Pera de Separação 100 mL
13	Pera de Separação 125 mL
29	Pera de Separação 250 mL
12	Pera de Separação 500 mL
06	Pera de Separação 1000 mL
02	Pera de Separação 2000 mL
11	Peras p/ Buretas
87	Peras para pipetas
01	Pérola de vidro (pac - 500g)
05	Pesa Filtro
16	Picetas 250mL
49	Picetas 250mL (Nalcon)
24	Picetas 500mL
06	Picetas 500mL p/ Acetona
11	Picnômetro
23	Pinça 11cm
14	Pinça 22cm
76	Pinça p/ Tubos (Madeira)
01	Pipeta Automática 0,5 - 5 mL
01	Pipeta Automática 10 - 100 mL
49	Pipeta Graduada 0,5 mL
66	Pipeta Graduada 1,0 mL
212	Pipeta Graduada 10 mL
60	Pipeta Graduada 2,0 mL
112	Pipeta Graduada 5,0 mL
-	Pipeta Pasteur G. - Caixa
03	Pipeta Pasteur P. - Caixa
48	Pipeta Volumétrica 1,0 mL
46	Pipeta Volumétrica 2,0 mL
95	Pipeta Volumétrica 5,0 mL
97	Pipeta Volumétrica 10 mL
20	Pipeta Volumétrica 11 mL
10	Pipeta Volumétrica 15 mL
80	Pipeta Volumétrica 20 mL
114	Pipeta Volumétrica 25 mL
77	Pipeta Volumétrica 50 mL
01	Pirex Vidro 10x40x5
23	Pistilo Grande
20	Pistilo Pequeno
06	Placa de toque c/ 12 cavidades
11	Ponte de Destilação N/S 29x32
12	Ponte de Destilação N/S 14X23
03	Prato de Vidro
02	Prensa p/ Bureta
31	Proveta 10 mL

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Vidraria e Utilitários em geral
111	Proveta 25 mL
121	Proveta 50 mL
124	Proveta 100 mL
97	Proveta 250 mL
24	Proveta 500 mL
15	Proveta 1000 mL
03	Proveta 2000 mL
10	Proveta de P.P. 10 mL
10	Proveta de P.P. 25 mL
10	Proveta de P.P. 50 mL
10	Proveta de P.P. 100 mL
10	Proveta de P.P. 1000 mL
03	Pulverizador 100mL
10	Rolha Borracha 10x15 mm
13	Rolha Borracha 15x18 mm
9	Rolha Borracha 17x20 mm
49	Rolha Borracha 20x25 mm
16	Rolha Borracha 23x28 mm
24	Rolha Borracha 25x30 mm
10	Rolha Borracha 28x30 mm
52	Rolha Borracha 35x38 mm
10	Rolha Borracha 32x37 mm
07	Rolha Borracha 40x43 mm
04	Rolha Borracha 45x40 mm
05	Rolha Borracha 50x50 mm
19	Rolha Silicone 33x38 mm
18	Rolha Silicone 35x40 mm
05	Rolha Silicone 45x40 mm
05	Rolha Silicone 50x50 mm
03	Sacarímetro de Brix
10	Saída de Tubo Secante p/ Reposição
04	Seringa para Cromatografia
06	Soxlet Pequeno
02	Soxlet Médio
01	Soxlet Grande
10	Suporte de cortiça p/ balão F.R. 50 a 25 mL
10	Suporte de cortiça p/ balão F.R. 500 a 1000 mL
10	Suporte de cortiça p/ balão F.R. 2000 a 4000 mL
33	Tampa de Polipropileno N/S 14x23
09	Tampa de Polipropileno N/S 24x40
30	Tampa de Polipropileno N/S 29x32
18	Tampa de Vidro N/S 14x23
15	Tampa de Vidro N/S 19x23
51	Tampa de Vidro N/S 29x32
01	Tampa para dessecador P
70	Tela de Amianto
48	Tenaz 25 cm

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Vidraria e Utilitários em geral
10	Tenaz 50 cm
12	Termolactodensímetro
15	Termômetro (-10 a + 100)
38	Termómetro (-10 a +110)
10	Termómetro (-10 a +150)
17	Termómetro (-10 a +250)
45	Termómetro (-10 a +310)
06	Termómetro Digital
58	Tetina Verde ou Amarela
70	Tripé (Geral)
22	Tropa d'agua
02	Tubo de ensaio de vidro graduado 17,5 mL
09	Tubo Digestor
569	Tubos de Ensaio 10x100 mm ou 0,8x100 mm
470	Tubos de Ensaio 15x150 mm ou 16x160 mm
590	Tubos de Ensaio 18x180 mm
17	Tubos de Ensaio 20x100 mm
15	Tubos de Ensaio 20x120 mm
57	Tubos de Ensaio 25x100 mm
01	Tubos de Ensaio 30x300 mm
02	Tubos de Ensaio c/ Saída lateral
58	Tubos de Ensaio c/ Tampa 10x150 mm
15	Tubos de Ensaio c/ Tampa 15x260 mm
62	Tubos de Plástico (Centrífuga)
09	Tubo Digestor (Reboiler)
28	Tubos Duran
05	Tubo Secante (macho N/S 14/23)
06	Tubo Secante (macho N/S 29/32)
09	Tubo Secante Reto
05	Tubos em U
01	Tucho p/ Rotaevaporador
02	Vassoura
03	Vidro de Relógio 60 mm (Pequeno)
65	Vidro de Relógio 80 mm (Médio p)
110	Vidro de Relógio 100 mm (Médio g)
49	Vidro de Relógio 145 mm (Grande)
03	Viscosímetro Tipo COPO FORD N° 04 em Alumínio
14	Viscosímetro Tipo OSTWALD N° 100

Fonte: Laboratórios de Química/UNIVATES

QUADRO 51 - Descrição dos reagentes utilizados pelos Laboratórios de Química

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
02	2000 mL	1,1,2 Triclorotrifluoretano
01	100 mL	1 Bromo Butano
01	1000 g	2,2,4-Trimetilpentano ou Iso-Octano

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
03	75 g	2,4 Dinitrofenilhidrazina
01	100 g	2-Naftol
07	700 g	4-Nitrofenol
01	25 g	a-benzoinoxima
01	50 mL	Acetaldeído P.A.
03	1500 g	Acetato de Amônio P.A. - $\text{CH}_3\text{COONH}_4$
04	3000 g	Acetato de Cálcio hidratado P.A. - $(\text{CH}_3\text{COO})_2\text{Ca}\cdot\text{H}_2\text{O}$
04	2000 g	Acetato de Chumbo II trihidratado P.A. - $\text{Pb}(\text{CH}_3\text{COO})_2\cdot 3\text{H}_2\text{O}$
40	40000 mL	Acetato de Etila P.A.
05	125 g	Acetato de Prata P.A. - $\text{AgC}_2\text{H}_3\text{O}_2$
00	1000 g	Acetato de Sódio Anidro P.A. - $\text{NaC}_2\text{H}_3\text{O}_2$
03	1500 g	Acetato de Sódio trihidratado P.A. - $\text{NaC}_2\text{H}_3\text{O}_2\cdot 3\text{H}_2\text{O}$
01	1 g	Acetato de Uranila - $\text{UO}_2(\text{C}_2\text{H}_3\text{O}_2)_2$
02	750 g	Acetato de Zinco dihidratado P.A. - $(\text{CH}_3\text{COO})_2\text{Zn}\cdot 2\text{H}_2\text{O}$
58	58000 mL	Acetona P.A.
09	15000 mL	Acetona Técnica
04	4000 mL	Acetonitrila P.A.
05	225 mL	Ácido 1-amino 2-Hidróxi 4-Naftalenosulfônico
32	24000mL	Ácido Acético comercial
15	15000 mL	Ácido Acético Glacial P.A.
05	5000mL	Ácido Acético Glacial Técnico
01	250 mL	Ácido Acetilsalicílico P.A.
02	1000 mL	Ácido Benzóico P.A.
05	5000 g	Ácido Bórico Comercial - H_3BO_3
04	3000 g	Ácido Bórico P.A. - H_3BO_3
02	1500 mL	Ácido Bromídrico P.A. - HBr
01	250 mL	Ácido Butírico P.A.
02	1000 mL	Ácido Cítrico Anidro
23	23000 mL	Ácido Clorídrico P.A. - HCl
06	6000 mL	Ácido Esteárico Comercial
01	100 mL	Ácido Fluorídrico 48% -HF
01	1000 mL	Ácido Fluorídrico P.A. - HF
01	200mL	Ácido Fênico P.A.
03	3000 mL	Ácido Fórmico P.A.
04	100 g	Ácido Fosfomolibdico P.A.
07	7000 mL	Ácido Fosfórico P.A - H_3PO_4
01	100 mL	Ácido Ftálico ou Sal Dipotássico
01	1 g	Ácido Hexacloroplatínico P.A.
01	100 mL	Ácido Iódico P.A. - HIO_3
01	1000 mL	Ácido Láctico 85%
08	800 mL	Ácido L-ascórbico
02	500 g	Ácido L-Glutâmico P.A.
05	5000 mL	Ácido Muriático - Clorídrico com.
01	100 mL	Ácido Nicotínico
12	12000 mL	Ácido Nítrico P.A. - HNO_3
03	3000 mL	Ácido Oxálico P.A.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
02	2000 mL	Ácido Perclórico 70%
01	1000 mL	Ácido Propiônico P.A.
03	75 mL	Ácido Rosólico
06	6000 mL	Ácido Salicílico Comercial
08	2500mL	Ácido Salicílico P.A.
01	500 g	Ácido Sulfanílico P.A. C ₆ H ₇ NO ₃ S
10	10000 mL	Ácido Sulfônico
08	8000 mL	Ácido Sulfúrico Comercial - H ₂ SO ₄
42	42000 mL	Ácido Sulfúrico P.A. - H ₂ SO ₄
02	500 mL	Ácido Tânico P.A.
04	3000 mL	Ácido Tartárico P.A.
01	1000 g	Ácido Tricloroacético P.A.
11	10500 g	Açúcar
01	40 g	Agar Agar pó
05	2300 mL	Água Oxigenada 10vol
05	1400 mL	Água Oxigenada 20vol
02	180mL	Água Oxigenada 20vol cremosa
02	2000 mL	Água Oxigenada 30vol
10	760 mL	Água Oxigenada 30vol cremosa
04	4000 mL	Água Oxigenada 40vol
04	100 g	Alaranjado de Metila P.A. - C ₁₄ H ₁₄ N ₃ NaO ₃ S
01	1000 mL	Álcool Amílico com.
01	1000 mL	Álcool Benzílico P.A.
06	6500 mL	Álcool Butílico Normal P.A.
03	3000 mL	Álcool Butílico Secundário (2-Butanol) P.A.
01	1000 mL	Álcool Butílico Terceário P.A.
22	22000 mL	Álcool Etilico Comercial
48	48000 mL	Álcool Etilico P.A.
04	4000 mL	Álcool Iso-Amílico P.A. - C ₅ H ₁₂ O
04	3000 mL	Álcool Iso-Butílico
04	4000 mL	Álcool Iso-Octílico P.A.
21	21000 mL	Álcool Iso-Propílico P.A.
15	15000 mL	Álcool Metílico
02	10000 mL	Álcool Metílico comercial
03	3000 mL	Álcool Propílico P.A.
03	75 g	Alizarina P.A. - C ₁₄ H ₈ O ₄
03	1500 g	Alúmen de Potássio dodecahidratado P.A. - AlK(SO ₄) ₂ .12H ₂ O
02	250g	Alumínio Metálico em fita
02	1000 g	Alumínio Metálico em pó
03	300 g	Alumínio Metálico em raspas
01	25 g	Aluminon
02	1000 g	Amido de Milho
02	1000 g	Amido Solúvel (Batata)
01	Und.	Andres
46	46000 mL	Anidrido Acético P.A.
04	1000 g	Anidrido Crômico P.A. - Cr O ₃

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
01	500 g	Anidrido Ftálico P.S. - $C_8H_4O_3$
14	14000 mL	Anilina P.A.
01	100 g	Antipirina
05	5000 g	Argila
04	Und.	Aspirina
04	550 g	Azida de Sódio P.A. - NaN_3
01	25 g	Azul de Bromofemol P.A.
02	50 g	Azul de Bromotimol P.A.
01	100 g	Azul de Metileno P.A. - $C_{16}H_{18}N_3S \cdot 3H_2O$
01	25 g	Azul de Timol P.A. - $C_{27}H_{30}O_5S$
07	7000 mL	Benzeno P.A.
05	125g	Benzidina P.A.
01	500 g	Benzoato de Sódio P.A. - $C_6H_5CO_2Na$
01	250 g	Benzofenona P.A.
03	150 g	Bicarbonato de Sódio Comercial - $NaHCO_3$
21	12000 g	Bicarbonato de Sódio P.A. - $NaHCO_3$
07	3500 g	Biftalato de Potássio P.A. - $HOCOC_6H_4COOK$
01	50 g	Bismutato de Sódio P.A. - $NaBiO_3$
10	5000 g	Bissulfato de Sódio P.A. - $NaHSO_4$
02	1000 g	Bissulfito de Potássio P.A. - $K_2S_2O_5$
03	2000 g	Bissulfito de Sódio P.A. - $NaHSO_3$
01	25 g	Borohidreto de Sódio P.A. - $NaBH_4$
05	5000 g	Breu
01	250 g	Brometo de Potássio P.A. - KBr
02	1000g	Brometo de Sódio P.A.
01	100 mL	Bromofórmio P.A. - $CHBr_3$
02	100 mL	Bromo P.A.
01	50 g	Brucina
02	250 g	Cafeína Anidra
01	1000 g	Calcário de Boqueirão
01	50 g	Calcon
01	50 g	Cânfora
03	1500 g	Carbonato de Amônio P.A. - $(NH_4)_2CO_3$
07	2000 g	Carbonato de Bário P.A. - $BaCO_3$
01	500 g	Carbonato de Cálcio com indicador - $CaCO_3$
10	5000 g	Carbonato de Cálcio P.A. - $CaCO_3$
01	250 g	Carbonato de Estrôncio P.A. - $SrCO_3$
03	700 g	Carbonato de Lítio P.A. - $LiCO_3$
03	750 g	Carbonato de Magnésio P.A. - $MgCO_3$
04	3500 g	Carbonato de Potássio Anidro P.A. - K_2CO_3
02	1000 g	Carbonato de Potássio Comercial P.A. - K_2CO_3
12	6000 g	Carbonato de Sódio Anidro P.A. - $NaCO_3$
02	1500 g	Carbonato de Sódio Comercial P.A. - $NaCO_3$
01	500 g	Carbonato de Sódio P.A. - $NaCO_3$
05	4500 g	Carbóxi Metil-Celulose (Sal Sódico)
02	50 g	Carmin de Índigo - $C_{16}H_8N_2Na_2O_8S_2$

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
05	1250 g	Carvão Ativo em pó P.A.
02	2000 g	CarvãoAtivo Granulado (6 a 10mm) P.A.
01	1000g	Carvão Ativo Granulado (1 a 2mm) P.A.
01	25 g	Chinchonina P.A.
01	250 mL	Chloramine T
01	1000 g	Chumbo em tiras
03	1500 g	Cianeto de Potássio P.A. - KCN
06	6000 mL	Cicloexanona P.A.
15	15000 mL	Ciclohexano P.A.
01	1000 mL	Ciclohexanol P.A.
02	2000 g	Cinza
03	1000 g	Citrato de Sódio dihidratado P.A. - Na ₃ C ₆ H ₅ O ₇ .2H ₂ O
03	1500 g	Clorato de Potássio P.A. - KClO ₃
01	500 mL	Cloreto de Acetila P.A.
01	500 g	Cloreto de Alumínio Anidro P.A. - AlCl ₃
02	1000 g	Cloreto de Alumínio hexahidratado P.A. - AlCl ₃ .6H ₂ O
05	3500g	Cloreto de Amônio P.A. - NH ₄ Cl
03	2000 g	Cloreto de Bário dihidratado P.A. - BaCl ₂ .2H ₂ O
04	2000 mL	Cloreto de Benzoila P.A.
21	10500 g	Cloreto de Cálcio anidro - CaCl ₂
04	2000 g	Cloreto de Cálcio dihidratado P.A. - CaCl ₂ .2H ₂ O
03	850 g	Cloreto de Cobalto hexahidratado P.A. - CoCl ₂ .6H ₂ O
03	750 g	Cloreto de Cromo III hexahidratado P.A. - CrCl ₃ .6H ₂ O
04	1750 g	Cloreto de Estanho II dihidratado P.A. - SnCl ₂ .2H ₂ O
03	2500 g	Cloreto de Ferro (ico) hexahidratado P.A. - FeCl ₃ .6H ₂ O
04	3000 g	Cloreto de Ferro III anidro P.A.
06	600 g	Cloreto de Lítio P.A. LiCl
11	5500 g	Cloreto de Magnésio hexahidratado P.A. - MgCl ₂ .6H ₂ O
02	500 g	Cloreto de Manganês (oso) tetrahidratado P.A. - MnCl ₂ .4H ₂ O
03	750 g	Cloreto de Mercúrio (ico) P.A. - HgCl ₂
02	500 g	Cloreto de Níquel (oso) hexahidratado P.A. - NiCl ₂ .6H ₂ O
05	5000 g	Cloreto de Potássio P.A. - KCl
06	150g	Cloreto de Prata - AgCl
08	7000 g	Cloreto de Sódio Comercial - NaCl
20	20000 g	Cloreto de Sódio P.A. - NaCl
02	750 g	Cloreto de Zinco - ZnCl ₂
02	600 g	Cloridrato de Hidroxilamina - NH ₂ OH.HCl
69	69000 mL	Clorofórmio P.A. - CHCl ₃
02	1000 g	Cobre Metálico em pó
03	2000 g	Cromato de Potássio P.A. - K ₂ CrO ₄
01	500 g	Cromato de Potássio Recuperado - K ₂ CrO ₄
01	500 g	Cromato de Sódio Monohidratado P.A. - Na ₂ CrO ₄ .H ₂ O
02	1000g	Cromato de Sódio Tetrahidratado P.A.
04	4 cx	Cromatofolhas de Alumínio
05	5000 mL	Detergente para Laboratório
03	1500 g	Dextrose (D – Glucose)

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
42	42000 mL	Diclorometano P.A.
01	10000 mL	Diclorometano (Cromatografia)
06	3000 g	Dicromato de Amônio P.A. - $(\text{NH}_4)_2\text{Cr}_2\text{O}_7$
02	1000 g	Dicromato de Potássio P.A. - $\text{K}_2\text{Cr}_2\text{O}_7$
02	1000 g	Dicromato de Sódio dihidratado P.A. - $\text{Na}_2\text{Cr}_2\text{O}_7 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$
01	25 g	Difenilamina P.A.
01	25 g	Difenilcarbazida P.A.
04	100 g	Dimetilgloxima P.A.
01	1000 mL	Dimetil-Sulfóxido
03	1500 g	Dióxido de Manganês P.A. - MnO_2
04	80g	Ditizona P.A.
01	100 mL	DL-1-Feniletilamina p/ Síntese P.A.
06	3000 g	EDTA - $\text{C}_{10}\text{H}_{14}\text{N}_2\text{O}_8\text{Na}_2 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$
03	300 g	ENO
05	5000 g	Enxofre em pó
01	250 g	Estanho Metálico em pó P.A.
22	Und.	Estomazil
65	65000 mL	Éter de Petróleo P.A.
01	1000 mL	Éter Di-Isopropílico P.A.
26	26000 mL	Éter Etílico P.A.
03	3000 mL	Éter Etílico Recuperado
07	13000 mL	Éter Etílico Técnico
01	1000 mL	Etilenoglicol P.A. - $\text{C}_2\text{H}_6\text{O}_2$
05	5000 mL	Extran Alcalino
02	10000mL	Extran Neutro
02	1000 g	Fenol
04	250 g	Fenoltaleína P.A. - $\text{C}_{20}\text{H}_{14}\text{O}_4$
02	2000 g	Ferrocianeto de Potássio trihidratado P.A. - $\text{K}_4[\text{Fe}(\text{CN})_6] \cdot 3\text{H}_2\text{O}$
03	750g	Ferricianeto de Potássio P.A.
01	100 mL	Ferroína P.A.
01	500 g	Ferro Metálico em bastão P.A.
01	500 g	Ferro Metálico em pó reduzido pelo H
01	50 g	Ferrugem
02	1000 g	Florisil 60-100 mesh grau pesticida
02	50 g	Fluoresceína P.A.
02	1000 g	Fluoreto de Sódio P.A. - NaF
15	15000 mL	Formaldeído Solução
03	3000 mL	Formol
02	1000 g	Fosfato de Amônio Monobásico P.A. - $\text{NH}_4\text{H}_2\text{PO}_4$
05	2500 g	Fosfato de Potássio Dibásico - K_2HPO_4
03	1500 g	Fosfato de Potássio Monobásico P.A. - KH_2PO_4
04	2000 g	Fosfato de Sódio Dibásico anidro P.A. - Na_2HPO_4
01	1500 g	Fosfato de Sódio dibásico heptahidratado P.A. - $\text{Na}_2\text{HPO}_4 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$
01	500 g	Fósforo Vermelho
01	500 g	Frutose
02	50 g	Fucsina Básica - $\text{C}_{20}\text{H}_{20}\text{ClN}_3$

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
03	3000 mL	Gasolina
01	1100mL	Glicerina Branca Destilada
02	2000 mL	Glicerina P.A.
03	3000 g	Glicose
01	100 g	Goma Arábica
03	45 g	Grafite em Pó
13	650g	Graxa de Silicone para Alto-Vácuo
30	30000 mL	Hexano P.A.
01	100 mL	Hidreto de Cálcio P/ Síntese
01	10 mL	Hidreto de Lítio e Alumínio
01	100 mL	Hidreto de Sódio em Suspensão
01	500 g	Hidroquinona
06	1500 g	Hidróxido de Alumínio P.A. - Al(OH) ₃
10	10000 mL	Hidróxido de Amônio P.A. - NH ₄ OH
04	2000 g	Hidróxido de Bário P.A. - Ba(OH) ₂ .8H ₂ O
06	2600 g	Hidróxido de Cálcio P.A. - Ca(OH) ₂
02	1500 g	Hidróxido de Potássio Comercial - KOH
19	19000 g	Hidróxido de Potássio P.A. - KOH
06	6000 g	Hidróxido de Sódio Comercial - NaOH
15	15000 g	Hidróxido de Sódio P.A. - NaOH
03	3000 mL	Hipoclorito de Cálcio Puro - Ca(ClO) ₂
14	14000 mL	Hipoclorito de Sódio Comercial - NaClO
03	3000 mL	Hipoclorito de Sódio P.A. - NaClO
01	1000 g	Hipofosfito de Sódio NaH ₂ PO ₂ .H ₂ O
02	400 g	Iodato de Potássio P.A. - KIO ₃
05	2500 g	Iodeto de Potássio P.A. - KI
04	400 g	Iodeto de Sódio P.A. - NaI
01	1000 mL	Iodo Aquoso 2%
01	1000 mL	Iodo cloro
01	100 g	Iodofórmio P.A. - CHI ₃
07	2300 g	Iodo Metálico
01	1000 g	Iso-Octano (Cromatografia)
01	250 g	Lactose
01	100 g	Lá de Vidro P.A.
01	100 g	L-Lysine Monocloridrato
01	100 mL	Lugol
02	50 g	Magnésio Metálico em fita
01	250 g	Magnésio Metálico em pó
04	700 g	Magnésio Metálico em raspas
04	100 g	Magneson (4-4- nitrofenilazo)
01	50 g	Maltose
01	100 g	Mentol
01	30 mL	Mercúrio-Cromo 2%
02	1000 mL	Mercúrio vivo Puro
02	2000 g	Metabissulfito de Sódio P.A. - Na ₂ S ₂ O ₅
03	300 g	Metavanadato de Amônio P.A. - NH ₄ NO ₃ V

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
02	2000 mL	Metil Etil Cetona
04	Und.	Microseringa p/ cromatografia g.asosa 10UI
11	2500 g	Molibdato de Amônio tetrahidratado P.A. - $(\text{NH}_4)_6\text{Mo}_7\text{O}_{24} \cdot 4\text{H}_2\text{O}$
01	1000 mL	Morfolina
02	50 g	Murexida - $\text{C}_8\text{H}_8\text{N}_6\text{O}_6 \cdot \text{H}_2\text{O}$
04	4000mL	n,n-Dimetilanilina P.A.
01	1000 mL	n,n-Dimetilformamida P.A.
01	5 g	n-1-naftil etilenodiamina bicloridrato
01	500 g	Naftaleno P.A. - C_{10}H_8
02	20 g	Naftalina P.A.
32	33000 mL	n-hexano P.A.
03	75 g	Ninidrina P.A.
01	500 g	Nipagim
01	100 g	Níquel Metálico em pó P.A.
03	3000 g	Nitrato de Alumínio nonahidratado P.A. - $\text{Al}(\text{NO}_3)_3 \cdot 9\text{H}_2\text{O}$
02	1000 g	Nitrato de Amônio P.A. - NH_4NO_3
03	1500 g	Nitrato de Bário P.A. - $\text{Ba}(\text{NO}_3)_2$
02	200 g	Nitrato de Bismuto P.A. - $\text{Bi}(\text{NO}_3)_3 \cdot 5\text{H}_2\text{O}$
02	500 g	Nitrato de Cádmiio tetrahidratado P.A. - $\text{Cd}(\text{NO}_3)_2 \cdot 4\text{H}_2\text{O}$
02	1000 g	Nitrato de Cálcio Tetrahidratado P.A. - $\text{Ca}(\text{NO}_3)_2 \cdot 4\text{H}_2\text{O}$
05	2500 g	Nitrato de Chumbo II P.A. - $\text{Pb}(\text{NO}_3)_2$
05	1350 g	Nitrato de Cobalto hexahidratado P.A. - $\text{Co}(\text{NO}_3)_2 \cdot 6\text{H}_2\text{O}$
03	2000 g	Nitrato de Cobre (ico) trihidratado P.A. - $\text{Cu}(\text{NO}_3)_2 \cdot 3\text{H}_2\text{O}$
01	500 g	Nitrato de Estrôncio P.A. - SrNO_3
01	500 g	Nitrato de Ferro (ico) nonahidratado P.A. - $\text{Fe}(\text{NO}_3)_3 \cdot 9\text{H}_2\text{O}$
03	1500 g	Nitrato de Magnésio hexahidratado P.A. - $\text{Mg}(\text{NO}_3)_2 \cdot 6\text{H}_2\text{O}$
03	525 g	Nitrato de Manganês - $\text{Mn}(\text{NO}_3)_2$
02	1000 g	Nitrato de Mercúrio (ico) monohidratado P.A. - $\text{Hg}(\text{NO}_3)_2 \cdot \text{H}_2\text{O}$
03	1500 g	Nitrato de Níquel hexahidratado P.A. - $\text{Ni}(\text{NO}_3)_2 \cdot 6\text{H}_2\text{O}$
05	2500 g	Nitrato de Potássio P.A. - KNO_3
08	800 g	Nitrato de Prata P.A. - AgNO_3
02	2000 g	Nitrato de Sódio P.A. - NaNO_3
01	500 g	Nitrato de Zinco hexahidratado P.A. - $\text{Zn}(\text{NO}_3)_2 \cdot 6\text{H}_2\text{O}$
01	500mL	Nitrobenzeno P.A.
10	300 mL	Óleo de Rícino
01	150 mL	Óleo de Silicone
09	8100 mL	Óleo de Soja Comercial
02	15 g	Orto-Fenantrolina
01	10 g	Orto-Fenantrolina monohidratada
04	2000 g	Oxalato de Amônio Hidratado P.A. - $\text{NH}_4\text{C}_2\text{O}_4 \cdot \text{H}_2\text{O}$
04	3500 g	Oxalato de Potássio monohidratado P.A. - $\text{K}_2\text{C}_2\text{O}_4 \cdot \text{H}_2\text{O}$
01	500 g	Oxalato de Sódio Manipulado - $(\text{COONa})_2$
02	1000 g	Oxalato de Sódio P.A. - $(\text{COONa})_2$
02	2000 g	Óxido de Cálcio Comercial - CaO
20	9500 g	Óxido de Cálcio P.A.-- C aO
01	100 g	Óxido de Chumbo P.A.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
03	600 g	Óxido de Cobre P.A. - CuO
05	750 g	Óxido de Cromo
01	100 g	Óxido de Ferro (ico) P.A. - Fe ₂ O ₃
02	1000 g	Óxido de Fósforo P.A.
04	550 g	Óxido de Magnésio P.A. - MgO
01	100 g	Óxido de Mercúrio Amarelo P.A - HgO
02	500 g	Óxido de Mercúrio Vermelho P.A. - HgO
04	100 g	Óxido de Prata P.A.
11	Pct.	Papel Indicador de pH 0-14
06	Pct.	Papel Tornasol Amarelo (0-10)
13	Pct.	Papel Tornasol Azul
11	Pct.	Papel Tornasol Vermelho
10	1000 g	Paracetamol
04	5000 mL	Pentano P.A.
02	1000 g	Percloroeto de Ferro (ico) Comercial
08	3750 g	Permanganato de Potássio P.A. - KMnO ₄
05	2500 g	Peróxido de Sódio P.A. - Na ₂ O ₂
01	100 g	Peroxodissulfato de Amônio P.A. - H ₈ N ₂ O ₈ S ₂
03	1600 g	Persulfato de Amônio - (NH ₄) ₂ S ₂ O ₈
02	1000 g	Persulfato de Potássio P.A. - K ₂ S ₂ O ₈
01	100g	Potássio Metálico em Pedacos
07	3500 mL	pH 10
07	3500 mL	pH 4
03	750 mL	pH 4,01
03	750 mL	pH 6,86
06	3000 mL	pH 7
01	1000 mL	Piridina
02	200 g	Pólvora 40
03	150 g	Preto de Eriocromo - C ₂₀ H ₁₂ N ₃ NaO ₇ S
	100 mL	Pro-Cell
07	7000 mL	Propilenoglicol P.A.
02	6000 mL	Querosene
01	100 mL	Reativo de Indol segundo KOVACS
05	500 g	Resorcina
04	100 g	Rodamina
01	500 g	Sacarina Sódica USP
01	100mL	Sacarina Sódica Líquida (Adoçante)
02	1500 g	Sacarose
03	25 g	Safranina
10	500 g	Selênio em pó P.A.
02	50g	Semicarbazida Cloridratada P.A.
01	500 g	Sílica 60 (0,063-0,2mm)P.A.
07	5000 g	Sílica Gel 60(0,04-0,063mm) (230-400 mesh)
01	1000 g	Sílica Gel 60 (0,2-0,5mm) P.A.
02	1500 g	Sílica Gel 60 GF 254 P.A.
03	1500 g	Sílica Gel Azul (4-8mm) P.A.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
01	1000 g	Sílica Gel PF 254 P/ TLC Preparat
02	1000 g	Silicato de Sódio P.A. - Na ₂ O (18%), SiO ₂ (63%)
02	750 g	Sódio Metálico em lentilhas
01	1000 mL	Solução padrão de Cálcio 20ppm
02	2000mL	Solução padrão de Lítio 20ppm
01	1000 mL	Solução padrão de Potássio 20ppm
01	1000 mL	Solução padrão de Sódio 20ppm
31	Und.	Sonrisal
01	500 g	Sorbitol
05	180g	Sulfadiazina de Prata em creme (Pomada para queimaduras)
11	10000g	Sulfato de alumínio Comercial - Al ₂ (SO ₄) ₃
04	2500 g	Sulfato de Alumínio e Potássio dodecahidratado P.A
03	1500 g	Sulfato de Amônio P.A. - (NH ₄) ₂ SO ₄
05	2500 g	Sulfato de Cobre (ico) pentahidratado P.A. - CuSO ₄ .5H ₂ O
03	3000 g	Sulfato de Cobre Comercial - CuSO ₄
01	250 g	Sulfato de Cromo III básico P.A. - Cr ₂ (SO ₄) ₃
07	5000 g	Sulfato de Ferro (oso) heptahidratado P.A. - FeSO ₄ .7H ₂ O
03	1500 g	Sulfato de Ferro (oso) II Amoniacal Fe(NH ₄)(SO ₄) ₂ . 6H ₂ O
06	3000 g	Sulfato de Magnésio heptahidratado P.A. - MgSO ₄ .7H ₂ O
03	3000 g	Sulfato de Manganês (oso) monohidratado P.A. - MnSO ₄ .H ₂ O
02	100 g	Sulfato de Mercúrio (II) - HgSO ₄
04	1500 g	Sulfato de Níquel hexahidratado P.A. - NiSO ₄ .6H ₂ O
01	500 g	Sulfato de Potássio Anidro P.A. - K ₂ SO ₄
04	3500 g	Sulfato de Potássio P.A. - K ₂ SO ₄
04	400 g	Sulfato de Prata P.A. - Ag ₂ SO ₄
06	4500 g	Sulfato de Sódio Anidro P.A. - Na ₂ SO ₄
01	1000g	Sulfato de Sódio Anidro (12-60) mesh org.
01	1000 g	Sulfato de Zinco P.A. - ZnSO ₄
02	1500 g	Sulfato de Zinco heptahidratado P.A. - ZnSO ₄ .7H ₂ O
01	500 g	Sulfeto de Ferro P.A. em bastões - FeS
03	1250 g	Sulfeto de Sódio nonahidratado P.A. - Na ₂ S.9H ₂ O
03	2000 g	Sulfito de Sódio Anidro P.A. - Na ₂ SO ₃
04	250 g	Talco branco neutro
01	250 g	Tartarato de Na e K tetrahidratado P.A. -- KNaC ₄ H ₄ O ₆ .4H ₂ O
01	500 g	Tartarato de Sódio Neutro P.A. - Na ₂ C ₄ H ₄ O ₆ .2H ₂ O
07	4500 g	Tetraborato de sódio decahidratado P.A.
07	7000 mL	Tetrahidrofurano P.A.
01	100 g	Timol - C ₁₀ H ₁₄ O
05	250 g	Tiocetamida P.A.
05	2100g	Tiocianato de Amônio P.A. - NH ₄ SCN
06	2500 g	Tiocianato de Potássio P.A. - KSCN
04	3000 g	Tiosulfato de Sódio Pentahidratado P.A
02	2000 g	Tiosulfato de Sódio P.A.
01	1000 g	Tiuréia P.A.
01	100 g	Tolidina P.A.
19	19000 mL	Tolueno (toluol) P.A.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade de frascos	Quantidade total em massa	Reagente
01	50 mL	Tormicina P.A.
02	350 g	Tricloreto de Antimônio P.A. - $SbCl_3$
01	500 g	Tricloroetanal P.A.
01	1000 mL	Trietanolamina P.A.
01	1000 mL	Trietilamina P.A.
01	250 g	Trióxido de Arsênio (ico) P.A. - As_2O_3
02	100 g	Tungstato de Sódio dihidratado P.A. - $Na_2WO_4 \cdot 2H_2O$
08	Und.	Tylidol
03	1500 g	Uréia P.A.
01	1000 mL	Vaselina Líquida - óleo mineral
01	900 g	Vaselina Sólido Branca
03	75 g	Verde de Bromocresol P.A.
01	5 g	Vermelho de Cresol P.A.
01	25 g	Vermelho de Fenol - $C_{19}H_{13}O_5S$ P.A.
11	275 g	Vermelho de Metila - $C_5H_4N_3NaO_2$
02	50 g	Vermelho do Congo - $C_{32}H_{22}N_6Na_2O_6S_2$
01	500 g	Zinco Metálico 20 Mesh P.A.
05	2500g	Zinco Metálico em granalha (3-8mm)
02	1000 g	Zinco Metálico em pó

Fonte: Laboratórios de Química/UNIVATES, 2005/A.

14.6.21 Descrição dos materiais e equipamentos dos Laboratórios de Química

QUADRO 52 - Laboratório de Química Analítica – 400/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
02	Balança eletrônica
09	Barrilete de água
01	Peagâmetro
03	Centrífuga
04	Banho maria
04	Capela de exaustão
02	Evaporador rotativo
01	Aparelho de Clevenger
01	Refrigerador
02	Banho ultrassônico
01	Aparelho de secagem em THF
01	Mesa agitadora com plataforma de alumínio
01	Balança analítica
01	Bomba de vácuo
01	Liquidificador industrial
Descrição Móveis	
01	Quadro laminado branco

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição dos equipamentos
41	Banqueta alta com encosto
14	Balcão com 1 porta
04	Balcão com 2 portas

QUADRO 53 - Laboratório de Instrumental II – 401/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Barrilete de água
07	Dessecador
01	Forno mufla
01	Cilindro de gás argônio
01	Capela de exaustão
01	Estufa de esterilização e secagem
01	Forno microondas
Descrição Móveis	
10	Balcão com porta e gaveta
01	Balcão com 1 porta
01	Balcão com 4 gavetas
01	Tampo de granito
01	Bancada central

QUADRO 54 - Laboratório de Cromatografia 403/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	CPU HP Brio
01	Barrilete
01	Sistema de exaustão
01	Impressora HP Deskjet 840C
01	Estabilizador
01	Monitor 17"
01	Condicionador de ar 30.000 BTU's
01	Cromatógrafo gasoso
01	Linha de gás para cromatógrafo
01	Coluna capilar para cromatógrafo gasoso
01	Linha de vácuo e gases com 4 saídas
01	Gravador interno de CD
Descrição Software	
01	Software para uso do cromatógrafo
01	Software windows XP
Descrição Móveis	
01	Quadro laminado branco
01	Balcão 2 portas
07	Balcão 1 porta
01	Balcão 4 gavetas
03	Banqueta alta com encosto
01	Tampo de granito

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição dos equipamentos
02	Cadeira fixa preta
01	Mesa de trabalho em madeira

QUADRO 55 - Laboratório de Química Geral e Inorgânica – 404/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
04	Peagâmetro
01	barômetro/termômetro/higrômetro
02	Balança eletrônica
09	Barrilete de água
01	Freezer 170 litros vertical
04	Banho maria
04	Capela de exaustão
01	Balança analítica
01	Retroprojektor
02	Bomba de vácuo
Equipamentos Móveis	
14	Balcão com 1 porta
04	Balão com 2 portas
01	Quadro laminado branco
37	Banqueta alta
01	Tampo de granito

QUADRO 56 - Sala de Balanças – 405/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
06	Balança analítica
04	Balança eletrônica
01	Refrigerado 320 litros
Descrição Móveis	
09	Balcão com 1 porta
06	Mesa para balança
01	Tampo de granito

QUADRO 57 - Laboratório Instrumental I 407/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Estufa insinerador de matéria orgânica
05	Barrilete de água
01	Peagâmetro azul
01	Destilador de água
01	Liquidificador
03	Estufa de esterilização e secagem
01	Soprador térmico
02	Aparelho de Clevenger

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Termômetro de destilação
Descrição Móveis	
10	Balcão com porta e gaveta
01	Balcão com 2 portas
01	Balcão com 4 gavetas
01	Tampo de granito
01	Bancada central

QUADRO 58 - Laboratório de Laboratório de Química Orgânica – 408/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
05	Barrilete de água
02	Bomba de vácuo ar comprimido
06	Termocirculador
04	Evaporador rotativo
01	Bomba de vácuo e pressão
01	Gabinete de observação para lâmpada UV
01	Refratômetro óptico de bancada
08	Capela de exaustão
01	Caixa de primeiro socorros
01	Ponto de fusão digital
Descrição Móveis	
01	Quadro laminado branco
01	Quadro mural
03	Bancada central
01	Bancada em "U"
35	Banqueta alta sem encosto

QUADRO 59 - Laboratório de Físico-Química 412A/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
03	Tubo de refrigeração com serpentina
01	CPU Pentium III 650Mhz Metron
01	Multímetro digital metex
01	Estabilizador
01	Condutímetro portátil
01	Impressora HP Deskjet 840C
01	Refrigerador 310 litros
01	Conjunto para eletroquímica (potenciostato)
02	Fonte de alimentação digital
01	Fonte de eletroquímica digital
04	Barrilete de água
01	Agitador mecânico 25 litros com suporte
01	Banho ultratermostatizado de -10 a +80°C
01	Capela de exaustão
Descrição Móveis	

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Quadro laminado branco
02	Bancada central com tampo de granito
02	Bancada lateral com tampo de granito
25	Banqueta alta sem encosto
01	Caixa de primeiro socorros
01	Armário 2 portas

QUADRO 60 - Laboratório de Tecnológicas/Bromatológicas –412B/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Agitador magnético horizontal
01	Moinho multi-uso
01	Sistema para determinação de gordura
01	Destilador de nitrogênio
01	Bloco digestor
01	Deionizador 100 litros/hora
03	Barrilete de água
01	Capela de exaustão
01	Jarro teste para 6 provas
01	Prensa hidráulica
Descrição Móveis	
02	Bancada central
02	Bancada lateral
24	Banqueta alta sem encosto
01	Caixa de primeiro socorros
01	Mesa de professor
01	Quadro laminado branco

QUADRO 61 - Laboratório de Instrumental III – 415/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Monitor 15"
01	Computador Pentium III 800Mhz Lince
02	Fotômetro de chama
01	Espectrofotômetro
01	Ventilador
01	Estabilizador
01	Barrilete de água
01	Espectrofotômetro ultra-violeta
02	Compressores
Descrição Móveis	
01	Quadro laminado branco
01	Bancada lateral em "U"
02	Bancada lateral
01	Banqueta alta sem encosto

QUADRO 62 - Laboratório de Resíduos – 417/8

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Estufa de esterilização
03	Barrilete de água
01	Peagômetro
01	Balança eletrônica
01	Impressora HP Deskjet 640C
01	Ventilador
01	Aparelho telefônico
01	Grampeador
01	Exaustor
01	Estabilizador
01	Computador
01	Motobomba
01	Peagômetro de bancada
01	Máscara facial para gases orgânicos
Descrição Móveis	
01	Cadeira giratória
01	Mesa de computador
01	Cadeira fixa
01	Mesa de professor
01	Quadro laminado branco
01	Escaninho
01	Bancada central
01	Bancada lateral
01	Banqueta alta sem encosto

Fonte: Patrimônio/ UNIVATES

14.7 Biblioteca

14.7.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimeios (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

14.7.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das base de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite* da EBSCO e de outras base de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (44.000 títulos e 93.603 volumes), a Instituição conta com 352 periódicos correntes e 777 periódicos não-correntes, totalizando 1.129 volumes. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados *Academic Search Elite* (base de dados multidisciplinar com mais de 3,505 títulos indexados - 2,735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a *Business Source Elite* (base de dados na área de negócios com mais de 1,100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países, e a *Regional Business News* com mais de 50 jornais regionais dos EUA. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP;

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 22 (vinte e dois) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

14.7.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos".

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

O "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos" está disponibilizando em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao site da UNIVATES.

14.7.4 Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 63 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtítulos	Nºvolumes
0	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	799	1693
1/14	Filosofia	553	1009
15	Psicologia	812	1691
16	Lógica/Epistemologia	140	258
17	Ética	114	185
2	Religião, Teologia	248	378
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	1149	2278
32	Ciência Política	743	1177
33	Economia	2723	5405
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5575	12766
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	248	385
36	Assistência Social, Seguros	55	101
37	Educação, Pedagogia	2844	6062
339 e 38	Comércio Exterior	560	1405
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1616	3662
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	548	1369
54	Química, Mineralogia	303	954
55	Geologia, Meteorologia	88	166
56	Paleontologia	11	31
57	Ciências Biológicas/Antropologia	547	1724
58	Botânica	98	223
59	Zoologia	134	346
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	369	757
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	1883	6545
63	Agricultura, Silvicultura, Zootecnia	402	876
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	183	470
654	Telecomunicações	51	92
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3595	9205
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	36	77
656	Transportes	13	32
657	Contabilidade	696	2303
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	297	515
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	1090	2752
681.3	Informática	806	1957
7/78	Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1013	1793
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	829	2768
80/81	Filologia e Lingüística	1799	3983
82	Literatura	1618	2488

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

CDU	Especificação por assunto	Nºtítulos	Nºvolumes
869.0(81)	Literatura Brasileira	3513	5650
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2451	3392
91	Geografia	273	489
92	Biografia	407	548
9/99	História	1346	2470
Subtotal		42.578	92.430
R	Referência	588	1675
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/ Folhetos/Projeto Es	1.856	1.927
AN/CE/BA/C/R E/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	481	609
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	105	203
Total Lajeado		45.608	96.844
Biblioteca Câmpus Encantado		1524	3181
Materiais em Setores		775	900
Materiais em Projetos		106	110
Total Geral		48.013	101.035

15 ANEXOS

15.1 ANEXO I – Administração acadêmica do Curso: coordenação

Período: 15/03/1999 a 14/03/2001, 02/01/2002 a 31/12/2003 e 01/01/2004 a 31/12/2006.

Professor: Raul Roberto Stoll

Graduado em Ciências Biológicas (UNISINOS)

Especialista em Ecologia e Problemática Ambiental (UNISINOS)

Mestre em Educação (PUC/RS)

Regime de trabalho: TI 40h

Nomeação pelas Portarias 064/REITORIA/UNIVATES, de 10/03/2000, 084/REITORIA/UNIVATES, de 05/03/2002 e 063/REITORIA/UNIVATES, de 14/01/2004

Período: 03/01/2005 a 31/12/2006

Professora Rosângela Uhrig Salvatori

Graduada em Ciências (UNISINOS) e habilitada em Biologia (FFCLSC)

Especialista em Biologia (UNICENTRO)

Mestre em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (UFRGS)

Regime de trabalho: TI 40h

Nomeação pela Portaria 801/REITORIA/UNIVATES, de 22/12/2004

Período: 01/01/2007 a 30/06/2008.

Professor Noeli Juarez Ferla

Graduado em Ciências, com habilitação em Biologia (UNISINOS)

Especialista em Zoologia Sistemática (PUCRS)

Mestre em Biociências - Área de concentração: Zoologia (PUCRS)

Doutor em Ciências – Área de Concentração: Entomologia (USP)

Regime de trabalho: TI - 40h

Nomeação pela Portaria 676/REITORIA/UNIVATES, de 20/12/2006.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

Período: 01/07/2008 a 31/12/2009

Professora Claudete Rempel

Graduada em Ciências, com habilitação em Biologia (FECLAT/UNIVATES)

Especialista em Planejamento Energético-Ambiental em nível Municipal (UFRGS)

Mestre em Sensoriamento Remoto (UFRGS)

Doutora em Ecologia (UFRGS)

Regime de trabalho: TI - 40h

Nomeação pela Portaria 273/REITORIA/UNIVATES, de 16/06/2008

15.2 ANEXO II – Histórico da revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, Licenciatura

A revisão do projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura tem por objetivo a adequação do curso frente a novos desafios em função do crescente avanço científico e para atendimento ao próprio Planejamento Pedagógico Institucional. Assim, atendendo aos pressupostos emanados do Projeto Pedagógico Institucional, a presente revisão constitui-se de um processo coletivo de construção, privilegiando as decisões do Conselho do Curso.

Imbuído desse espírito de coparticipação, a coordenação do curso planejou e promoveu diversas atividades como sessões de estudo, reuniões em pequenos grupos de docentes, reuniões de conselho, encontros com os alunos, assegurando, através dessas ações, a participação de todos os envolvidos diretamente com o curso.

15.3 ANEXO III – Quadros de equivalências

QUADRO 64 - Quadro das equivalências do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura (3910)

CÓD.	MATRIZ EM VIGOR (3910)	CH	CÓD.	MATRIZ PROPOSTA (3910)	CH
39001	Biologia Geral	60	39001	Biologia Geral	60
39101	Botânica Geral	60	39101	Botânica Geral	60
39102	Biologia e Sistemática de Invertebrados Não Arthropoda	60	39102	Biologia e Sistemática de Invertebrados Não Arthropoda	60
39103	Química Geral	60	31101	Fundamentos de Química	60
39003	Prática de Ensino I	60	39003	Prática de Ensino I	60
39104	Ecofisiologia Vegetal	60	39104	Ecofisiologia Vegetal	60
39105	Biologia e Sistemática de Arthropoda	60	39105	Biologia e Sistemática de Arthropoda	60
39004	Bioquímica	60	39004	Bioquímica	60
3944	Biofísica	60	3944	Biofísica	60
39005	Prática de Ensino II	60	39005	Prática de Ensino II	60
39106	Biologia Celular	60	42004	Biologia Celular	60
3913	Ecologia Geral	60	3913	Ecologia Geral	60
39107	Anatomia e Fisiologia Humana	60	39107	Anatomia e Fisiologia Humana	60
32012	Teorias e Processos da Aprendizagem	60	32012	Teorias e Processos da Aprendizagem	60
39006	Prática de Ensino III	60	39006	Prática de Ensino III	60
3916	Histologia	60	3916	Histologia	60
39108	Anatomia e Fisiologia Comparada I	60	39108	Anatomia e Fisiologia Comparada I	60
39109	Genética	60	39109	Genética	60
3939	Embriologia	60	3939	Embriologia	60
39009	Prática de Ensino IV	60	39009	Prática de Ensino IV	60
39110	Sistemática e Evolução de Criptógamas	60	39110	Sistemática e Evolução de Criptógamas	60
39111	Biologia e Sistemática de Cordados I	60	39111	Biologia e Sistemática de Cordados I	60
39112	Anatomia e Fisiologia Comparada II	60	39112	Anatomia e Fisiologia Comparada II	60
45031	Didática Geral	60	45031	Didática Geral	60
39021	Ciências da Terra	60	39021	Ciências da Terra	60
39113	Sistemática e Evolução de Espermatófitas	60	39113	Sistemática e Evolução de Espermatófitas	60
39114	Biologia e Sistemática de Cordados II	60	39114	Biologia e Sistemática de Cordados II	60
4426	Bioestatística	60	4426	Bioestatística	60
2868	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	60	2868	Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais	60
39007	Estágio Supervisionado de Ensino I	75	39120	Estágio Supervisionado de Ensino I	120
39115	Genética de Populações e Evolução	60	39115	Genética de Populações e Evolução	60
39116	Ecologia de Populações e Comunidades	60	39116	Ecologia de Populações, de Comunidades e de Paisagem	60
3940	Parasitologia	60	3940	Parasitologia	60
39008	Estágio Supervisionado de Ensino II	120	39121	Estágio Supervisionado de Ensino II	75
3934	Microbiologia	60	3934	Microbiologia	60
39013	Estágio Supervisionado de Ensino III	90	39122	Estágio Supervisionado de Ensino III	120

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

CÓD.	MATRIZ EM VIGOR (3910)	CH	CÓD.	MATRIZ PROPOSTA (3910)	CH
3937	Paleontologia e Evolução	60	3937	Paleontologia e Evolução	60
45017	Língua Brasileira de Sinais	60	45017	Língua Brasileira de Sinais	60
39015	Eletiva I	60	39015	Eletiva I	60
39207	Biologia e Saúde Humana	60	39012	Biologia e Saúde Humana Aplicada ao Ensino	60
42012	Metodologia Científica e Bioética	60	42012	Metodologia Científica e Bioética	60
39019	Eletiva II	60	45030	Pedagogia e Diferenças	60
39018	Estágio Supervisionado de Ensino IV	120	39123	Estágio Supervisionado de Ensino IV	90
39010	Bioquímica Aplicada ao Ensino	60	39010	Bioquímica Aplicada ao Ensino	60
39117	Atividades Complementares	200	39117	Atividades Complementares	200

Regulamento de Transição

A matriz curricular código 3910 (Licenciatura) atualizada entrará em vigor em 2010/A.

Na passagem imediata de uma matriz para outra é permitido ao aluno o aproveitamento de disciplinas já cursadas pelas 200h de Atividades Complementares desde que não integrem o quadro de equivalências.

Os Estágios Supervisionados de Ensino I e II devem sempre somar 195h (13 créditos) e os Estágios Supervisionados de Ensino III e IV devem somar 210h (14 créditos). Portanto, caso um aluno tenha feito 75h de Estágio Supervisionado de Ensino I, deve fazer 120h de Estágio Supervisionado de Ensino II. O mesmo valendo para os Estágios III e IV.

Casos especiais serão analisados pelo coordenador do curso.

Possibilidades de opção pelo Curso de Licenciatura ou Bacharelado

O aluno, por ocasião do processo seletivo, pode optar pelo curso de Ciências Biológicas, licenciatura ou Ciências Biológicas, bacharelado. A licenciatura, com 3.005 horas, possui carga horária maior do que o mínimo estabelecido para os cursos de licenciaturas (2.800 horas), no entanto, possui carga horária menor do que o exigido pelo Conselho Federal de Biologia (CFBio) para o credenciamento como biólogo. Assim, o aluno que optar por essa modalidade estará apto para o ensino das Ciências no Ensino Fundamental, o ensino de Biologia no Ensino Médio e atividades de educação ambiental. Este aluno poderá complementar sua carga horária, para atingir 3.200 horas e também se habilitar, junto ao CFBio, como biólogo, uma vez que o Conselho não diferencia licenciados de bacharéis. O CFBio avalia a carga horária e as atividades extracurriculares feitas pelos alunos para emitir os termos de responsabilidades. Ainda, os licenciados que quiserem também ser bacharéis poderão cursar, mediante novo ingresso, as 17 disciplinas – 1.080h que não constam na sua matriz curricular e terão também o título de Bacharel. O licenciado, uma vez formado, poderá pedir aproveitamento das disciplinas para o curso de Ciências Biológicas, bacharelado.

Resolução 012/REITORIA/UNIVATES, de 11/01/2010

15.4 ANEXO IV – Orçamento

Avaliação do impacto financeiro da proposta de alteração de Projeto Pedagógico

Curso: Ciências Biológicas - licenciatura

Coordenador(a): Claudete Rempel

Indicador	PPC atual	Nova Proposta de PPC*	Diferença(s)
Código	3910	3910	
Número de alunos	193	193	0
Horas cursadas	3245	3005	-240
Horas pagas	3045	2805	-240
Créditos cursados	216,33	200,33	-16
Créditos pagos	203	187	-16
Vagas anuais**	70	35	-35
Disciplinas	48	44	-4
Disciplinas compartilhadas	10	36	26
Orientação Individual			0
Estágio II	8 cr = 0,5 h sem por aluno	5 cr = 0,5 h sem por aluno	-
Estágio IV	8 cr = 0,5 h sem por aluno	6 cr = 0,5 h sem por aluno	-
Estágio I - paga-se como disciplina	5 cr = 236,25 horas no sem	8 cr = 378 horas	141,75 horas a mais pg ao docente
Estágio III - paga-se como disciplina	6 cr = 283,5 horas no sem	8 cr = 378 horas	94,5 horas a mais pg ao docente
Outras alterações		Diferença cr dos estágios I e III	236,25 hs a mais= R\$14.175,00
Incremento de Investimentos		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Receitas totais	R\$ 9.914.637,74	R\$ 9.133.188,46	-R\$ 781.449,28
Gastos Diretos	R\$ 5.549.154,57	R\$ 3.712.596,19	-R\$ 1.836.558,39
Gastos com RH ***	R\$ 4.681.266,80	R\$ 2.844.708,41	-R\$ 1.836.558,39
Outros gastos	R\$ 867.887,78	R\$ 867.887,78	R\$ 0,00
Resultado Direto	R\$ 4.365.483,17	R\$ 5.420.592,27	R\$ 1.055.109,11
Margem Direta	44,0%	59,4%	
<i>Projeção Receita Líquida (curso inteiro)</i>	<i>R\$ 9.914.637,74</i>	<i>R\$ 9.133.188,46</i>	<i>-R\$ 781.449,28</i>
<i>Número de alunos</i>	<i>193</i>	<i>193</i>	<i>0</i>
<i>Média de créditos</i>	<i>12</i>	<i>12</i>	<i>0</i>
<i>Valor do crédito</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Receita Líquida (mensal)</i>	<i>R\$ 105.614,00</i>	<i>R\$ 87.040,77</i>	<i>-R\$ 18.573,22</i>
<i>Resultado Direto (mensal)</i>	<i>R\$ 46.502,57</i>	<i>R\$ 51.659,13</i>	<i>R\$ 5.156,56</i>
<i>Margem Direta (mensal)</i>	<i>44,0%</i>	<i>59,4%</i>	

* Projeções feitas de acordo com o realizado no ano de 2009.

** A redução de vagas anuais não influencia no orçamento já que o curso estabilizou as entradas anuais em torno de 30 alunos.

*** Sabendo que o curso tem em média 29 alunos por turma, consideramos que o curso recebe 50% do custo das disciplinas que compartilha.

IMPACTO FINANCEIRO: As horas cursadas e pagas reduziram 240h. O curso passou a compartilhar 26 disciplinas a mais. A carga horária dos estágios mudou: no I e no IV a mudança não interfere no orçamento, já no I e III paga-se um total de 236,25 horas a mais aos docentes. Com essas alterações a margem direta do curso melhora de 44% para 59,4%.

DATA: 20/11/09
Setor Contábil